

Convidadas brasileiras vão aos EUA

Para uma visita de 45 dias a diversas regiões dos EUA, seguiram ontem, para aquele país quinze representantes de instituições femininas brasileiras, atendendo a convite do Departamento de Estado. As participantes do grupo acompanharão em Washington os resultados das próximas eleições norte-americanas, a se realizarem no próximo dia 3 de novembro.

Fazem parte do grupo as senhoras: Lúcia Peixoto Jobim, Ruth Maria Barbosa Goulart, Maria do Rosário Leal Costa, Maria da Glória Andrade, Rachel Gonçalves Moutinho, Ivone Leite de Faria, Lúiza Bueno Gomm, Maria Sulamita Schnalder Giffoni, Vilma Resende Araújo Santos, Maria do Carmo Tavares Miranda, Carmem Salazar, Maria Paula Caetano da Silva, Mirta Guarani Rosato, Maria de Lourdes Cretella e Marta Teresinha Godinho.

CAMDE

Assunto 369.2

CAMDE 2777

Intervenção Est. Unidos

43 5

**Professôra Diz Nos
EUA Como a Mulher
Brasileira Partici-
pou da Revolução**

RUTHFORD, Nova Jérsei, 18 (UPI — O GLOBO) — Mavy Harmon, professôra da Universidade do Brasil, pronunciou anteontem uma conferência perante mil pessoas na Universidade "Fairleigh Dickson", durante a qual explicou como o grupo chamado "Campanha da Mulher pela Democracia" (CAMDE) ajudou a revolução de março, no Brasil. Mavy Harmon, uma das líderes do grupo, disse que a inflação foi um fator importante na origem da campanha das mulheres, acrescentando, por outro lado, que ninguém estava combatendo a infiltração comunista no Brasil. O programa de mobilização das mulheres pela Democracia foi liderado por Amélia Bastos.

CAMDE
Assunio 3692
CAMDE Entre vistas C. 174
Est. Unidos
AS 6

Women Tell of Their Part In Toppling Goulart Rule



Newday Photo by De Bear

LATIN AMERICAN AIDES Mrs. Robert Harmon of Rio de Janeiro, center, and Mrs. Manuel Carvalho of Sao Paulo, Brazilian housewives, assist Assembly Speaker Carlino with campaign literature at Bellmore railroad station. The Latin American Information Committee, Manhattan, invited them here to observe American politics in action.

Two women who were scheduled to be shot if a planned Communist takeover had succeeded in Brazil last May are on Long Island this week, observing at close hand the American brand of politicking.

The two are Mrs. Manuel Carvalho of Sao Paulo, wife of a banking lawyer and mother of four, and Mrs. Robert Harmon of Rio de Janeiro, wife of an American economic and financial consultant. They represent two active women's organizations which, for two and a half years, fought the repressive measures of the Goulart government with marches, letters, rallies and demonstrations and helped to bring it down in April.

Mrs. Carvalho is a member of the Women's Civic Union. Mrs. Harmon is an outspoken member of the Campaign of Women for Democracy, known as CAMDE. They are spending two weeks watching Republicans campaign, while three compatriots watch Democrats in action.

Mrs. Carvalho and Mrs. Harmon arrived Monday and came out to Nassau County and the Republican headquarters in Garden City, since this is a strong GOP area. They attended a Republican tea in honor of Mrs. John Burns Wednesday, have chatted with League of Women Voters members, and got up at 5 AM yesterday to help County GOP Chairman Joseph Carlino (R-Long Beach) pass out political literature at the Bellmore Railroad Station.

But nothing in American politics is as exciting as their own activities when they, with thousands of other women, risked everything to fight the forces of communism in their own country.

Motivations of Women

"The men had so much to do, they had no time to fight," Mrs. Harmon explained. "Women, traditionally housewives, felt they had to do something."

When the Goulart government tried to use Communist primers from Cuba in the elementary schools, the women stopped it, mobilizing public opinion through organizations like CAMDE. "We had women sending 40,000 letters to congressmen," Mrs. Harmon said. "We organized trips to Brasilia, the capitol of Brazil, and had the women sit in the gallery. Just by being there we influenced public opinion. It was the first time women had interfered in politics. If a law came up we didn't like, we had the women talk, cable, phone, telegraph. We made a fuss."

When the government-run post office refused to take their mail, they organized a group of couriers of trusted people to take their letters.

When the women heard that the Minister of Foreign Affairs was going to receive a delegation of pro-Fidel Castro people to protest the blockade of Cuba, a highly-efficient telephone chain went into action. The women called all the radio and television stations, got their support and converged on the foreign affairs office.

"The place was packed with women, but he refused to see us. So we said we had all the press, radio and television there and we would tell them the minister had received pro-Cuban workers but had refused to see Brazilian women. The Communists yelled and shouted and threatened, but he had to see us."

In the Brazilian state of Minas, women scored another moral victory. The government scheduled a world Communist congress there. But, Mrs. Harmon said, "The women heard that a planeload of foreign Communists was going to come in. They went to the governor and told him they would lie down on the runway and it would land over their dead bodies. The plane was diverted to Brasilia. It was the only place which would receive them."

Audience Gets Into Fight

On another occasion in the same state a top government agitator was prevented from speaking. Women came in with rosaries to fill auditorium seats before Communist sympathizers could do the same. A fight began. "Women were photographed with a rosary in one hand and an umbrella in the other," said Mrs. Harmon.

This caused President Goulart to declare, at a huge Communist rally in Rio de Janeiro later, that "women with beads" would not stop him. But they did.

A nun in Sao Paulo, shocked by Goulart's words, started a movement for a Family March with God for Freedom. In four days Brazilian women organized a march which attracted hundreds of thousands of people.

Since the April 1 revolution, the women have turned their energies to social work in the slums. Now, when the women need assistance, all they have to do is ask. The army, which never gave womanpower a thought before, offered Mrs. Harmon the use of its trucks and personnel for a food-distribution project in Guanabara. "The army now calls us the fourth force in the country," she said. "It's a completely different role. We had always been housewives before."

CAMDE
Assunto 369.9
CAMDE CIVIL
Resposta
312

A CAMDE Pede Aos Diretores de Colégios Que Demitam os Professôres Comunistas

A CAMPANHA da Mulher pela Democracia enviou aos diretores dos estabelecimentos de ensino da Guanabara a seguinte circular:

"Prezado senhor. As Forças Armadas do Brasil, numa demonstração de alto patriotismo, vieram a público defender os nossos lares, a nossa Pátria, do comunismo que se havia implantado em quase todos os setores de atividades. O caminho para a vitória está aberto, mas para que esta se concretize, é necessário que todos os brasileiros reforcem a ação de nossos soldados, promovendo a expulsão dos inimigos da Pátria, onde quer que estejam. Assim sendo, vimos solicitar a S. S.ª, que também colabore conosco, eliminando do quadro de professores de seu estabelecimento os elementos comunistas, comunicando às autoridades competentes a razão por que o fazem. Agindo desta forma, V. S.ª estará cooperando para que mais depressa alcancemos a vitória, e desta forma asseguraremos a todo o povo brasileiro os direitos naturais da família."

CAMDE	
ASSUNTO	369.2
CAMDE	C 177
Circular	
ve	

Diário de Notícias 1964

Revista
RF
FemininaDiário de Notícias
1964**EM DIA****D. AMÉLIA
REMEMORA A
REVOLUÇÃO**

D. AMÉLIA MOLINA BASTOS tornou-se uma espécie de símbolo da mulher brasileira, que não transige nem se curva ante as imposições dos regimes políticos que possam conturbar a existência da pátria. Sua ação foi agora lembrada quando do primeiro aniversário da Revolução que visou a re-
por o nosso povo nos verdadeiros caminhos traçados pela tradição e pelo amor à liberdade.



CAMDE	
Assunto	369, 2
	Amélia Molina Bastos
	Homenagens
no.	4

Criada a CAMDE em Santa Catarina

Do correspondente

FLORIANOPOLIS, 23 — A Campanha da Mulher em Defesa da Democracia (CAMDE) foi fundada nesta Capital. A entidade congregará mulheres de todas as classes sociais.

A reunião inaugural, realizada na Casa de Santa Catarina, compareceram as senhoras Rosy Pinheiro Lima, de Curitiba, e Maria de Paula, de São Paulo, que vieram especialmente para organizar o movimento de caráter partidário cujo propósito é lutar contra os extremismos no País.

CANDIDATO

O sr. Nilson Bender, destacado procer udenista, cuja candidatura ao governo do Estado em 1965 foi lançada há dias pelo Diretorio Municipal da UDN de Joinville, declarou que "somente a derrota na convenção, em que não acredito, afastará minha candidatura ao governo do Estado".

Acrescentou: "Dois terços da composição udenista no Legislativo estadual são simpáticos à minha candidatura. Encontrei apoio no oeste, no Vale do Rio do Peixe, no sul do Estado. Por essa razão tenho confiança na campanha que estou realizando. Todavia, se meu nome não for indicado pela convenção, serei um soldado lutando pela vitória do nosso candidato".

CAMDE	
Assunto	369,9
	CAMDE c 137
	São Catarina
	968

PE.0.0.78/7

Journal do Brasil

5-4-64

Camde na homenagem a Castelo

A CAMDE, atendendo a um apêlo da mulher carioca, vai aderir às homenagens que serão prestadas ao General Castelo Branco, às 17h 30m de hoje, em sua residência, na Rua Nascimento Silva, 394.

CAMDE
Assunto 369.2
CAMDE C. 177
file 8

O Jornal 126/4/64

Um apêlo da CAMDE

YEDA OCTAVIANO

Segunda-feira desta semana, fui assistir a conferência da vertadoura paulista Dulce Salles Cunha Braga. A sala estava repleta e o seu entusiasmo na maneira de falar contaminaram as ouvintes. Cada dia, cada semana, e maior o número de mulheres que chegam à Camde para oferecer sua colaboração. São espontâneas. Vêm com a finalidade apenas de ajudar da maneira que cada uma pode servir. São senhoras de todas as idades que se prestam a fazer o que for preciso pelo bem do Brasil e pela democracia. Antes da palestra da conferencista a Camde fez um singelo pedido que sei vai ser atendido por muitas e muitas das Voluntárias. O Dia das Mães é no próximo mês, dez de maio. E todos os recém-nascidos receberão neste dia um enxovalzinho completo que constará de: uma camisolinha; duas camisinhas de pagão com mangas; duas camisinhas de pagão sem mangas; dois manducões de flanela; um casquinho de flanela; um casquinho de algodão; dez fraldas, pode ser de triângulo; três pares de sapatinho; uma colcha de algodão; um cobertor de flanela. Por dia nascem em média na Guanabara quinhentas crianças e assim precisaremos desta quantidade de enxovais para serem distribuídas durante o dia consagrado às mães. Sei que este apêlo vai ser louvado por todas as mães brasileiras, as quais procurarão, sozinhas ou em grupos, fornecer um enxoval para completar a distribuição com que se colaborará tão sugestiva data.

Achei a idéia tão feliz que não quis deixá-la passar despercebida sem também dar a minha parcela de ajuda juntando minha voz para expansão do pedido. A Camde se estende por vários Estados e bom seria que em todos eles fosse prestada igual homenagem à mãe brasileira. São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, todos, onde as mulheres tiveram tanta atuação, o Dia das Mães poderia passar a ser o simbolo da consagração da vitória em que a compreensão cristã brasileira superou as reacções extenuadas.

Os enxovalzinhos devem ser entregues três dias antes do dia dez de maio na Casa da Paz, à rua Visconde de Pirajá 351 — 6.º andar. Muito agradece a Camde a quem ajuda-la nesta tarefa.

CAMDE	
Assunto	369.2
CAMDE	6139
9	

CAMDE



ESTADO DA GUANABARA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

PROJETO DE LEI

N.º 811, de 1964

Considera de utilidade pública a Campanha da Mulher Brasileira em defesa da Democracia (CAMDE).

Auto: Nina Ribeiro.

Despacho: A omissão de Constituição e Justiça.

A Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara resolve:

Art. 1.º — É considerada de utilidade pública a Campanha da

Mulher Brasileira em Defesa da Democracia (CAMDE).

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 14 de maio de 1964. — *Nina Ribeiro.*

Justificação

Da tribuna.

CAMDE	
Assunto	369
CAMDE - Projeto	
de Lei	
n.º 811	

O globo 16-5-64

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Projeto Reconhece a CAMDE Como de Utilidade Pública

O Deputado Nina Ribeiro apresentou projeto considerando de utilidade pública a CAMDE — Campanha da Mulher pela Democracia —, pelos inestimáveis serviços prestados à coletividade, não apenas na Guanabara, mas em todo o País. Justificando o projeto, disse que a CAMDE, sem visar a objetivos eleitorais, tem-se dedicado ardorosamente à defesa do regime democrático, a campanha filantrópica de assistência social, sobretudo à manifestação autêntica da mulher brasileira, em defesa de nossas tradições cristãs e democráticas. A proposição, acentuou, é o reconhecimento do relevante papel que coube à mulher brasileira nos acontecimentos que culminaram com a vitória do movimento revolucionário.

Casa do Jornalista

Em discussão final, foi aprovado projeto do Sr. Domingos D'Angelo, dispondo sobre cessão, no perímetro urbano, de um terreno para construção da Casa do Jornalista da Guanabara.

Aproveitamento de Enfermeiras

Sob palmas, foi aprovado em discussão única projeto do Deputado Carvalho Neto, dispondo que toda enfermeira diplomada pela Escola Raquel Haddock Lôbo será automaticamente contratada, por tempo indeterminado, no regime da Consolidação das Leis do Trabalho, pela Secretaria de Saúde, com vencimentos iguais aos da referência inicial do quadro de enfermeiras da Secretaria. As enfermeiras contratadas serão inscritas, ex-offício, nos concursos públicos realizados anualmente pela ESPEG, para preenchimento das vagas existentes no quadro respectivo.

Isenção de Impostos

Também em discussão única, foi aprovado projeto do Deputado Gama Lima, isentando de imposto territorial os sítios cultivados, de área não excedente a 20 hectares.

Título

Por iniciativa do Deputado Rafael Carneiro da Rocha, a bancada da UDN vai atuar quanto à revogação da resolução da Assembléia, votada em 1963, concedendo o título de cidadão carioca ao Presidente deposto.

Malária

O Sr. Domingos D'Angelo proferiu discurso sobre a malária, referindo-se ao acordo celebrado, ontem, entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos, para a erradicação desse mal do nosso País.

Retorno de Vitorino James

É possível que até o fim deste mês, provavelmente no dia 25, retorne à Assembléia o seu presidente, Deputado Vitorino James, que está licenciado. O Deputado Nina Ribeiro, que esteve com ele, informou que o Sr. Vitorino James não decidira ainda em definitivo a data de sua volta.

Aplausos e Apoio a Everardo

Foi aprovado, por unanimidade, a requerimento do Sr. Rafael Carneiro da Rocha, voto de louvor e apoio ao Deputado Everardo de Magalhães Castro, pela sua iniciativa de realizar viagem aos países da América Latina, com o objetivo de esclarecer a opinião pública do continente sobre os reais objetivos da revolução brasileira. Também da Assembléia Legislativa de Goiás, recebeu o Sr. Magalhães Castro telegrama de aplauso pelo mesmo motivo.

Desmentido

O Sr. Everardo de Magalhães Castro desmentiu nota de um matutino, que afirmara haver ele sido repreendido por generais, quando, em discurso na "Marcha da Família", em Belo Horizonte, se referira ao Governador Carlos Lacerda, e que o Governador Magalhães Pinto, constrangido, deixara o palanque. Afirmou que o Governador mineiro não se achava no palanque e que nenhum general o havia repreendido, mesmo porque não aceitaria repreensões. Quando se referiu ao Sr. Carlos Lacerda, disse, a reação foram aplausos prolongados.

Notas Diversas

Congratulou-se o Sr. Geraldo Ferraz com a direção dos "Diários Associados", pelo lançamento, em São Paulo, da campanha "Ouro para o Brasil". *** O Sr. Rubem Cardoso esclareceu não ser ele, mas um homônimo, conselheiro do IAPM, o envolvido em inquérito naquele Instituto. *** Referiu-se o Sr. Paulo Duque às eleições no Sindicato dos Advogados, nas quais saiu vencedora a chapa democrática, encabeçada pelo Sr. Milton Meneses da Costa. *** O Sr. Paulo Areal defendeu a construção de um porto na Barra de Guaratiba, que permitiria o escoamento do pescado. *** O Sr. Carvalho Neto elogiou a obra que vem realizando, na Secretaria de Educação, o Professor Flexa Ribeiro, referindo-se particularmente à inauguração de novas escolas e à realização do censo escolar.

Protesto

Na sessão extraordinária, convocada para apreciação de vetos, o Sr. Everardo de Magalhães Castro lançou veemente protesto contra a tentativa de invasão da Embaixada do Brasil em Havana. Fêz um confronto entre o tratamento dispensado aos diplomatas cubanos em nosso país, que não sofreram constrangimentos, embora a Embaixada de Cuba se houvesse constrangido em um centro de propagação da subversão, e o que está ocorrendo com os nossos representantes naquele país. O Governo comunista de Fidel Castro — afirmou — feriu profundamente a soberania do Brasil. O Sr. Gama Lima, da presidência, manifestou o apoio da Casa ao protesto.

Vetos Mantidos

Foram mantidos os vetos totais do Governador do Estado aos projetos que dispunham: sobre meios e condições para assegurar a existência das instituições centenárias que atuam no Estado; sobre aposentadoria, com 25 anos de serviço, aos guardas de estabelecimentos penais; e sobre isenção total de impostos aos cegos, surdos-mudos e excepcionais, que adquirirem imóvel para residência própria. Também foi mantido veto parcial, atingindo dispositivo de projeto que visava a conceder o auxílio de um milhão de cruzeiros ao Ginásio de Paquetá, da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

CAMDE
Assunto 369 2
CAMDE 8 1 37
10

Journal do Brasil 15/6/64

Americano vem aprender com mulheres do Brasil a combater comunistas

O candidato a senador pelo Estado da Flórida, Sr. Claude Kirk, manteve ontem uma entrevista com senhoras da Camde (Campanha da Mulher pela Democracia), com a finalidade de conhecer a organização e levar para os Estados Unidos algo que estimule a mulher americana a trabalhar também contra o comunismo.

Afirmou o Sr. Claude Kirk que, em seu Estado, as mulheres fazem como os avestruzes, enfiando a cabeça na areia para evitarem o confronto com o comunismo mas ele acha que elas devem seguir o exemplo das brasileiras lutando contra aquela ideologia.

CAMPANHA

As senhoras da CAMDE se reuniram, ontem, às 13 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Paz, para conversarem com o Sr. Claude Kirk, que queria conhecer aquela organização. A Sr.^a Amélia Bastos, Presidente da CAMDE, afirmou que o movimento nasceu da indignação de senhoras brasileiras, que sentiram que o País estava sendo ocupado pelos comunistas. O Governo se tornava cada vez mais esquerdizante, disse, e as Forças Armadas cada vez mais retraídas.

Em seguida, D. Amélia Bastos disse ao político americano Claude Kirk que um grupo de 40 senhoras se dispôs a iniciar uma campanha pela democra-

cia, através dos jornais e, à proporção que os comunistas iam-se infiltrando mais no Governo, o movimento crescia com a adesão de muitas outras senhoras brasileiras.

MAIS TRABALHO

— Depois da revolução — afirmou a Sr.^a Amélia Bastos — o nosso trabalho aumentou, porque desejamos a completa redemocratização do País. Mas conseguimos uma boa vitória, porque sempre fomos apartidárias. Estudamos, para tanto, a democracia e a filosofia marxista, assim como assuntos ligados à liderança, a fim de ficarmos realmente conscientes de nosso trabalho.

— Fomos o primeiro País do mundo livre — continuou a presidente da CAMDE — a derrotar o comunismo. Depois do comício do dia 13, tivemos um número maior de adesões de senhoras que reconheciam a necessidade de lutar para redemocratizar o Brasil.

Entre as senhoras presentes, que expuseram ao Sr. Claude Kirk a organização e trabalho da CAMDE, estavam a Sr.^a Amélia Bastos, Carmita Vance, Lúcia Jobin, Vera Matos, Vilma Kanitz, Ivone Acióll, Ester Lago, Cordélia Sá Lessa, Odete Bouças Siqueira, Mavy Harmon, Gilda Côrtes e Inatiá Estrela, todas da diretoria, além das Sr.^{as} Mercedes Miranda e Lourdes Levi, do Núcleo de Santana.

5/6/64 Journal do Brasil

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	2199
me	11

O Globo 22-6-64

A CAMDE Apóia o Ministro na Regulamentação Das Entidades Estudantis

A SRA. Amélia Molina Bastos, presidente da CAMDE, dirigiu ao Ministro Flávio de Lacerda, da Educação, o seguinte telegrama:

"A Campanha da Mulher pela Democracia, tomando conhecimento da existência de um projeto de lei de autoria de V. Ex^a que regula a representação de entidades estudantis de níveis secundário e universitário, deseja manifestar o mais irrestrito apoio a V. Ex^a convencida de que, em face da subversão de valores cívicos e da onda demagógica que a têm corrompido, nos últimos governos, nossa mocidade estudantil precisa de uma orientação firme, no sentido de que sejam contidas as suas manifestações negativas e dirigidos os seus impulsos criadores."

"O Que há Por

Detrás do Vídeo"

No dia 30, às 16 horas, o radialista Heron Domingues, professor da Escola de Jornalismo da PUC e chefe do Departamento de Reportagem da TV-Rio, pronunciará, no auditório da CAMDE (Casa de N. S^a da Paz, Rua Visconde de Pirajá, 351, 6^o andar) uma conferência sobre "O que há por detrás do vídeo".

CAMDE	
Assunto	369,2
CAMDE	8177
Telegramas	
re	12

"CAMDE" já Tem Sucursal no Méier

Sérgius D' Sylva

NO salão social da Igreja Sagrado Coração de Jesus, com a presença de altas patentes civis e militares e ainda a presença de destacadas personalidades da nossa melhor sociedade, foi instalada no Méier, dia 3, às 16 horas, a Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE), que doravante, todas as quartas-feiras, às 15h30m, seus membros em reunião, debaterão problemas de benemerência, assistência social e o que é mais importante, ministrarão ensinamentos democráticos àqueles que para lá se desloquem, sem no entanto, entrar em méritos políticos. Prestigiaram a inauguração, agora a Diretoria do Centro Méier, sra. Lupércia de Andrade Carvalho as seguintes senhoras, que também têm função de mando naquela «beneficente» entidade: Nilza Menção de Oliveira, Ilda Alves da Cruz, Neuza de Almeida Rosa, Laurinda da Silva Guarani, Maria do Carmo Lacerda,

Marli Rosa de Matos Cardoso, Neide Vale Gomes, Maria da Conceição Sousa e Silva, Tais Padilha Martins, Adeodata Waddington Rosa, Ana Maria Cavalcante da Cunha e Cora Rosa Sousa Santos. Durante as solenidades de inauguração, falaram as seguintes personalidades: sra. Amélia Molina Bastos, presidente da entidade mater; deputado Mauro Magalhães; almirante Atila Aché; representante do deputado Nina Ribeiro e a diretora do Centro Méier, sra. Lupércia de Andrade Carvalho. Fizeram-se presentes, além dos já citados, as sras. Eudóxia Ribeiro Dantas, Cordélia de Sá Lessa, Mavy Harmon; srs. comandante João Marques Dias, comandante Jaime Leal, general Orlando de Carvalho, comandante Léo Waddington Rosa, Delfim Almeida, Antônio Leonardo Pereira e Severino Luzes: estes três últimos representaram o Rotary Club do Méier. A festa foi expressiva e sem par.

CAMDE	
Assinatura	369 2
CAMDE	2 1/2
ALB	13

O globo 20-8-64

Lojistas Colaboram Com a CAMDE-Tijuca

AS senhoras Elizabeta Martinelli e Felicidade Rios Drumond, da CAMDE-Tijuca, participaram da última reunião do Clube de Diretores Lojistas, ouvindo, ali, as exposições dos Srs. Coronel Fontenele e Lorenzo Fernandez, sobre trânsito e política financeira do Governo da Guanabara, bem assim os debates realizados. Ambas manifestaram a opinião de que haviam apreciado o alto nível da reunião onde são discutidos problemas de interesse da comunidade, que são tanto os do Governo quanto os da iniciativa privada.

Ao final da reunião-almôço, a Sra. Elizabeta Martinelli, chefe do Setor Estudantil da CAMDE-Tijuca, agradeceu a colaboração do CDL à festa de confraternização da família realizada sábado último, no Clube Municipal, quando foi lançado o Clube de Jovens, uma iniciativa para aproximar filhos e pais, bem assim para promover melhor convívio social e a educação extra-escolar dos adolescentes.

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	2171
no	15

ANTES Y DESPUES DE GOULART

Las Amas de Casa Brasileñas Transforman Ahora el País

Por Gloria Pachón Castro, de El Tiempo. — En el Brasil las amas de casa están haciendo la revolución!

Todo comenzó con la protesta unánime ante la política del gobierno, de favorecer cualquier acción comunista... aquello no solamente iba en contra del espíritu del brasileiro, sino que amenazaba con destruir la unidad misma de la familia. Era la primera vez que las mujeres brasileñas se organizaban para una acción conjunta. Y en esta primera campaña la meta consistía nada menos que en terminar con el régimen del presidente Goulart.

Sin embargo, la creación de la "Camde" (organización que agrupa a las mujeres revolucionarias) no se debió al conocimiento de las abogadas, ni a la experiencia de las profesionales; tampoco tuvieron parte en ello las jóvenes universitarias. Porque resulta que en el Brasil, hasta el momento, lo más importante para la mujer es su vida de hogar, la familia... después viene todo lo demás. Y cuando hay algo que atente contra esa unidad familiar, entonces son capaces de todo, inclusive de tumbar a un presidente.

Y así lo hicieron el primero de abril de este año. Sus esposos comprendieron y las dejaron actuar... las sirvientas por su parte, vieron que el funcionamiento interno de la casa se dislocaba un poco, pero supieron entenderlo y con frecuencia decían a las señoras:

—"Su revolución está siendo magnífica".

Dejaron al delantal, los trapos del polvo y los aparatos eléctricos de limpieza, todas estas amas de casa de la clase media — en su mayoría — y salieron a enfrentarse a una de las situaciones más difíciles por las cuales ha atravesado el Brasil.

Entonces comenzaron a llamarse "Gangsters con falda", "guerrilleras periumadas" y muchas otras cosas que solo conseguían que al día siguiente la organización tuviese más y más afiliadas.

En el ministerio de relaciones exteriores, su actitud desafiante y decidida por poco mata al canciller, y durante una reunión comunista en Minas, tomaron parte en una batalla campal... y también ganaron.

Fue en esta forma como las mujeres brasileñas tuvieron un papel primordial en la revolución que culminó el primero de abril con el derrocamiento del presidente Goulart y de allí en adelante, la revolución se ha extendido a los campos de acción social y en general al mejoramiento de las condiciones de vida del pueblo.

Invitadas por una organización de acción comunal, están en Bogotá dos señoras pertenecientes a las directivas de la "Camde". Se trata de Mavy d'Aché Assumpção Harmon, directora del departamento de obras sociales, y Clelia Aché de Araújo. Ellas nos cuentan cómo ha sido su revolución y cómo se ha ido desarrollando desde el mes de junio del año sesenta y dos, cuando se formó lo que es hoy la organización femenina más poderosa de ese país.

Mavy, muy joven, elegante y bonita, tuvo oportunidad de presenciar los acontecimientos del 9 de abril en Bogotá, cuando su esposo, Roberto Harmon, desempeñaba las funciones de agregado comercial del Brasil en Bogotá. Habla muy bien el español y, aunque no es profesional, hoy, después de interesarse por los problemas de su país, puede hablar de ellos mejor que cualquiera. En cuanto a Clelia, es viuda de un general de aviación, tiene dos hijos y varios nietos. Habla perfecto español, pues nació por

Cómo nació la CAMDE, una organización de señoras que derrocó pacíficamente un gobierno pro-comunista. Dos de sus directoras se encuentran en Bogotá y hacen declaraciones exclusivas para El Tiempo.



MAVY ACHE ASSUMPCAO HARMON y Clelia Aché de Araújo, dos de las directoras de la CAMDE, quienes se encuentran en Bogotá. (Foto El Tiempo, de Guzmán).

algunos años en el Paraguay.

Comenzamos a hablar y las horas se pasan volando. Mavy comienza diciendo:

—"Hay muchos detalles interesantes en nuestra organización: en primer lugar, es total y completamente apolítica y tampoco tiene, oficialmente, ningún credo religioso. Tenemos afiliadas de distintos credos, tendencias, clases sociales y orientaciones políticas. Tampoco poseemos dinero... Y esto es así porque cuando lo necesitamos se nos hacen generosos ofrecimientos de empresas o particulares... y sin compromiso alguno. Naturalmente que nosotros ayudamos también con lo que podemos".

—"Y la manera de operar?"
Es Clelia quien manifiesta ahora:

"Velocidades increíbles y casi siempre por teléfono. Sin ir más lejos, la revolución de abril fue una revolución telefónica. En una hora podemos movilizar por este sistema más de 35 mil mujeres".

"Todas son trabajadoras voluntarias" agrega Mavy y continúa: "Nuestros distintos departamentos incluyen desde la parte administrativa, hasta la de divulgación. Y funcionan admirablemente bien".

Nos apartamos un poquito de lo que es la "Camde" en sí y comenzamos a hablar de la revolución brasileña.

a las autoridades y la vigencia, así que quedamos totalmente desprotegidos".

"La Camde fue adquiriendo cada día mayor fuerza y nuestro impulso se sostenía en el convencimiento de que aquella situación no estaba siendo producida tanto por la cantidad de comunistas, sino por los oportunistas que a la sombra de la corrupción hacían de las suyas... y así seguimos con nuestra campaña".

"Amazonas gordas, nos decían también", agrega Clelia, sonriendo. "Pero no me explico por qué, ya que francamente no había tiempo de es-gordar".

Las cosas no se hicieron a la tope y a la loca.

Pura hacer frente a aquel peligro comunista, las amas de casa comenzaron a estudiar: estudiaron la doctrina marxista, la técnica comunista (que es magnífica, dice Mavy) y la adoptamos en su trabajo. Distribuyeron — como hacen los comunistas — cientos de miles de folletos democráticos.

"Pero en enero", continúa relatando, "después de que habían llegado numerosos rusos y chinos al Brasil, la guerra entre la Camde, nuestra organización, y el presidente Goulart, fue a muerte".

"En Minas, la cuna de la independencia del Brasil, se preparaba una gran convención comunista internacional. Las mujeres advertimos al gobierno que nos acostariamos en el campo de aterrizaje si el avión trataba de bajar. La convención se frustró completamente!"

Y así, paso a paso, a medida que se acercaba el momento culminante, la "Camde" ponía más problemas al gobierno, protestaba contra las injusticias y al mismo tiempo preparaba la gigantesca marcha "Con Dios y la Familia, por la Paz y la Patria". Esto sería una oposición más que efectiva contra esas siniestras marchas de antorchas — pre-fabricadas — al estilo Hitler y Mussolini, a las que se estaba aficionando en forma impresionante el presidente Goulart!"

La Gran Marcha se efectuaría en el Estado el dos de abril. Y a tiempo que se distribuían folletos de propaganda, las catorce señoras de la cúpula directiva de la "Camde" recibían llamadas telefónicas como esta:

"¡Demócrata, prepárate que vas a morir!"

Ellas sonreían, valientes, se arreglaban muy bien y salían a continuar su campaña.

"Pero la revolución se anticipó", nos dice Mavy; "estalló el 31 de marzo y fue una revolución telefónica y radial. Nosotras, en Guanabara, por ejemplo, nos enteramos de que nuestro gobernador estaba sitiado en su palacio, por las noticias que oíamos de Minas, donde la revolución era ya un hecho".

"El presidente huyó, dejando a todos sus ministros y el poco tiempo, y todo de acuerdo con la Constitución, tuvimos a Mazzaill en la primera magistratura. Pero como la marcha ya estaba preparada, entonces se convirtió en una grandiosa manifestación de acción de gracias del pueblo brasileiro. Naturalmente, al día siguiente, los comunistas habían desaparecido y todos eran demócratas!"

"Aquello confirmaba nuestra idea de que el comunismo del Brasil era más de oportunistas que de convencidos".

"Mañana: Con el nuevo presidente, Castello Branco, la revolución pacífica del "Camde", en contra de la miseria y la injusticia social).

lera. Mavy empieza:

—"El peligro se hizo más inminente y más claro cuando fuimos informadas de que las Ligas campesinas habían sido creadas para cultivar la tierra destinada a los rusos. A esto se agregaban otros problemas: huelgas todos los días, inflación, escasez de artículos de primera necesidad. Un día faltaba la leche, otro la mantequilla, a la semana siguiente los huevos y, en fin, una situación imposible para nosotras las amas de casa y por lo mismo para el país entero".

"La gran clase media, dice con énfasis, estaba siendo sofocada por el gobierno federal".

"En Pernambuco, interviene Clelia, había un gobernador comunista, y los campesinos recibían bolsas de plástico con sus respectivos uniformes y las letras que marcaban la bolsa estaban formadas por hoces y martillos diminutos".

Carlos Lacerda es, sin temor a exagerar, el hombre más admirado por las mujeres — de todas las edades — del Brasil. Y las que pertenecen a la "Camde" también lo admiran (aunque oficialmente y de acuerdo con el carácter de la organización no son partidarias suyas).

"Pues en el Estado de Guanabara, expresa Mavy, la vida se hizo imposible, porque Lacerda, el gobernador y Goulart eran enemigos. Aquello se convirtió en una pequeña Hungría dentro del Brasil. Se llegó hasta el extremo de federalizar

Alto Comando critica Executivo fluminense

REVOLUÇÃO CONDENA TÔRRES

● CAMDE DO ESTADO DO RIO VÊ PERIGO IMINENTE COM A INTUIÇÃO FEMININA

O Comando Revolucionário do Estado do Rio homenageou o Alto Comando Revolucionário Nacional, com um almôço oferecido, sábado último, na residência de sr. Antônio José Schueller, chefe revolucionário do Estado do Rio. As críticas feitas ao governador Paulo Torres e ao major Paulo Biar, considerados autênticos fracassos, ofereceram a tônica da reunião. Quanto ao presidente Castelo Branco, acreditam os revolucionários que poderá ser enquadrado na chamada "linha dura", e mesmo não podendo acontecer com outros oficiais, tal como o general Kruel.

A CAMDE fluminense, pela sua presidente, a revolucionária Maria José Cid, saudou todos os presentes afirmando que a intuição, "dom que falece aos homens, mas que possuímos, nos alertas do perigo iminente". O padre Venceslau, outro líder da revolução no Estado, usou da palavra em nome do anfitrião, dando as boas-vindas aos "jaguars". O governador da Guanabara, sr. Carlos Lacerda, foi prestigiado em todas as conversações, sendo apontado, mesmo, como "o homem que não deixará morrer o espírito da revolução de 31 de março".

AVANTE JAGUAR!

O almirante Sodré Martins, comandante da Base de Submarinos na Bahia, distribuiu aos presentes — "para ser difundido ao máximo" — um opúsculo que tem o título "Revolução autêntica ou simples quartelada?" impresso há alguns dias na Bahia.

Afirmou o almirante Sodré Martins que o "jaguar" surge como defesa da revolução ameaçada, desde o Ato Institucional. "Ato curioso que dá, apenas, 60 dias para pegar os "tubarões" da política nacional (corruptos e corruptores) e permite 180 dias para apanhar as "sardinhas" do funcionalismo público em geral". — Já não somos mais os "gorilas", animais leões, brôncoos, como assim fizemos crer aos "pelegos comunistas"; somos os "jaguars", animal tipicamente brasileiro, capazes de lutar sem desfalectamento".

Os almirantes Saldanha da Gama, diretor da Aeronáutica da Marinha, e Augusto Radmacker foram os primeiros a chegar à residência do chefe revolucionário do Estado do Rio (rua Tupiniquins n.º 215), onde se realizaram todas as reuniões preparatórias à Revolução de 31 de março. Logo em seguida anotamos o almirante Heitor Lopes de Sousa, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais; coronel Joaquim Igrejas Lopes, representando o general Justino Alves Bastos (III Exército); major Cavallieri, representante do general Mourão Filho (IV Exército); brigadeiros Correia de Melo e Grum Moss, este atual comandante da Diretoria de Rotas Aéreas; coronel Raimundo de Sousa, comandante do Regimento Sampaio, general Alberto Bittencourt, ex-diretor geral do DCT; general Ulhôa Cintra, comandante da Vila Militar; coronel Alci Jardim de Matos, comandante da Artilharia de Costa; coronel Tindaro Gouvêa do Amaral, comandante do Grupamento de Leste e da Fortaleza de Santa Cruz; comandante Dantas Tôrres, do Centro de Armamento da Marinha do Estado do Rio; coronel Airton Maciel, subcomandante do G-CAN; major Jaime Corrêa de Matos, comandante do Forte Barão do Rio Branco; comandante Luís Penido Burnier; major Maciel Braga, inspetor geral dos Correios e Telégrafos; coronéis-aviadores Burnier, comandante da Base Aérea de Santa Cruz; Coqueiro, do Galeão; Lírio, Arruda e Casiano, heróis de Aragarças; comandante Resende Rocha, Gustavo Engelde, Sá Earp, capitão dos Portos da Bahia; Uzeda, dos Fuzileiros Navais; Beirute, Mauriti Melo e Miranda Santos; coronel Martinelli; major José Bismarck, atual comandante da Polícia Militar do Estado do Rio; sr. Altivo Linhares, prefeito de Miracema; sr. Norival Correia da Silva, vice-presidente da FÁCIA; padre Nicodemus, capelão da Polícia Militar e que a ocupou, juntamente com o coronel Tindaro e outros oficiais na Revolução de 31 de março; representações de revolucionários civis de Saquarema, Araruama, Rio Bonito, Macaé, Maricá, Friburgo, Teresópolis, Magé, Cachoeiras de Macacu, São Gonçalo, Miracema e outros municípios. Os generais Nélio de Melo, Cordeiro de Farias, Odílio Denys, Guedes, Justino Alves Bastos, Manuel Mendes Pereira e Antônio Carlos da Silva Muricy consideraram-se representados na homenagem.



Na homenagem ao Alto Comando estiveram presentes todas as entidades revolucionárias do Estado do Rio. A crítica ao Governo foi unânime.

CAMDE
Assunto 369.2
CAMDE Rio de Janeiro
30-1-77

21-9-63

de Janeiro, sábado, 21 de setembro de 1963

G A Z E T I L H A

HISTÓRIA MAL
CONTADA

O Ministério da Guerra está obrigado a contar melhor essa história do tráfico de armas. O que até agora foi divulgado oficialmente é confuso. Três cavalheiros desconhecidos foram apanhados pelo Exército auxiliado pela polícia da Guanabara, com 44 carabinas quando desciam de um ônibus procedente de São Paulo. No dia seguinte, o General Jair Dantas Ribeiro em nota do seu gabinete do Rio, informava que o Major encarregado do inquérito policial-militar, o Sr. Cavassoni, teria que entregar o posto a um General, o Sr. Sardenberg, em virtude de figurar entre os suspeitos oficiais-generais. Sob a forma de boato, logo após a expedição da nota, chegavam às redações de jornais rumores sobre a participação no "movimento" — as armas seriam utilizadas num "golpe da direita" — de dois ex-ministros da Guerra. Houve ainda outra circunstância estranha: escolheram, a dedo, os empenhados na investigação, veículos de divulgação para levar ao público uma complicada história na qual estariam envolvidas até senhoras do CAMDE, organização que habitualmente realiza sessões pacíficas nas sacristias das igrejas ou em auditórios de colégios ou associações religiosas. É um tanto forte o admitir-se que essas damas cariocas se incluam entre as guerrilheiras de que falam as "notícias".

Também apareceram outras informações sobre a apreensão de emissora clandestina em Brasília, a qual estaria levando ao ar boatos alarmistas, isto é, empenhada em guerra psicológica. Até a hora em que redigimos estes comentários não se sabia quem operava a tal emissora que, de resto, não foi ouvida, ao que se sabia por ninguém — desconhece-se a existência de um só

brasileiro que tenha captado esses programas carbonários.

Ontem, finalmente, surgia em cena o Ministro Abelardo Jurema Abrigado atrás de umas reticências, adicionou um tempero político ao "roman fleuve": o Governador Adhemar de Barros estaria implicado nas guerrilhas da rua Primeiro de Março. Quem sabe se o Governador Carlos Lacerda também não participaria desse "putsch" das 44 espingardas? E por que não também o Governador Magalhães Pinto? Ou o Governador Meneghetti?

As vésperas do 10 de novembro de 1937 apareceu na praça uma novela chamada Plano Cohen. Era tão complicada quanto essa das carabinas e do campo de treinamento de guerrilheiros em Jacarepaguá. Resultou no Estado Novo, isto é, numa ditadura.

No último dia 12 houve, não uma historietta, mas um levante armado de sargentos ligados à extrema esquerda. Nada melhora para neutralizar publicitariamente um levante efetivo do que a "descoberta" de um complô. Amanhã poder-se-á até dizer que o Sargento Preses e seus camaradas apelaram para as armas para evitar que o País caísse nas mãos de uma ditadura de direita chefiada pelas senhoras piás.

Essa história está muito mal contada. Há cheiro de guerra psicológica nisso tudo a qual poderia estar, digamos, a serviço da "guerra sociológica" nacional. Um objetivo importante já foi alcançado: o "putsch" dos sargentos passou rapidamente ao segundo plano.

CAMDE	
Assunto	369.2
CAMDE e 111	
Comentários	
11	

Correio da Manhã 22-9-64

CAMDE

Sobre o CAMDE, disse o representante trabalhista "não conhecer obras de benemerência social promovidas pela entidade".

"Quer nos parecer, contudo — prossegue — que seja a mesma e piedosa organização de senhoras que tiveram destacada atuação nos acontecimentos que resultaram no 1º de abril. Teriam as responsáveis pela entidade — uma vez colimados os seus objetivos políticos — resvalado, louvavelmente, para o campo da assistência aos menores, aos velhos desnudos e aos enfermos. Queira Deus que tenham nessa nova e caridosa senda, o mesmo sucesso obtido na anterior."

Paulo Marinho

CAMDE

Assunto 369.2.179

CAMDE

Comentários

nº 19

O jornal 24-9-64

A senhora Eudóxia Ribero Dantas, vice-presidente e diretora dos Serviços Sociais da Camde e a senhora alte. Marvy Hamon foram distinguidas com convite muito apreciável.

Foram convidadas para assistir às eleições nos Estados Unidos, e para fazer também, um curso de ação-política.

Experiência que virá depois ajudar-nos, virá trazer novas luzes para o fortalecimento da nossa Democracia.

Em novembro estarão presentes à inauguração de uma grande exposição de arte sacra. Exposição de que participam todos os países das Américas.

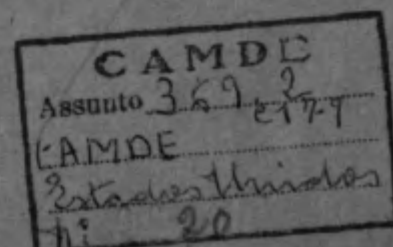
-10-

D. Lúcia Jobim, 2.ª vice-presidente da Camde também seguirá, a convite, para representar a Camde, no Simpósio Internacional a realizar-se breve em Washington.

Simpósio que reunirá todas as entidades políticas de diferentes países.

-10-

Livia Menge Stevens que ora se refaz, felizmente, do grave



MAESTRO MOSTRA NA SEDE DA CAMDE COMO SE DEVE CANTAR O HINO NACIONAL

APRESENTADO como "o papa da música" e substituto de Vila Lóbos, o maestro Vieira Brandão mostrou, ontem, na CAMDE, na Casa de Nossa Senhora da Paz, como se canta o Hino Nacional corretamente, evitando os erros e deturpações de música e letra, introduzidos com o tempo e mantidos por displicência ou falta de atenção.

Depois de enumerar as falhas mais comuns, o maestro fez a assistência cantar o hino corrigindo frase por frase. No final de sua palestra, apresentou uma gravação feita por alunos seus sem qualquer erro de prosódia.

Universidade do Povo

Tomou, em seguida, a palavra o Prof. Oscar de Oliveira, diretor da Faculdade Nacional de Engenharia, que fez uma exposição sobre o verdadeiro sentido da Universidade, afirmando que houve momentos em que se pretendeu formar a "Universidade do Povo", criando-se com isso o erro de "massificar" uma escola que é essencialmente a valorização do indivíduo. E acrescentou:

"A Universidade é a mais alta expressão da cultura e tem, assim, de estar subordinada à elite, que a sustenta através de impostos, tendo assim o direito de velar por ela. Na democracia, a Universidade

é o centro da universalização de idéias e conhecimentos e não apenas uma escola. Na democracia, é a sociedade que serve ao indivíduo. No socialismo, dois ou três seres determinam que o indivíduo deve estar subordinado ao interesse coletivo, interesse que estes não esclarecem qual seja. Ora, como o interesse do homem pode mudar, de hora em hora, dependendo das condições, na democracia o indivíduo evolui, enquanto a vida permanece estática no socialismo. Conseqüentemente, no regime democrático, a Universidade tem de ser livre, pois sendo um centro de pesquisa e de criação, não pode estar presa a um ditador, mesmo que esse ditador seja a UNE.

Alguma Vantagem

Referindo-se, depois, ao fato de o Brasil se encontrar com mais de cem anos de atraso, em relação ao progresso dos Estados Unidos, afirmou que, pelo menos, há agora uma vantagem. É que o progresso naquele país partiu do escuro, do desconhecimento da ciência e da cultura, enquanto que o Brasil, beneficiando-se do que já foi produzido pelos países mais adiantados, tem condições para cobrir rapidamente essa diferença. Acentuou:

"É na Universidade, que não se limita apenas a dar instru-

ção, onde precisamos da ajuda da CAMDE, de modo que as senhoras possam dar sua contribuição no sentido de alertar os pais para que não permitam que ali existam classes, em que professores são jogados contra os alunos."

Contra a Gratuidade

O Prof. Oscar de Oliveira abordou a questão da gratuidade nas Universidades, dizendo que era contra a idéia de que os alunos nada pagassem, pois, conforme reza a própria Constituição, só não devem pagar aqueles que não podem, por falta de recursos.

"E isto por que — disse o diretor da Faculdade Nacional de Engenharia — para chegarmos a uma igualdade é preciso tratar coisas desiguais de forma desigual." Acrescentou, que há muitos pais de alunos que alegam não poder pagar a Universidade para seus filhos, porque já "estão sobrecarregados com a prestação do automóvel". Concluiu dizendo que "a Universidade não era o local onde existem manadas, mas indivíduos de personalidade própria e que, conseqüentemente, para haver liberdade de criação, aquela não deve pertencer ao Estado, nem ser sujeita a DASPs, ou a portarias de Governo, já que a autonomia é a responsável por seu progresso."

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	e 149
40	21

Correio da Manhã 2-10-64

Estando com a alma dividida e o coração em desassossego, resolvi partir a estória de hoje em dois fragmentos-crônicas, maquetadas frustradas de crônicas inteiras, que, um dia, pôsto em sossego, eu escreverei, ou não.

Hugo Revisto

Andam os doutores sorrindo, há muito, do barbudo Victor Hugo. Agora, o padre da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no subúrbio, de Vicente de Carvalho, emenda o episódio de Valjean e o furto dos castiçais do bispo, que já arrancou muita lágrima, sobretudo no cinema (versão mais famosa) com Fredrich March fazendo o sofrido herói.

SEXTA-FEIRA, ESTÓRIAS

Do grave e do trivial

Fernando Leite Mendes

Frei Thiago — esse é o homem de Deus — descobriu que a caixa das esmolas de sua igreja andava sendo esvaziada. Vai daí, tomou suas vicariais providências e um soldado da PM subiu a escadinha que dá para o órgão e o coro e, subindo mais, atingiu o fórrro da Igreja, entre os sinos parados e o silêncio do fim da Bênção.

Foi então que apareceu a mulher que roubava o dinheiro da Igreja. O PM caiu sobre ela, desabando, vitorioso, do fórrro pintado

de estrelinhas e mangedoura.

Maria da Penha — é o nome da ladra, os jornais publicaram — tem 22 anos, três crianças num barraco da Avenida Estrada de Ferro, n.º 10, e está com mais um filho no ventre. Quatro vizinhas velhas e solteironas depuseram sobre Maria da Penha, em solurno côro de tragédia: "É uma ladra, é uma ladra." A môça casada que mora na esquina disse simplesmente: "Os meninos estavam com fome, eu sei."

Frei Thiago, louro e místico, declarou aos jornalistas que se tratava de uma (com o perdão da palavra) cleptômaniaca, que devia ser presa. Maria foi para o cárcere, em Bangu.

E a minha vã filosofia jamais conseguirá entender o episódio, neste começo de Primavera suburbana.

A CGT do Trivial

Afinal, o Grande Partido da Revolução, que será a

síntese de todos os partidos brasileiros, deu o seu primeiro pomo, fruto incruento, mas heróico, de todo o processo da revolução de abril: as domésticas vão ter sindicato e CGT. Vão descontar para a Previdência Social e, com toda certeza, vão organizar greves, comícios, passeatas. Os conservadores, no Poder, conseguiram essa liberdade que é preparar a subversão nas cozinhas, com todos os temperos do levante de massas. A CAMDE, a Marcha com Deus pela Democracia, e todos os varonis movimentos das senhoras brasileiras correm, agora, o sério risco de serem cozidos em fogo brando pela CGT do trivial fino.

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	2179
Comentários	
	22

The New York Times 15-10-64

BRAZILIAN WOMEN OBSERVE POLITICS

15-10-64

Plans and Strategy Here
Impress 5 Visitors

The New York Times

By MARTIN GANSBERG

Five Brazilian women, here to study "practical American politics," said yesterday that they were impressed with the thoroughness of planning by both major parties and by their strategy.

The women are working with Republican and Democratic candidates in New York City and Long Island to learn about campaigning, issues and methods.

Mrs. Mavy Harmon, wife of an American economist in Rio de Janeiro and spokesman for the team, said they were splitting up their work here. "Two of us are working with Republicans for two weeks and the others are working with Democrats," she said. "Then we will shift parties."

To Switch Parties

Mrs. Harmon said she and her partner were eager for the change. "We can't wait to become Democrats and eat well," she said. "With the Republicans we've been having a bun on the run at the railroad station."

The women said they were impressed by the "very effi-

cient, very organized" campaigns run by candidates at all levels. One commented that a Republican she was working with on Long Island said "nasty things about his opponent but whispered to me that it was nothing personal."

This, she commented, was different from what she had seen in Brazil. "At home," she said, "it's all personal. Our politicians think they're superior to all the voters. Your politicians cater to the voters."

All of the women expressed surprise at the role American women play in campaigning. "It's amazing how the men and women join in planning strategy," they said. "In our country women weren't able to play a role before the revolution."

Decried in Brazil

Mrs. Harmon said she felt that women here gained respect as a result of helping in election appeals. "In Brazil," she said, "we were called 'gangster skirts,' 'perfume gorillas' and 'blubbery Amazons.'"

With Mrs. Harmon are Mrs. Eudoyia Dantas of Rio de Janeiro, Mrs. Yvette Carvalho of São Paulo, Mrs. Gilda Bernardes of Minas and Mrs. Violetta Castro of São Paulo. Their assignment, they said, is to get "raw political information at all levels."

Their most difficult job, they declared, was "running to catch that Long Island Rail Road." They reported they hadn't missed a train yet because the railroad "has been beautifully on time, by Brazilian standards."

CAMDE
Assento 369
CAMDE 2172
Realizantes
nº 1 23

O Globo 17-10-64

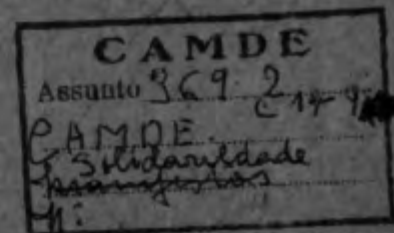
A CAMDE, "O GLOBO" e o Governador Carlos Lacerda

DATADA de 14 do corrente, o diretor substituto de O GLOBO, Rogério Marinho, recebeu da senhora Amélia Molina Bastos, benemérita presidente da CAMDE, a seguinte declaração:

17-10-64

"O GLOBO é mais do que um jornal. Tornou-se uma verdadeira instituição, devotada ao bem público, à defesa dos interesses da coletividade, um baluarte inexpugnável da democracia, o defensor por excelência da família e dos bons costumes. Foi com surpresa e mágoa que vimos o brilhante homem público, Governador Carlos

Lacerda, convidado a fazer uma conferência perante as integrantes da CAMDE, procurar ferir o conceito d'O GLOBO, atribuindo-lhe intenções menos nobres em determinadas atitudes. O orador falou por si e sob sua inteira responsabilidade, nada tendo a CAMPANHA DA MULHER PELA DEMOCRACIA a ver com esses conceitos."



" O Globo "

20-10-964

A CAMDE e O GLOBO

O Sr. Frota Aguiar, em discurso, disse: "O GLOBO, jornal defensor da democracia e da Revolução de Março, foi atacado há dias brutalmente pelo Governador Carlos Lacerda, na sede da Campanha da Mulher pela Democracia. Desde então, aquele vespertino vem recebendo as mais inequívocas demonstrações de simpatia e de apoio, repelindo o ataque do Governador a um jornal que sempre o defendeu." Para que constasse dos Anais da Assembléa passava a ler o telegrama da presidente da CAMDE, de solidariedade a O GLOBO. Procedida a leitura, o Sr. Frota Aguiar acrescentou: "Sr. Presidente, essas senhoras que fazem parte da Campanha da Mulher pela Democracia são aquelas que, nos comícios, com os terços nas mãos, defendiam a democracia contra a corrupção e contra aqueles que desejavam subverter a ordem neste país. São essas senhoras que rezam unidas para ver um Brasil melhor que, neste momento, trazem sua solidariedade ao jornal O GLOBO contra a atitude insólita do Governador Carlos Lacerda." ...

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	2179
no	25

Diario de Noticias 21-10-64

CAMDE Foi à Lacerda



A diretoria da CAMDE visitou, ontem, o governador Carlos Lacerda para hipotecar-lhe solidariedade pelo que disse na sua recente conferência. Durante a visita as onze senhoras entregaram ao governador carioca uma carta explicando o motivo da manifestação. Agradecendo, o sr. Carlos Lacerda disse que «é indispensável a unidade da CAMDE», acrescentando que passaria, à noite na casa de dona Amélia Bastos, presidente da Campanha, para fazer-lhe uma visita.

CAMDE	
Assunto	369.2
	CAMDE - Diretoria
№	26

21-10-54

O Governador e a CAMDE

O GOVERNADOR da Guanabara esteve ontem à noite em visita à Sra. Amélia Molina Bastos, presidente da CAMDE, a quem declarou não ter sido sua intenção comprometer aquela entidade cívico-feminina nos ataques que fez a O GLOBO, em sua conferência do dia 13 do corrente, proferida na Casa de Nossa Senhora da Paz e promovida pela CAMDE.

CAMDE
 Assunto 3692
 Bastos Amélia Molina
 Casa de Nossa Senhora da Paz
 27

O jornal 22-10-64

CAMDE O JORNAL 22-10-64

As dirigentes da CAMDE estiveram em intensa atividade, nos últimos dias, depois do pronunciamento feito, com a veemência de sempre, pelo sr Carlos Lacerda. Houve entendimentos para abaixo-assinados, uma permuta constante de opiniões através de contatos e múltiplos telefonemas, culminando com a total harmonia ditada pelo prevalecimento das normas que orientam a organização. A CAMDE, segundo informações seguras, vai manter uma linha de equilíbrio ante candidaturas à Presidência da República.

CAMDE
Assunto 369 2
CAMDE 2129
15 28-

Diário de Notícias Novembro de 64

LÍDERES BRASILEIRAS NOS ESTADOS UNIDOS



Lúcia Jobim
da
CAMDE

Um grupo de dezesseis líderes femininas brasileiras encontra-se nos Estados Unidos, realizando uma visita a diferentes regiões do país, sob o patrocínio do Fundo de Educação para o Exterior, em cooperação com o Departamento de Estado. O grupo, que é composto de senhoras que se destacam em atividades profissionais e técnicas, em benefício da comunidade, é constituído das seguintes pessoas, que aparecem na foto tomada na Southeast Neighborhood House, em Washington: Raquel Gonçalves Moutinho, Maria Godinho, Maria da Glória Andrade, Terézinha Fram, Myrtha Rosata, Ruth Maria Goulart, Maria Tavares de Miranda, Vilma Araújo Santos, Luisa Bueno Gómm, Lúcia Petrato Jobim, Maria Giffoni, Maria Caetano da Silva, Ivone Leite de Faria, Maria de Lourdes Cretella, Maria do Rosário Leal Costa, e Carmem Salazar Neves

CAMDE	
Assunto	316 2
	ET 79
CAMDE	
Estados Unidos	
	29

Jornal do Brasil 5-11-64

Secretária assume a CAMDE

A Presidente da CAMDE, Sr.^a Amélia Bastos, desmentiu ontem que a entidade estivesse passando por uma crise interna, e afirmou que somente durante sua viagem aos Estados Unidos no próximo domingo, onde participará da Convenção Nacional de Mulheres Católicas, a presidência será exercida pela Secretária, Sr.^a Vilma Poock Kanitz.

Acrescentou a Sr.^a Amélia Bastos que devido aos preparativos para a viagem teve que se afastar ontem das atividades da CAMDE, e que duas Vice-Presidentes também se encontram atualmente nos Estados Unidos, onde participaram ativamente das eleições americanas, cada uma em um dos partidos.

AFASTAMENTO

Além do convite para participar da Convenção Nacional das Mulheres Católicas, a Senhora Amélia Bastos irá para os Estados Unidos por convite da revista *Seleções do Reader's Digest*. Como as duas Vice-Presidentes se encontram naquele país, a presidência está sendo exercida pela Secretária, Senhora Vilma Kanitz.

— Não houve qualquer crise interna na CAMDE, afirmou a Sr.^a Amélia Bastos, como noticiam, por motivo da briga entre o Governador do Estado e o jornal *O Globo*, porque, inclusive, esta é uma entidade apolítica.

CURSOS

A CAMDE-Tijuca inaugura hoje, às 15 horas, um curso de corte e costura e outro de pintura em tecidos, na sede da Obra de Assistência e Proteção ao Pobre, na Rua Santa Carolina, 8-E, na Usina.

Os cursos se destinam a habilitar faveladas para as tarefas de corte, costura e pintura em tecidos.

CAMDE	
Assunto	396.2
CAMDE	C-17A
Entrevistas	U.S.A.
a°	30

Jornal do Brasil 8-11-64

TS --

Presidente da CAMDE nos EUA hoje

Seguirá hoje para os Estados Unidos a Presidente da CAMDE, Sr.^a Amélia Bastos, para participar da XIV Conferência das Mulheres Católicas Norte-Americanas e, a convite da revista *Reader's Digest*, falar sobre *A Crescente Liderança Política da Mulher Sul-Americana no Woman's Press Club* e no National Press Club.

A Presidente da Campanha da Mulher pela Democracia, cujo papel na revolução de março é ressaltado pelo jornalista Clarence Hall, no artigo *A Nação Que Salvou a Si Mesma*, publicado na revista *Seleções* do mês corrente, aceitou convite que lhe foi transmitido pelo redator-chefe dessa revista americana no Brasil, Sr. Tito Leite.

CAMDE	
Assunto	396.2
CAMDE	C. 179
Entrevistas	USA
no	31

O Globo 9-11-64

A Presidente da CAMDE Vai Mostrar Nos EUA o Que Fêz a Mulher Brasileira

A SRA. AMÉLIA Molina Bastos, presidente da CAMDE, segue ontem para os Estados Unidos, a convite de "Seleções", a fim de proferir uma série de conferências sobre a posição da mulher brasileira nos acontecimentos que resultaram na revolução de março. Participará da XIV Conferência das Mulheres Católicas Norte-Americanas, onde falará, devendo também proferir conferências no Woman's Press Club e no National Press Club.

De Improviso

A Sra. Molina Bastos disse a O GLOBO que falará de improviso, porque, conquanto não tenha pretensões, a oradora encontra nesse processo maior espontaneidade, tornando o estilo mais direto e, por isso mesmo, mais autêntico, com margem para um diálogo franco e leal. Disse que não teme o improviso, porque tudo o que faz, entrega aos cuidados de Deus e, desse modo, está certa de que tudo sairá muito bem. Espera que a reunião traga resultados excelentes para o maior entrosamento entre as mulheres do Hemisfério, na luta constante contra o comunismo ateu. Dirá às mulheres americanas o que fêz a mulher brasileira, seu comportamento na luta que desencadeou contra o maior inimigo do mundo. Com isto está convencida de que mais uma vez prestará grande serviço à pátria, para a qual

tem sempre voltado seu pensamento, e criará novos horizontes para as mulheres americanas, revelando-lhes a experiência de suas iguais brasileiras.

Lembrou a Sra. Amélia Bastos que duas outras membros da CAMDE, as Sras. Eudóxia Ribeiro Dantas e Mazy Hamon, estiveram nos Estados Unidos para, em programas de rádio e de televisão, esclarecer melhor a opinião pública norte-americana a respeito da revolução de 31 de março.

O Sr. Cunha Bueno relatará, amanhã, para as senhoras da CAMDE, as observações colhidas nos contatos que manteve na sua recente viagem aos Estados Unidos, onde participou de conversações com líderes da iniciativa privada e de setores governamentais.

Focalizando o problema de novos investimentos no Brasil, defenderá, intransigentemente, uma política de facilidades e estímulo para a exportação. Elogiará o sentido prático com

que o Governo vem encarando as providências necessárias para o aumento das exportações.

O deputado se pronunciará contra a reforma da Constituição, defendendo a tese de que o problema agrário só será resolvido através de assistência técnica permanente, com a mecanização da lavoura, créditos a longo prazo e organização da produção e da produtividade.

No terreno político, dirá na CAMDE que prevê um período de tranquilidade, como consequência do bom-senso, do equilíbrio e da capacidade disciplinadora do Presidente Castelo Branco. Acredita que a democracia, o maior objetivo da revolução de março, está assegurada e o Brasil caminha, seguramente, para futuros pleitos.

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE - C. 119	
U.S.A.	
no.	39

9 GLOBO 9-11-64

A Presidente da CAMDE Vai Mostrar Nos EUA o Que Fêz a Mulher Brasileira

9/11/64
O GLOBO

ASRA. AMÉLIA Molina Bastos, presidente da CAMDE, seguiu ontem para os Estados Unidos, a convite de "Seleções", a fim de proferir uma série de conferências sobre a posição da mulher brasileira nos acontecimentos que resultaram na revolução de março. Participará da XIV Conferência das Mulheres Católicas Norte-Americanas, onde falará, devendo também proferir conferências no Woman's Press Club e no National Press Club.

que o Governo vem encarando as providências necessárias para o aumento das exportações.

O deputado se pronunciará contra a reforma da Constituição, defendendo a tese de que o problema agrário só será resolvido através de assistência técnica permanente, com a mecanização da lavoura, créditos a longo prazo e organização da produção e da produtividade.

De Improviso

A Sra. Molina Bastos disse a O GLOBO que falará de improviso, porque, conquanto não tenha pretensões, a oradora encontra nesse processo maior espontaneidade, tornando o estilo mais direto e, por isso mesmo, mais autêntico, com margem para um diálogo franco e leal. Disse que não teme o improviso, porque tudo o que faz, entrega aos cuidados de Deus e, desse modo, está certa de que tudo sairá muito bem. Espera que a reunião traga resultados excelentes para o maior entrosamento entre as mulheres do Hemisfério, na luta constante contra o comunismo ateu. Dirá às mulheres americanas o que fez a mulher brasileira, seu comportamento na luta que desencadeou contra o maior inimigo do mundo. Com isto está convencida de que mais uma vez prestará grande serviço à pátria, para a qual

tem sempre voltado seu pensamento, e criará novos horizontes para as mulheres americanas, revelando-lhes a experiência de suas iguais brasileiras.

Lembrou a Sra. Amélia Bastos que duas outras membros da CAMDE, as Sras. Eudóxia Ribeiro Dantas e Mazy Hamon, estiveram nos Estados Unidos para, em programas de rádio e de televisão, esclarecer melhor a opinião pública norte-americana a respeito da revolução de 31 de março.

O Sr. Cunha Bueno relatará, amanhã, para as senhoras da CAMDE, as observações colhidas nos contatos que manteve na sua recente viagem aos Estados Unidos, onde participou de conversações com líderes da iniciativa privada e de setores governamentais.

Focalizando o problema de novos investimentos no Brasil, defenderá, intransigentemente, uma política de facilidades e estímulo para a exportação. Elogiará o sentido prático com

No terreno político, dirá na CAMDE que prevê um período de tranquilidade, como consequência do bom-senso, do equilíbrio e da capacidade disciplinadora do Presidente Castelo Branco. Acredita que a democracia, o maior objetivo da revolução de março, está assegurada e o Brasil caminha, seguramente, para futuros pleitos.

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	C. 149
ILSA	
rel	33

O Globo 11-11-54

**A Presidente
da CAMDE dá
Entrevista em
Washington**

WASHINGTON, 11 (FP — O GLOBO) — A fundadora e presidente da CAMDE, Sra. Amélia Molina Bastos, que se encontra nos Estados Unidos a convite da Missão Católica, concedeu ontem uma entrevista à imprensa elogiando eloqüentemente a contribuição da mulher brasileira na revolução de abril. Durante a entrevista, organizada pela revista "Reader's Digest", a Sra. Molina Bastos declarou que "no Brasil, de um modo geral, as mulheres ficam em casa, mas a situação tinha chegado a tal ponto em 1963 que compreendemos que era necessário fazer alguma coisa". Mostrando-se favorável às medidas punitivas tomadas contra alguns partidários do Ex-Presidente João Goulart, afirmou que "os homens privados de seus postos ganhavam gordos salários sem trabalhar". A Sra. Amélia Bastos salientou, igualmente, ter sido indispensável o adiamento das eleições por um ano uma vez que era necessário levar a cabo o programa de saneamento político, económico e social do Governo.

CAMDE	
Assunto	3682
Bastos, Amélia Molina	
Entrevista	34

Brazil Herald

12.11.1964



BRAZILIAN WOMEN IN USA

A group of 16 Brazilian feminine leaders, prominent as professional and technical workers, is currently visiting many regions of the United States, under the sponsorship of Foreign Educational Fund and the Department of State.

CAMDE
Assunto 369.2
CAMDE 277.9
Entrevista Ed. Unidos
nº 35

Globo 18-11-64

19-11-64
**Professora Diz Nos
EUA Como a Mulher
Brasileira Partici-
pou da Revolução**

RUTHFORD, Nova Jérsei, 18. (UPI — O GLOBO) — Mavy Harmon, professora da Universidade do Brasil, pronunciou anteontem uma conferência perante mil pessoas na Universidade "Fairleigh Dickson", durante a qual explicou como o grupo chamado "Campanha da Mulher pela Democracia" (CAMDE) ajudou a revolução de março, no Brasil. Mavy Harmon, uma das líderes do grupo, disse, que a inflação foi um fator importante na origem da campanha das mulheres, acrescentando, por outro lado, que ninguém estava combatendo a infiltração comunista no Brasil. O programa de mobilização das mulheres pela Democracia foi liderado por Amélia Bastos.

CAMDE
Assunto 3692
CAMDE C179
Entrevista
nº 36

Tribuna da Imprensa 26-11-64

CAMDE DÁ SEU APOIO A CB E DANILO CUNHA

□ A CAMDE enviou telegramas ao Presidente e ao coronel Danilo Cunha, nos seguintes termos: Presidente: — "As palavras de V. Exa. vieram confirmar nossas suspeitas de propaganda organizada visando lançar descrédito sobre o Governo Revolucionário. A CAMDE vem publicamente congratular-se com V. Exa. e prestar integral solidariedade ao justo e veemente manifesto contra qualquer "ameaça à integridade nacional e ao futuro da Revolução". Ao coronel: "A CAMDE cumprimenta bravo coronel atitude enérgica patriótica frente IPM Golás". (as.) Wilma Pesek Kanitz. 26-11-64

T. da Imprensa

28

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE Telegramas	
C. 179	
no.	37

28-11-64

Voltou Dos EUA a Presidente da CAMDE

A O VOLTAR dos Estados Unidos, onde passou 40 dias, em companhia de outras líderes brasileiros, fazendo conferências a respeito da revolução brasileira de 31 de março, a presidente da CAMDE, Sra. Amélia Molina Bastos declarou que nos EUA, apesar de haver ainda algumas incompreensões sobre aquele movimento, todos estão de acôrdo em que a revolução representou um alívio para todos os cidadãos daquele país.

Relatou a presidente da CAMDE que compareceu a diversas reuniões com dirigentes femininas dos Estados Unidos, tirando proveitosas lições. Por exemplo, verificou que o espírito associativo é bastante intenso ali, ao contrário do que se verifica em nosso país.

— Esse espírito associativo faz com que a democracia continue a pulsar com firmeza, daí a necessidade de levar a mulher brasileira a ingressar nos partidos políticos, para que seus ideais de liberdade sejam sempre ouvidos, concluiu.

28-11-64

CAMDE	
Assunto	369.2
CAMDE	179
USA	
de	38

Tribuna da Imprensa 28-11-64

♦ D. Amélia Molina Bastos, presidente da CAMDE, esteve em foco nos Estados Unidos, onde se encontra em rápida visita, com o objetivo de explicar a revolução brasileira às mulheres norte-americanas. Homenageada com um almoço pelo "Reader's Digest" Dona Amélia, no seu discurso pediu às mulheres americanas que "nos ajudem e trabalhem conosco, a fim de podermos organizar-nos e proteger nossa fé, nossos países, nosso Continente, e nossa liberdade". Seu discurso foi muito aplaudido, e todos os jornais a focalizaram como "uma pequenina, senhora que ajudou a salvar o Brasil dos comunistas". *r da imprensa 29/11/64*

CAMDE	
Assunto	3692 2179
CAMDE	
Entrevista - Est. Unidos	
Mi	39

1965

Onde, Como e Porque Nasceu a CAMDE

A renúncia do sr. Janio Quadros, a 25 de agosto, e a ascensão ao poder do sr. João Goulart, acompanhado de seu séquito comunista, criaram no país a necessidade de movimentação de todos democratas para lutar contra um governo que se transformava em calamidade nacional.

Foi quando surgiu a Campanha da Mulher pela Democracia — CAMDE — que desfraldando a bandeira da democracia tem lutado, com afinco, para afastar o fantasma vermelho que ronda os lares brasileiros, conquistando grandes vitórias.

PRIMEIRO MANIFESTO

O primeiro manifesto foi lançado. Era um documento escrito em linguagem simples, de donas-de-casa, de mães de família, mas que traduzia a aflição da mulher carioca no Brasil. Antes do lançamento do manifesto, o sr. Armando Falcão fez uma exposição que intitulou «A verdade sobre a situação brasileira». Isto se deu no dia 12 de julho de 1962 e era o começo de um movimento que ia abalar a Nação de ponta a ponta.

Para melhor concretizar seus objetivos, a CAMDE fugiu por completo de qualquer tendência religiosa, podendo fazer parte dos seus quadros senhoras de qualquer religião.

CURSOS

Entidade apartidária, a CAMDE, desde o seu início ministrou diversos cursos e realizou várias conferências, para o esclarecimento da opinião pública sobre os problemas nacionais. Em 1963, fez funcionar um curso de «Liderança Democrática», e outro, sobre a filosofia do Marxismo. Através de conferências esclareceu o funcionamento do «Apparat» denunciando a existência das organizações auxiliares, como a Federação Sindical Mundial, União Internacional dos Estudantes e a ligação existente entre essas entidades e as similares do Brasil.

CAMPANHAS

A 7 de agosto de 1962, uma comissão de senhoras da CAMDE foi a Brasília levando 30 mil cartas em que se pedia ao Congresso que não capitulasse, cedendo ao pedido de delegação de poderes pretendida pelo primeiro ministro; a 12 de agosto do mesmo ano — Dia do Papai — a CAMDE publicou nos dias 11 e 12, em quase todos os jornais do Rio, a fotografia de Pavlik Morosov, como um sinal de alerta aos pais brasileiros, mostrando a que ponto o filho comunista se desvincula de sua família, chegando a trair o próprio pai. No mesmo ano, realizou-se o 2º Congresso Interstadual do Sindicalismo Democrata, tendo a campanha muito colaborado para seu êxito. A CAMDE ajudou, ainda, o Círculo de Operários Católicos, levando às Favelas programas de cinema, com filmes de vinculação democrata.

BASES CUBANAS

Com a descoberta das bases atômicas em Cuba, a CAMDE

reuniu, em menos de uma hora, 400 senhoras que foram ao Ministério das Relações Exteriores, pedir que o Brasil cumprisse com todos os tratados assinados.

Em maio de 1963, 17 representantes da CAMDE do Rio, 20 de Uberaba e Araguari e um grupo de senhoras da União Cívica Feminina (S. Paulo), foram ao Congresso, levando 50 mil cartas pleiteando a reforma agrária e contrárias à reforma da Constituição.

Neste mesmo mês de maio de 1963, a CAMDE conclamou os médicos democratas, a se filiarem à Sociedade Médica Brasileira, para que os democratas vencessem as eleições. O êxito foi completo.

CUBANIZAÇÃO

Em fevereiro de 1964, a CAMDE descobriu que o concurso para professores de alfabetização era igual ao que se processara em Cuba, para comunicar o povo. Provou esta afirmação com várias publicações de revistas nacionais e estrangeiras.

Quando a Polícia apreendeu os livros de leitura que se destinavam ao Nordeste, a CAMDE demonstrou sua semelhança com a cartilha usada pelos comunistas em Cuba. Eram semelhantes até os desenhos.

A REVOLUÇÃO

13 de março de 64 — O sr. João Goulart, promove um comício comunista na Central do Brasil e faz ataque às senhoras da CAMDE.

19 de março de 1964 — São Paulo responde ao comício comunista do dia 13, com uma passeata de caráter cívico-religioso que se intitulou «Marcha da Família com Deus pela Liberdade».

21 de março de 1964. A CAMDE resolveu promover, no Rio a mesma «Marcha da Família com Deus pela Liberdade».

31 de março — 1º abril — Revolução — Algumas senhoras da CAMDE atuaram com eficiência no Rio, servindo como elementos de ligação.

2 de abril de 1964 — A Marcha da Família com Deus Pela Liberdade, foi a marcha da vitória. Comparceram às ruas cariocas um milhão de pessoas. A Bandeira Brasileira trazida para a CAMDE, pelas senhoras da UCP, era a mesma bandeira que havia desfilado na capital paulista, no dia 19. A bandeira flutuou sobre a cabeça de todos e no coração de cada um dos presentes.

CAMDE

Assunto 3692

CAMDE 2179

de 40

O Globo
1965

A CAMDE CONTINUARÁ TRABALHANDO PARA O FORTALECIMENTO DO REGIME

A O LADO de seu programa de melhorar o nível social e econômico das camadas sociais menos favorecidas, a Campanha da Mulher pela Democracia vê transcorrer o primeiro aniversário da Revolução no firme propósito de continuar cooperando com o Governo a fim de que possa realizar as reformas necessárias ao fortalecimento do regime democrático, bem como promover campanhas cívicas para divulgar as vantagens da democracia e manter vigilância permanente de forma a impedir a reorganização dos setores de esquerda.

Isto foi o que afirmou a O GLOBO a segunda vice-presidente da CAMDE, Sra. Lúcia Peixoto Jobim, ao fazer um retrospecto de como surgiu a entidade, seus objetivos e sua participação decisiva na preparação e execução do movimento revolucionário de março de 1964. Recordou ter sido no auditório de O GLOBO que a CAMDE lançou o seu primeiro manifesto à Nação, conclamando a mulher brasileira a que se organizasse em agremiações semelhantes, de norte a sul, de modo que a reação feminina à comunização do País se fizesse sentir por todo o território nacional. Isto ocorreu a 12 de julho de 1962.

Atividade Intensa

— A partir de então, disse, foram surgindo os elementos com capacidade de liderança e entrou a CAMDE num programa de ação cada vez mais intenso. A 7 de agosto de 1962, senhoras do Rio e São Paulo foram a Brasília levando 30 mil cartas em que se pedia ao Congresso Nacional que não capitulasse, cedendo ao pedido de delegação de poderes pretendida pelo Primeiro-Ministro. A seguir, promoveu campanhas de esclarecimento aproveitando oportunidades como o "Dia do Papai" e o Congresso Interestadual do Sindicalismo Democrata, divulgando também a democracia no Círculo de Operários Católicos. No período que antecedeu as eleições de 7 de outubro de 1962, a CAMDE distribuiu 80 mil cartazes e 400 faixas e realizou programas na televisão e nos cinemas, alertando o povo a votar nos candidatos democratas. Outras campanhas realizadas disseram respeito à construção de escolas, repulsa à ditadura cubana, apoio à reforma agrária em termos democráticos e constitucionais, socorro às vítimas dos incêndios do Paraná e combate ao sistema comunizante de educação de adultos que se pretendia introduzir no Brasil.

A participação da CAMDE na Revolução obedeceu a este calendário:

10 de março de 1964 — Organizou comício democrata na Praça das Nações, em Bonsucesso, que reuniu 2 mil pessoas apesar da greve propositada dos transportes urbanos, promovida pelo Governo.

13 de março — Comício promovido pelo Governo, na Central do Brasil. Já então a reação feminina aparece como um todo, surgindo em vários pontos do país, em resposta ao manifesto da CAMDE lançado no ano anterior no auditório de O GLOBO.

19 de março — São Paulo responde ao comício do dia 13, realizando a "Marcha da Família Com Deus Pela Liberdade", na qual a Guanabara se representou por uma comitiva de senhoras da CAMDE.

21 de março — A CAMDE resolveu promover, na Guanabara, a mesma marcha. Volantes impressos na madrugada seguinte foram distribuídos já no dia 22, em igrejas, praças, clubes, enquanto jornais, rádios e televisões davam cobertura aos preparativos.

31 de março — Revolução.

Senhoras da CAMDE atuaram com eficiência, na Guanabara, servindo como elementos de ligação.

2 de abril — A "Marcha da Família Com Deus Pela Liberdade" foi a marcha da vitória, reunindo nas ruas da Guanabara um milhão de pessoas. A mesma bandeira nacional que desfilara em São Paulo, trazida à CAMDE pelas senhoras da União Cívica Feminina, foi conduzida por D. Antonieta Castelo Branco Diniz, filha do Marechal Castelo Branco.

27 de abril — Comemorando a "Semana do Trabalhador", a CAMDE doou 15 máquinas de costura a operárias de famílias numerosas. Em comemoração ao "Dia das Mães", a presidente da CAMDE foi eleita por O GLOBO a Mãe do Ano. Pela primeira vez, foi também eleita a Mãe Democrata do Ano, recaindo a escolha em D. Maria José Pires da Cunha. No "Dia das Mães", cinco senhoras da CAMDE falaram em programas de rádio sobre a participação das mães na vida democrática, e enxovais foram distribuídos a todos os bebês nascidos em hospitais da Guanabara.

1.º de agosto — As senhoras da CAMDE foram recebidas em audiência pelo Presidente da República.

13 de agosto — A CAMDE instalou, na Cinelândia, a réplica do Muro de Berlim.

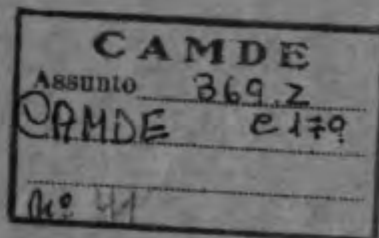
18 de agosto — A presidente da CAMDE faz a entrega solene, ao comandante do I Exército, do fogo simbólico que percorrerá o Brasil.

24 e 25 de agosto — A CAMDE promove conferências da Sra. Juana Castro, irmã de Fidel Castro.

28 de agosto — A CAMDE é homenageada junto ao Muro, na Cinelândia, com uma solenidade pela Assembleia das Nações Européias Cativas.

Um ano após a vitória da

Revolução, a CAMDE continua atuante. Conta, no momento, com sete núcleos locais, em Ipanema, Botafogo, Gamboa, Tijuca, Méier, Santana e Ilha do Governador, e no dia 28 de setembro inaugurará o núcleo da Rocinha. Os núcleos estaduais são seis. Além disso, trabalha a entidade em estreita colaboração com oito congêneres.



O jornal 28-3-65

CAMDE comemora o aniversário da Revolução que ajudou a realizar

O próprio cardeal do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, oficiará, dia 31, na Candelária, a pedido da CAMDE, a Missa gratulatória pelo primeiro aniversário da Revolução Democrática.

Nas comemorações desse aniversário, que abrangerão o país inteiro, exprimindo uma vez mais o regozijo nacional pelo retorno aos quadros da legalidade democrática, em verdade não poderá ser obscurecida a contribuição excepcional da Campanha da Mulher Pela Democracia, responsável pela memorável "Marcha da Família, com Deus pela Liberdade" e um dos instrumentos básicos no desencadeamento do processo revolucionário através do qual o Brasil se reencontrou com os seus verdadeiros destinos.

Origens

A Campanha da Mulher Democrática, mais conhecida por CAMDE, surgiu na Guanabara como reflexo do Inegitívoo, movimento popular de resistência democrática, quando se tornou mais notório e mais insuportável o ritmo de infiltração comunista nos quadros governamentais e a atmosfera subversiva alcançava níveis surpreendentes, com a conivência do então presidente João Goulart.

O primeiro manifesto, antecedido de uma conferência do deputado Armando Falcão sobre "A Verdade da Situação Brasileira", foi lançado a 12 de junho de 1962. Nêle, em linguagem simples mas vigorosa, traduziu-se toda a aflição das mães de família e donas de casa pelos rumos do governo, que conduzia o País ao caos.

Abstraindo-se de quaisquer compromissos de sentido partidário ou qualquer conotação religiosa, definiu-se a CAMDE, desde os primeiros instantes de sua existência, como um organismo voltado com exclusividade para a defesa do patrimônio cívico e democrático do povo brasileiro.

Na base dessas premissas, forçou-se dentro do pouco tempo uma instituição respeitada pela opinião pública, promovendo cursos e conferências, como ainda hoje o faz, de esclarecimento em torno dos problemas políticos, econômicos e sociais da Nação.

Em 1962 houve dois cursos, um de "Liderança Democrática" dirigido pelo deputado Danilo Naves, e outro sobre "Filosofia do Marxismo", a cargo do professor Jorge Boaventura. Em diversas outras oportunidades, foram analisados a fundo os recursos de que os comunistas se utilizam para promover a deformação psicológica dos estudantes, no recinto das universidades, além de muitas formas de desagregação política postas a serviço da doutrina comunista, nos mais diferentes setores de vida nacional.

Podêres

Dona Amélia Bastos, presidente da CAMDE, insistiu desde os primórdios do movimento juntamente com suas companheiras de luta, em preservar o caráter apertado e comprometido fundamentalmente com o regime e as instituições.

A 7 de agosto de 1962, uma comissão de quatro senhoras da CAMDE e duas da União Cívica Feminina, organismo congênito de São Paulo, foi à Brasília levando 30 mil cartazes em apoio ao Congresso que não admitisse, cedendo ao pedido de delegação de poderes, pretendida pelo primeiro-ministro.

A 12 de agosto de 1962, "Dia do Papel" — a CAMDE publicou em quase todos os jornais do Brasil a fotografia de Pavill Morozov, como sinal de alerta aos pais brasileiros, mostrando até que ponto o filho comunista se desvincula da família, chegando a trair seu próprio pai, contanto que os "ideais" do partido sejam resguardados.

Congresso

No rol de serviços prestados pela CAMDE, vale salientar o apoio que deu, em obtenção de alojamentos e publicidade no rádio e TV ao 2.º Congresso Internacional do Sindicalismo Democrático.

O Círculo de Operários Católicos igualmente recebeu cooperação substancial.

Durante o período que antecedeu as eleições de 7 de outubro de 1962, a Campanha distribuiu 80 mil cartazes e 400 fanzias, em favor dos candidatos democratas.

Exibição de filmes explicando o sentido da democracia e a importância do sistema para a solução dos problemas populares programas de televisão com a participação do cardeal Dom Jaime Câmara, governador Carlos Lacerda e outras personalidades e formas as mais diversas de propaganda democrática foram utilizadas, em todos os momentos, como parte do programa da CAMDE.

Reforma

Em maio de 1963, uma comissão de senhoras estere e Brasil, juntamente com representantes de Minas Gerais e São Paulo, levando 50.000 boletins em favor da reforma eleitoral, mas contra a reforma constituinte, pretendida pelo governo.

Ainda há de mais, reestabelecer o complexo e abrangente trabalho da Sociedade Médica e assim evitarem os problemas de saúde pública, promovendo o melhor das vilas dos índios no Paraná, culminando em um programa de televisão "Índia da Solidariedade", que durou no ar trinta horas ininterruptas.

Antenas de cartas de senhas da CAMDE, pertencentes às senhoras, chegaram ao governo quando o governador declarou o estado de sítio.

Archa

Aumentou a atuação dos comunistas e o governo organizou seus planos conspirativos e a integração das instituições privadas, no âmbito de 13 de maio de 1964, sua Central de Fides.

Três dias antes, a CAMDE comemorou, com sucesso, não obstante todas as provocações, um comício democrático na Praça das Nações em Bonsucesso.

No comício da Central, Jango chegou a dizer que as mulheres estavam orientadas erradamente e que os tercos e a macumba não teriam poder sobre ele. Mencionava, como não moa, as velas cujo uso a CAMDE recomendara às famílias da Guanabara, postas nas janelas das residências como sinal de protesto ao sentido nitidamente comunista do comício.

A 10 de março houve em São Paulo, com uma representação da CAMDE da Guanabara, a primeira "Marcha da Família com Deus e pela Liberdade". Uma réplica monumental ao comício subversivo da Central do Brasil.

Imediatamente a CAMDE começou a tomar providências no sentido da realização da "Marcha" também na Guanabara. Distribuíram os boletins nas igrejas, clubes, praças, etc. Jornais, rádios e televisões deram uma cobertura completa aos preparativos.

Consagração

Enquanto se preparava a "Marcha da Família na Guanabara" os acontecimentos políticos e militares se precipitaram, mais e mais, culminando com a eclosão da Revolução Democrática, a 31 de março.

A 2 de abril a marcha se realizou, no Rio. Foi, já a "Marcha da Vitória". A bandeira brasileira foi conduzida pela filha de um dos generais da Revolução, D. Antonieta Castelo Branco. O pai, então general Castelo Branco, viria a ocupar posteriormente a presidência da República.

Dizer do que foi a "Marcha da Família, com Deus, pela Liberdade", que trouxe às ruas um milhão de pessoas, na mais consagrada manifestação pública de que há notícia, em qual-

quer tempo, neste País, parece desnecessário, tal é seu sucesso e a sua repercussão internacional.

A bandeira brasileira utilizada foi a mesma conduzida dia 19 de março, em São Paulo, e criada por senhoras da União Cívica Feminina.

Continuidade

Mas a ação da CAMDE não parou com a vitória da Revolução. Sabem as suas organizadoras, que a manutenção da liberdade exige a vigilância permanente e o esclarecimento diário ante os problemas que surgem, as distorções inevitáveis e o assédio persistente dos inimigos da democracia.

Depois da revolução, entre suas promoções dignas de nota, vale assinalar a instalação, na Cinelândia, de uma réplica do Muro de Berlim e as conferências da srta. Juana Castro Rus, denunciando os desfechos da Revolução Cubana e os meios utilizados pelo seu irmão Fidel para escravizar o povo daquele País.

Uio

De um modo geral, os planos de trabalho da CAMDE, para o ano em curso, incluem, entre outros, os seguintes:

- 1. Cooperação com o governo da Revolução, a fim de que possa realizar as reformas e o programa necessários ao fortalecimento do regime democrático;
- 2. Campanhas cívicas de esclarecimento sobre a Democracia, suas vantagens, suas necessidades e suas características;
- 3. Vigilância permanente, de uma a impedir que os comunistas se reorganizem;
- 4. Procurar melhorar o nível social e econômico do menor favorecido, atenuando desta forma o nível que existe entre as camadas sociais.

CONVITE

A CAMDE convida o povo e as autoridades civis, militares e religiosas da Guanabara para assistirem à Missa em Ação de Graças que será celebrada por S. Eminência D. Jaime de Barros Câmara, na Igreja da Candelária, às 11 horas do dia 31 de Março próximo, em comemoração do 1.º aniversário da Revolução.

CAMDE

Assunto 369.2

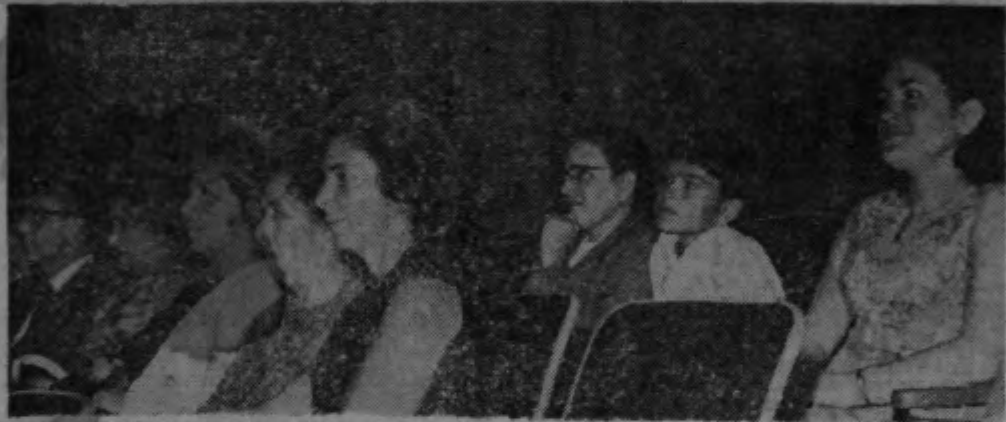
CAMDE C179

História

45 42

O Globo

4.5.1955



ASSOCIADAS DA CAMDE "VIRAM FILMES EM "O GLOBO" — Com a presença da Sra. Eudóxa Dantas, vice-presidente da CAMDE, Embaixatriz Ester Lago e senhoras Odete Bouças Siqueira e Ivone de Sousa Acióli, membros da diretoria da entidade, associadas da Campanha da Mulher Pela Democracia, assistiram, no auditório de O GLOBO, a uma sessão cinematográfica. Foram exibidos vários filmes de curta-metragem, produzidos pelos estúdios Jean Manzon, sobre fatos e empreendimentos em realização no Brasil, entre eles: "Psicose em São Paulo", "Rio Welcomes You", "Linha de Montagem", "Indústria Naval" e "A Revolução dos Pracinhas", com texto do jornalista David Nasser sobre os antecedentes históricos e os fatores que determinaram a Revolução de 31 de Março. Foi exibido também o filme "Amazônia", que conquistou um prêmio no Festival de Veneza. *** Na foto, algumas das dirigentes da CAMDE que prestigiaram o ato.

CAMDE
Assunto 369.2
CAMDE 2179
ne 43

O Globo

28.7.65

Amélia Molina Bastos

Nasceu no Rio de Janeiro, no bairro de São Cristóvão. Professora primária jubilada, é ministra da Ordem Terceira da Penitência, e já foi Mestre de Novças da mesma Ordem. Segundo suas companheiras da CAMDE — é de impressionante equilíbrio nas decisões, muito modesta e muito firme em suas convicções, sabe que a mulher deve ter presença ativa na vida de uma nação. Possui também o curso de Teologia. A Campanha da Mulher Pela Democracia (CAMDE) nasceu em sua casa, durante uma reunião em que se discutiam, juntamente com o Vigário da Igreja de N. S.ª da Paz, Frei Leovigildo Ballestiere, assuntos da paróquia. A conversa, evoluindo em torno da agitação política no País, conduziu a uma observação do General Antônio Molina, irmão de D. Amélia, de que o problema da infiltração comunista no País já se achava num estágio muito mais avançado do que poderiam todos imaginar. Quando se falou na necessidade de mobilizar a opinião pública em torno do perigo que isto representava, o general observou que a mobilização chegava atrasada, e que tinha de ser levada adiante com a maior presteza, iniciando-se, se possível, no dia seguinte. Pois no dia seguinte, D. Amélia visitava duas redações de jornal (O GLOBO era uma delas), já com 40 senhoras, que iniciavam, assim, a vida de lutas da CAMDE. No auditório deste jornal, depois, as senhoras democratas, sob a presidência de D. Amélia, se reuniram, traçando os seus primeiros planos de ação.

Hoje, a CAMDE existe em quase todos os Estados do



Brasil, sob denominações diferentes, o que representou em dado momento de sua existência uma necessária precaução contra as pressões que se desejava fossem irresistíveis. Dona Amélia Molina Bastos foi escolhida como "Mãe do Ano de 1964", pelo O GLOBO.

Em pouco tempo, soube Amélia Molina Bastos despertar a consciência do povo para os perigos que o ameaçavam. Sem o seu trabalho e o seu esforço, poderiam a Nação e seu povo estar agora amargando rumos diferentes em nosso caminho. Os que amam a liberdade têm uma profunda gratidão por D. Amélia Molina Bastos, D. Amelinha.

CAMDE	
Quantidade	3692
CAMDE Rio de Janeiro	
Bastos Amélia Molina Bastos	
no	44

Diário de Notícias

5.8.65

A CAMDE

EM 1932 o Brasil viu surgir dois grupos de senhoras, um em São Paulo (a União Cívica Feminina) e outro no Rio (CAMDE — Campanha da Mulher pela Democracia) que se uniram em momento dramático da vida nacional dispostos a defender a democracia, então seriamente ameaçada. E o movimento de liderança das mulheres muito contribuiu para desencadear a centelha deslacradora do movimento revolucionário de 31 de março. Após a Revolução, restaurado o clima de ordem e de legalidade, a CAMDE — pelas mãos de sua líder, sra. Amélia Bastos — passou a preocupar-se com a grande tarefa de consolidação dos ideais cívicos. Entenderam as senhoras que se impõe a prática da democracia autêntica, pugnando-se pela eliminação dos desajustes sociais e dos motivos de insatisfação que hábilmente explorados pelos inimigos da democracia constituíam temo sedutor em suas pregações do desespero em favor da luta de classes.

A instituição — que inicialmente parecia integrada por senhoras de largos recursos financeiros, diletantes, sem nenhuma comunicação com o povo — foi estruturada e dinamizada para um novo tipo de ação. E isto mesmo foi salientado por sua líder, quando há dias — em solenidade realizada entre trabalhadores da orla marítima — relatava para o auditório como se processaram os primeiros contatos da instituição com o povo. As senhoras queriam ajudar aos pobres, aos desvalidos, assistindo, orientando, ensinando. Buscando os bairros humildes, os morros da cidade. Foram recebidas com indiferença, desconfiança e até com hostilidade. Mas não

desistiram. Afinal, pela sua pertinácia conseguiram dobrar maledicentes e conquistar a confiança da gente humilde e simples. Integraram-se na comunidade. Hoje lideram e ensinam a liderar interessando as senhoras da população pobre no trabalho de reforma da mentalidade e de consciência. Criaram cursos de alfabetização, de corte e costura, ensinando a mulher inculta a usufruir dos recursos da técnica e a observar os preceitos de higiene. Amplando-lhe os horizontes transmitem-lhe uma palavra de fé e de esperança no futuro do Brasil, que deve ajudar a construir. E a pregação vai ganhando alento. A CAMDE procura expandir sua ação cívico-social integrando ou liderando movimentos em defesa da economia popular, batalhando pelo estabelecimento dos preços de gêneros de primeira necessidade. Na pregação de uma sociedade democrática justa e cristã, estimula o trabalhador exaltando o grande valor de seu esforço na construção de uma pátria rica e progressista.

Intensa e imune ao canto da sereia dos políticos de todos os matizes a CAMDE procura servir ao povo sem servir-se dele, ajudando o Brasil a ajudar-se. Cria novos estímulos para aqueles brasileiros menes protegidos do sorte e que na miséria e no abandono, desprovidos de qualquer estrutura cívica em suas consciências, se transformavam em presas fáceis da ideologia nefasta. Essa, a bendita forma de combater o comunismo, dinâmica inteligente e positiva que a mulher brasileira — com todo seu ardor cívico — realiza em momento de sublime inspiração.

CAMDE

Assunto 369.2

CAMDE C179

ne 46

O Globo

28-8-65

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

REVELADAS AS TRÊS RAZÕES QUE LEVARAM O GOVERNADOR A NEGAR A VERBA À CAMDE

O ato do Governador do Estado, negando liberação a uma verba prevista no Orçamento, em favor da CAMDE, foi comentado pelo Deputado Frota Aguiar. Lembrou que esse auxílio àquela instituição decorreria de emenda de autoria de um deputado da UDN, o senhor Nina Ribeiro, que a redigira com a melhor das intenções, merecendo, portanto, o apoio e os aplausos dos deputados. O Sr. Carlos Lacerda — disse o orador — não concedeu o auxílio à CAMDE por três motivos: primeiro, porque a CAMDE reprovou a conduta do Governador quando este atacou O GLOBO; segundo, porque essa instituição não ofereceu seu apoio ao candidato Flexa Ribeiro; e, terceiro, porque a CAMDE considera o maior líder da Revolução o Marechal Castelo Branco e não o senhor Carlos Lacerda. Disse ainda o Sr. Frota Aguiar que a CAMDE não tem finalidade política, mas sim social, e merece o auxílio.

O Deputado Nina Ribeiro, falando a seguir, acentuou que tomara a iniciativa de apresentar aquela emenda ao Orçamento atendendo a razões de assistência social desempenhada pela CAMDE e ainda a razões de ordem cívica, porque a educação e o civismo também merecem apoio. A CAMDE exerce uma função pública e e nessa medida que precisa de meios para continuar a exercê-la. Daí o auxílio que pretendia dar a essa benemerita instituição.

CAMDE	
Assunto	896.2
CAMDE	0179
Petição	
n.º	47

Outubro
1965

A CAMDE Leva Seu Apoio à Edição do Ato Institucional

A CAMDE (Campanha da Mulher pela Democracia) divulga telegrama que enviou ao Presidente Castelo Branco, manifestando apoio ao Ato Institucional n.º 2 e pedindo sua aplicação também para as "infra-estruturas, muitas vezes responsáveis pelas dificuldades encontradas no passado".

O telegrama da CAMDE tem a seguinte redação:

"A Campanha da Mulher pela Democracia, CAMDE, congratula-se com Vossa Excelência pela ação eficaz, enérgica e patriótica, em defesa dos altos objetivos revolucionários contida na edição do 2.º Ato Institucional.

Atentas às maquinacões de elementos que desejam anular os efeitos desse Ato, tomamos a liberdade de alertar, mui respeitosamente, a Vossa Excelência, no sentido de que o faça atingir não só a estrutura dos órgãos governamentais como também as suas infra-estruturas, muitas vezes responsáveis pelas dificuldades encontradas no passado. Fazemos votos para que Vossa Excelência prossiga com firmeza e tenacidade congregando forças para que tenhamos um Brasil recuperado para a Democracia. — (a) Amélia Molina Bastos — presidente."

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	2179
Telegramas	
v.º	44

Diário de Notícias

8-10-65

D.N. 8-10-65

MINISTRO DA GUERRA TRANQUILIZA A CAMDE

REVOLUÇÃO NÃO TEM MÊDO DE JUSCELINO

As primeiras horas da madrugada, entrou em prontidão todo o I Exército. Logo depois, a Marinha tomava idêntica medida. À tarde, o general Costa e Silva, recebendo dirigentes e integrantes da CAMDE, dava a sua palavra e a sua garantia: «As Forças Armadas estão unidas, para que não haja intromissões na área administrativa, de corruptos e subversivos». O resultado das eleições, as explorações subsequentes, o retorno do sr. Juscelino Kubitschek haviam deixado a mulher brasileira — solidária com a Revolução — em «suspense», ante a seqüência dos acontecimentos. Sobre o regresso do ex-presidente, disse o ministro da Guerra: «Não creio no perigo de sua presença». Horas após, havia a reunião dos ministros militares. As deliberações eram mantidas em segredo, mas sabia-se que estava sendo traçado o esquema de defesa da democracia. De

todo o país, as manifestações de apoio aos chefes se sucediam. As consultas também, com o general Terra Ururai reunido com todos os comandantes da Vila Militar, ouvindo destes o protesto contra o revanchismo intituído através do processo eleitoral. As primeiras horas da noite, a situação tendia para o climax. O general Costa e Silva anunciava que o presidente da República dominava o panorama político nacional. Em São Paulo, partia o manifesto da União Cívica Feminina: «Ao nosso lado, não há lugar para os traidores da democracia, para os mercadores de influência, para os lacaios do totalitarismo, para os responsáveis pela inflação que ainda nos sufoca. Façamos calar essas vozes, vindas do poço da ignomínia, levantando a nossa, que anseia, unicamente pelo bem do Brasil». (Leia na quarta página, Editorial «Revolução em Perigo»).

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	c.179
Realizações	
US 50	

Albo

11-10-65

A CAMDE CONFIA EM CASTELO



O sorriso do Presidente Castelo Branco e a evidente satisfação das dirigentes da CAMDE (à direita, D. Amélia Molina Bastos, presidente da entidade) bem demonstram o que resultou da reunião de sábado no Palácio das Laranjeiras. As senhoras fizeram entrega de um memorial ao

Chefe do Governo, documento esse que publicamos na íntegra, e fizeram-lhe várias perguntas. O Marechal Castelo Branco a tudo respondeu, deixando-as vivamente impressionadas. Se já no manifesto as senhoras da CAMDE declaravam a sua plena confiança na ação do Governo da Revo-

lução, essa convicção saiu ainda mais fortalecida do encontro. Também a mulher paulista — pela palavra da União Cívica Feminina de São Paulo, em mensagem — expressou de público seu apoio ao Presidente Castelo Branco. (Texto na quinta página)

CAMDE
Assunto 369.2
CAMDE Entrevistas
Cast. Branco, Humberto
see 51

Diário de Notícias

16-10-1965

• A CAMDE pede o comparecimento de suas associadas à assembléa geral de terça-feira próxima, às 21 horas, na sede (Visconde Pirajá, 351, 6º andar). • O Clube das Girafas patrocina o Congresso de Debates sobre Propaganda Médica que se instalará dia 19, às 20 horas, na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. • A Toddy do Brasil S.A., que há muito se encontrava em precária situação financeira, pediu finalmente concordata. • Mais de seis dezenas de poemas do grande Carlos Drummond de Andrade, com o título de «In the Middle of the Road», foram publicados em livro editado pela Universidade do Arizona, numa seleção, com prefácio do professor John Nist.

DN 15-10-65

CAMDE	
Assunto	369.2
CAMDE	0149
nº 52.	

O Globo

16-10-65

Abusos
em Nome
da CAMDE

Tendo chegado ao seu conhecimento que pessoas inescrupulosas estão usando seu nome para campanhas de opinião, através de telefonemas e impressos, a CAMDE — Campanha da Mulher pela Democracia — vem a público afirmar que nada tem a ver com tais iniciativas, inteiramente alheias às finalidades patrióticas e construtivas da entidade. Esci- rece que não tem, nem terá, participação em qualquer marcha ou reunião com o objetivo de realizar manifestações que contribuam para o enfraquecimento ou desprestígio da Revolução.

O Globo

16-10-65

CAMDE	
Assunto	369.2
CAMDE	e 179
Nº 53	

O Globo

21-10-1965

O Globo. 21-10-65

A CAMDE só Tem um Interêsse: Preservar o Regime Democrático

O Conselho Diretor da CAMDE, recém-eleito em pleito no qual saiu vitoriosa a chapa "conservadora", por 64 votos contra a chapa renovadora, que obteve 56 sufrágios, escolherá hoje a nova diretoria da entidade. Na sessão em que foi eleito o novo Conselho Diretor, a Sra. Odete Siqueira dirigiu às suas consócias a seguinte mensagem:

"Minhas prezadas amigas desta longa e árdua luta. Se escrevi o que gostaria de dizer-lhes é porque não tenho o dom da palavra fácil, e gosto de meditar muito antes de agir, porque a precipitação só nos traz remorços. Neste momento em que escrevo, defronto-me com a situação mais delicada de toda a história desta querida e estimada entidade que é a CAMDE. Pergunto: por que discordância, se esta entidade foi formada, unicamente, para unir todas as forças democráticas? Não, não podemos nem devemos ter qualquer espécie de partidarismo político ou mesmo jornalístico. Os homens passam e o País fica. Cada uma de nós, aqui dentro da CAMDE, só deve ter um único objetivo e um só ideal que é o nosso grande Brasil, isto acima de tudo. Tivemos desta nossa reunião grandes ensinamentos. Estamos realmente dando a maior prova democrática desta nossa entidade,

duas chapas para o conselho. Perfeito. Qual das duas chapas sairá vencedora? Não importa. Temos certeza de que a chapa vencedora da CAMDE só terá um interêsse: preservar o regime democrático, defendido em 31 de março. Minha gente! Hoje estamos em maior perigo do que ontem, quando combatíamos o inimigo. Ontem, o inimigo estava nas rádios, nos comícios, nas televisões, portanto à vista de todos nós. Hoje, ele é sorrateiro, matreiro; maquiavêlicamente, procura desagregar todas as forças democráticas. A chapa vencida só terá uma única coisa a fazer: concordar e empossar quem por bem for escolhido, para compor o novo conselho. Tivemos erro sim. E quem não os tem? Peço licença à minha estimada e brava Amelinha, para em meu nome e no das minhas companheiras de diretoria,

agradecer a todas vocês aqui presentes e as ausentes que ajudaram a criar e fortalecer esta entidade. Não nos esqueçamos jamais da última frase de João Goulart ao deixar o Brasil no sul: "Eles se desentenderão entre si e eu voltarei".

Seja qual for o conselho e a Diretoria eleita só teremos uma frase a dizer: "A união faz a força e eles não voltarão".

CAMDE	
Assunto	369.2
CAMDE	0479
ne	54

Outubro

22-10-65

CAMDE: situação elege conselho por 64 a 53

Foram realizadas ontem, na Campanha da Mulher pela Democracia, eleições para a escolha do novo Conselho que escolherá a nova diretoria da entidade. Por determinação da atual presidente, d. Amélia Bastos, nem a imprensa teve acesso à sala onde se realizavam os trabalhos.

E chegou a haver mesmo tumulto, quando muitas outras senhoras, que não aceitam mais a liderança de d. Amélia Bastos, foram impedidas de penetrar no recinto, sob a alegação de que, por não serem fundadoras, não tinham direito a voto.

TUMULTOS

As determinações de d. Amélia Bastos provocaram tumultos, implicando numa série de acusações à atual presidente da CAMDE, que — acentuam as dissidentes — não vem seguindo os verdadeiros princípios revolucionários, pois continua a apoiar o marechal Castelo Branco, que já não representa mais os ideais de 31 de março de 1964. Duas chapas concorreram: Renovação (Oposição) e a denominada Conselho Diretor, que apóia os atos de dona Amélia Bastos.

O resultado da eleição foi o seguinte:

CHAPA PARA O CONSELHO DIRETOR — 64 votos)

- 1 — Eudóxia Ribeiro Dantas.
2 — Lúcia Peixoto Jobim. 3 —

Wilma Pooch Kanitz. 4 — Maria Helena da Gama Câmara. 5 — Maria do Carmo Vance. 6 — Cordélia Barbosa da Silva de Sá Lessa. 7 — Gilda Jorge de Paiva Côrtes. 8 — Esther de Proença Lago. 9 — Yaci Pêgo de Amorim Azevedo. 10 — Maria de Lourdes Reis Barbosa Mello. 11 — Marina Rangel Brígido. 12 — Amélia Molina Bastos. 13 — Sheila Moreira Barbosa. 14 — Lúcia Fonseca de Carvalho Neiva. 15 — Yvonne de Souza Accioly. 16 — Mavy Acher Assumpção Harmon. 17 — Dulce Maria Azevedo Holzmeister. 18 — Lupércia Andrade de Carvalho. 19 — Luíza Leal. 20 — Olga Costa Pereira. 21 — Clélia Aché Araújo.

CHAPA DE RENOVAÇÃO

— 53 votos

1 — Ocilda Ponce Duque Estrada. 2 — Lélla Pereira das Neves. 3 — Maria Cecília (Saraco). 4 — Lúcia Freitas. 5 — Yolanda Albuquerque. 6 — Zaira Mattos. 7 — Heloísa Lopes de Souza. 8 — Margarida Silva Costa. 9 — Osmarina Fialho Pereira. 10 — Ofélia Buihães. 11 — Iara Rolim de Moraes. 12 — Beatriz Borges Dutra. 13 — Embalatriz Medes Gonçalves. 14 — Odette Brandão. 15 — Mercedes Groos Miranda. 16 — Adeline Domingues. 17 — Isa Araújo Santos. 18 — Neuza Cruz. 19 — Lina Menghe. 20 — Maria Modraes. 21 — Maria Stela Brandão.

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	C.179
40 55	

Jornal do Brasil
22-10-1965

CONSERVADORAS REELEITAS



A Chapa Conservadora, liderada por D. Amélia Bastos, venceu as eleições na CAMDE e promete continuar a luta pela democracia, mas com serenidade

Renovadoras perdem eleição e ameaçam deixar a CAMDE

Um grupo de senhoras descontentes estão ameaçando abandonar a CAMDE, depois que a Chapa Conservadora, liderada por D. Amélia Molina Bastos, venceu as eleições para a Diretoria da entidade, reelegendo-se por 64 votos contra 56 obtidos pela Chapa Renovadora, encabeçada por D. Maria Cecília de Sousa Ramos.

D. Amélia afirmou ao JB que a CAMDE continuará com a mesma linha de ação, lutando em defesa da democracia, porém sem perder a serenidade. D. Iara Macedo Meneses, uma das líderes do movimento de renovação, acusou a entidade de ter colaborado para a vitória do Sr. Negrão de Lima, omitindo-se na campanha eleitoral.

A NOVA DIRETORIA

Com pequena alteração nos quadros, a Diretoria da CAMDE escolhida ontem à tarde, ficou constituída por: Presidente — Amélia Molina Bastos; 1.º Vice-Presidente — Cordélia de Sá Lessa; 2.º Vice-Presidente — Maria Helena da Gama Câmara; Secretária — Maria Pook Kanitz; Tesoureira — Lúcia Peixoto Jobim; Relações Públicas — Eudóxia Ribeiro Dantas.

O Conselho Diretor ficou composto pelas Sras. Eudóxia Ribeiro Dantas, Lúcia Peixoto Jobim, Vilma Pook Kanitz, Maria Helena da Gama Câmara, Maria do Carmo Vance, Cordélia Barbosa da Silva de Sá Lessa, Gilda Jorge de Paiva Côrtes, Ester de Proença Lago, Iaci Pêgo de Amorim Azevedo, Maria de Lurdes Reis Barbosa Melo, Marina Brígido, Amélia Molina Bastos, Sheila Moreira Barbosa, Lúcia Fonseca de Carvalho Nelva, Odete Bouças de Silveira, Iolanda Bouças Montenegro, Ivone de Sousa Acioli, Mavi Aché Assunção Harmon, Dulce Maria Azevedo Holzmeister, Vera Falcão Matos e Lídia de Oliveira Carvalho.

INSATISFAÇÃO

Segundo D. Iara Macedo Meneses diversas senhoras da CAMDE estão insatisfeitas por verem que a Diretoria não tomou nenhuma providência para impedir que os comunistas e corruptos voltassem ao po-

der. As discordâncias começaram desde a formação do Ministério do Governo Castelo Branco.

— Discordamos do Presidente Castelo Branco — disse. — Não nos referimos ao homem íntegro que ele é, mas à sua ação política. Depois de tanto trabalho que tivemos, a sua ascensão à Presidência foi um alívio para todas nós. Quando ele escolheu o seu Ministério, nós não gostamos, mas preferimos calar porque eram homens escolhidos pelo Presidente Castelo Branco, em quem depositávamos inteira confiança.

— Esperamos os frutos do seu Governo, porém verificamos que ele se acomodou demais. A CAMDE pode ser apartidária, mas esse apartidarismo tem limites. Se a CAMDE defende a Democracia, no caso do Sr. Negrão de Lima, que estava sendo apoiado abertamente pelos corruptos e subversivos, participantes, inclusive, dos seus comícios, a CAMDE não podia acomodar-se. Tinha que ir para a rua explicar aos menos avisados que os banidos pela Revolução estavam querendo voltar.

DIPLOMACIA

— Nós tínhamos que combater abertamente a volta da corrupção — continuou D. Iara Macedo Meneses, mais exaltada. — Entretanto, a CAMDE resolveu usar de diplomacia e calar-se, como calou o Presidente Castelo Branco. Não precisaríamos apoiar o Sr. Flexa Ribeiro. Poderíamos até ficar com o Sr. Amaral Neto ou o Sr. Hélio Damasceno, mas precisávamos tomar uma posição.

— Eu, por exemplo, não tomei conhecimento do manifesto que a CAMDE enviou ao Presidente Castelo Branco hipotecando solidariedade. Nós só tomamos conhecimento desse manifesto através dos jornais. Essas eleições para escolha da nova Diretoria foram feitas apressadamente. Pela manhã, resolveu-se marcar as eleições para a noite. Não houve tempo para que as pessoas descontentes se organizassem em uma chapa de renovação. Foi tudo feito precipitadamente.

— Por tudo isso é que estamos descontentes. Já que o passo errado foi dado, só nos resta continuar trabalhando. Pessoalmente, continuarei na CAMDE, envidando todos os esforços para o aprimoramento da organização. Espero que todas as minhas colegas façam o mesmo, pois teremos que recomeçar a luta — concluiu D. Iara Macedo Meneses.

D. AMÉLIA RESPONDE

D. Amélia Bastos afirmou que todas as críticas que estão sendo feitas à instituição serão levadas em conta, pois criará um Conselho de Oposição para discutir e debater todos os problemas que possam colocar em risco a segurança da instituição ou impedir o prosseguimento do seu trabalho.

Respondendo a algumas das críticas, disse que a CAMDE não foi criada para apoiar candidatos, pois deve ser inteiramente apartidária. A discordância surgiu, segundo ela, pela falta de comunicação com todas as associadas e que, devido a isso, grupos estranhos à CAMDE, durante a campanha eleitoral passaram a usar o nome da instituição para dar telefonemas e distribuir manifestos em favor do candidato Flexa Ribeiro.

— Como nos opusemos a essas manifestações, feitas em nome da CAMDE, algumas senhoras julgaram que nós estivéssemos contra o candidato e, levadas pela paixão política, tentaram formar uma frente de oposição à atual Diretoria. Revelou D. Amélia Bastos que as manifestações partiram do núcleo da CAMDE, na Tijuca, do qual participaram seis senhoras da LIDER.

ELEIÇÃO INDIRETA

Indagada se a CAMDE iria tomar alguma posição com relação à eleição indireta do Presidente Castelo Branco, D. Amélia Bastos respondeu que diversas senhoras da CAMDE já fizeram a mesma pergunta, mas que ela está esperando um pronunciamento oficial sobre o assunto. Informou, também, que vai convidar diversas personalidades para explicar o assunto, entre os quais o Ministro Juraci Magalhães.

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE Quilômetro	
916 56	

O Globo

22-10-65

A Eleição de Ontem na CAMDE, O Globo 22-10-65

AMÉLIA MOLINA BASTOS REELEITA PRESIDENTE

Na eleição, ontem, da diretoria da CAMDE, a Sra. Amélia Molina Bastos foi reeleita. A nova diretoria, que tomou posse ontem mesmo, está assim constituída: 1.º vice-presidente, senhora Cordélia de Sá Lessa; 2.º vice-presidente, Sra. Maria Helena da Gama Câmara; secretária, Sra. Wilma Pook Kanitz; tesoureira, Sra. Lúcia Peixoto Jobim; e para Relações Públicas, Sra. Eudóxia Ribeiro Dantas. O voto foi secreto, lacrado e entregue à mesa. Todos os vinte membros que deveriam votar, compareceram à eleição, que transcorreu em clima de serenidade.

A Sra. Amélia Molina Bastos presidiu os trabalhos da Mesa, que teve por escrutinadoras as Sras. Yolanda Montenegro e Lúcia Jobim. A senhora Lídia Carvalho funcionou como fiscal.

A diretoria foi eleita pelos membros do Conselho Diretor, cuja chapa, conservadora, fôra eleita na véspera, por 84 votos.

A Posse

A Sra. Amélia Molina Bastos, eleita para um mandato de 2 anos, na cerimônia de posse,



Na sala da eleição, as Sras. Maria Helena Câmara, Gilda Pook Kanitz, Amélia Molina Bastos, Cordélia de Sá Lessa, Eudóxia Ribeiro Dantas e Lúcia Jobim

agradeceu a tôdas que colaboraram com ela, e lembrou que seus encontros mensais se processarão nas primeiras quintas-feiras de cada mês, na CAMDE. A Sra. Yone Bandeira de Melo foi convidada por dona Amélia para presidir à sessão

de posse dos novos membros da diretoria. Ao terminar, falando da ação da entidade que dirige, disse dona Amélia que, serena, mas firmemente, a CAMDE continuará vigilante em defesa da Democracia.

CAMDE
Assunto 3692
CAMDE Diretoria
179
no 57

Ofornal

22-10-1965



REELEITA A DIRETORIA DA CAMDE — O Conselho Diretor da Campanha da Mulher pela Democracia reelegeu, ontem, a sra. Amélia Molina Bastos para a presidência da entidade, para um novo período de dois anos. As demais integrantes da diretoria, ontem mesmo empossadas, so as sras. Cordélia de Sá Lessa (1.ª vice-presidente); Maria Helena da Gama Câ-

mara (2.ª vice-presidente); Wilma Pook Kanits (Secretária); Lúcia Peixoto Jobin (Tesozeira) e Eudóxia Ribeiro Dantas (Relações Públicas). A sra. Amélia Molina (que se vê à esquerda, com as sras. Maria Helena Câmara e Eudóxia Dantas) disse que a CAMDE seguirá a mesma linha: luta em defesa da democracia.

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	CA 199
Diretoria	
no 58	

Diário de Notícias

22.10.1965

D. Amélia Bastos Reeleita Para a CAMDE: Vigilantes Pela Democracia

«Estamos vigilantes para agirmos no momento psicológico pela democracia» — disse d. Amélia Bolina Bastos, reeleita, ontem, presidente da CAMDE, acrescentando que a entidade «está aberta a todas as mulheres cariocas democratas, pois para isso foi criada e será mantida».

Os outros cargos da diretoria serão exercidos pelas sras. Cordélia de Sá Lessa (1.º vice-presidente), Maria Helena da Gama Câmara (2.º vice-presidente), Wilma Pook Kanitz (secretária), Lúcia Peixoto Jobim (tesoureira) e Eudóxia Ribeiro Dantas (relações públicas).

CONSELHO DIRETOR

As demais integrantes do Conselho Diretor que reconduziram d. Amélia Molina Bastos à presidência da CAMDE são as sras. Maria do Carmo Vance, Glória Jorge de Paiva Côrtes, Ester de Proença Lago, Laci Pêgo de Amorim Azevedo, Maria de Lourdes Reis Barbosa Melo, Marina Brígido, Sheila Moreira Barbosa, Lúcia Fonseca de Carvalho Neiva, Odete Bouças de Siqueira, Iolanda Bouças Montenegro, Ivone de Sousa Acióli, Mavi Aché Assunção Harmon, Dulce Maria Azevedo Holzmeister, Vera Falcão Matos e Lídia de Oliveira Carvalho.

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	0179
Diário	
de	59

Onde, Como e Porque Nasceu a CAMDE

Onde, Como e Porque Nasceu a...

(Conclusão da 6ª página)

lançado. Era um documento escrito em linguagem simples, de donas-de-casa, de mães de família, mas que traduzia a aflicção da mulher carioca no Brasil. Antes do lançamento do manifesto, o sr. Armando Falcão fez uma exposição que intitulou «A verdade sobre a situação brasileira». Isto se deu no dia 12 de julho de 1962 e era o começo de um movimento que ia abalar a Nação de ponta a ponta.

Para melhor concretizar seus objetivos, a CAMDE fugiu por completo de qualquer tendência religiosa, podendo fazer parte dos seus quadros senhoras de qualquer religião.

CURSOS

Entidade apartidária, a CAMDE, desde o seu início ministrou diversos cursos e realizou várias conferências, para o esclarecimento da opinião pública sobre os problemas nacionais. Em 1963, fez funcionar um curso de «Liderança Democrática», e outro, sobre a filosofia do Marxismo. Através de conferências esclareceu o funcionamento do «Apparat» denunciando a existência das organizações auxiliares, como a Federação Sindical Mundial, União Internacional dos Estudantes e a ligação existente entre essas entidades e as similares do Brasil.

CAMPANHAS

A 7 de agosto de 1963, uma comissão de senhoras da CAMDE foi a Brasília levando 30 mil cartas em que se pedia ao Congresso que não capitulasse, cedendo ao pedido de delegação de poderes pretendida pelo primeiro ministro; a 12 de agosto do mesmo ano — Dia do Papai — a CAMDE publicou nos dias 11 e 12, em quase todos os jornais do Rio, a fotografia de Pavlik Morosov, como um sinal de alerta aos pais brasileiros, mostrando a que ponto o filho comunista se desvincula de sua família, chegando a trair o próprio pai. No mesmo ano, realizou-se o 2º Congresso Interestadual do Sindicalismo Democrata, tendo a campanha muito colaborado para seu êxito. A CAMDE ajudou, ainda, o Circulo de Operários Católicos, levando as Favelas programas de cinema, com filmes de vinculação democrata.

BASES CUBANAS

Com a descoberta das bases atômicas em Cuba, a CAMDE

reuniu, em menos de uma hora, 400 senhoras que foram ao Ministério das Relações Exteriores, pedir que o Brasil cumprisse com todos os tratados assinados.

Em maio de 1963, 17 representantes da CAMDE do Rio, 20 de Uberaba e Araguaçu e um grupo de senhoras da União Cívica Feminina (S. Paulo), foram ao Congresso, levando 50 mil cartas pleiteando a reforma agrária e contrárias à reforma da Constituição.

Neste mesmo mês de maio de 1963, a CAMDE conclamou os médicos democratas, a se filiarem à Sociedade Médica Brasileira, para que os democratas vencessem as eleições. O êxito foi completo.

CUBANIZAÇÃO

Em fevereiro de 1964, a CAMDE descobriu que o curso para professores de alfabetização era igual ao que se processara em Cuba, para comunicar o povo. Provou esta afirmação com várias publicações de revistas nacionais e estrangeiras.

Quando a Polícia apreendeu os livros de leitura que se destinavam ao Nordeste, a CAMDE demonstrou sua semelhança com a cartilha usada pelos comunistas em Cuba. Eram semelhantes até os desenhos.

A REVOLUÇÃO

13 de março de 64 — O sr. João Goulart, promove um comício comunista na Central do Brasil e faz ataque às senhoras da CAMDE.

19 de março de 1964 — São Paulo responde ao comício comunista do dia 13, com uma passeata de caráter cívico-religioso que se intitulou «Marcha da Família com Deus pela Liberdade».

21 de março de 1964. A CAMDE resolveu promover, no Rio a mesma «Marcha da Família com Deus pela Liberdade».

31 de março — 1º abril — Revolução — Algumas senhoras da CAMDE atuaram com eficiência, no Rio, servindo como elementos de ligação.

2 de abril de 1964 — A Marcha da Família com Deus Pela Liberdade, foi a marcha da vitória. Compareceram às ruas cariocas um milhão de pessoas. A Bandeira Brasileira trazida para a CAMDE, pelas senhoras da UCF, era a mesma bandeira que havia desfilado na capital paulista, no dia 19. A bandeira flutuou sobre a cabeça de todos e no coração de cada um dos presentes.

A renúncia do sr. João Goulart, a 25 de agosto, e a ascensão ao poder do sr. João Goulart, acompanhado de seu séquito comunista, criaram no país a necessidade de movimentação de todos democratas para lutar contra um governo que se transformava em calamidade nacional.

Foi quando surgiu a Campanha da Mulher pela Democracia — CAMDE — que desfraldando a bandeira da democracia tem lutado, com afinco, para afastar o fantasma vermelho que ronda os lares brasileiros, conquistando grandes vitórias.

PRIMEIRO MANIFESTO

O primeiro manifesto foi (Conclui na 10ª página)

PE.0.0.78/57,p.2

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	C179
we 61	

Diário de Notícias

26-10-1965

Oposição na CAMDE é Sem Desejo de Mando

TM esclarecimento dirigido «à opinião pública nacional e às mulheres autenticamente democratas», senhoras integrantes da chapa oposicionista às últimas eleições na CAMDE, repeliram insinuações que as apontavam como mere veículo de ataque ao presidente Castelo Branco e à dona Amélia Bastos, que foi, afinal, a vitoriosa.

Diz à certa altura a nota que «o único objetivo desses boatos foi confundir e tumultuar o ambiente, pois a nossa luta é pela preservação de nossos valores morais, duramente atingidos pelo crescente envolvimento das forças da corrupção e da subversão, não nos movendo nem a aspiração do mando nem o usufruto das benesses do poder».

O ESCLARECIMENTO

Inicia a nota afirmando que «os boatos espalhados na ocasião da votação, de que a chapa tivera apenas o intuito de combater o presidente Castelo Branco, dona Amélia Bastos e solidarizar-se com outra ou outras associações, são absolutamente falsos e os repelimos energicamente».

E prossegue: «Só foram lançados com o objetivo de confundir e tumultuar o ambiente. O resultado fez-se sentir, logo, nos seis votos em branco encontrados na urna. Declaramos, ainda, que a ninguém delegamos poder para falar em nome da chapa renovadora, dita de oposição».

A REAL INTENÇÃO

Mais adiante, no esclarecimento, a chapa da oposição frisa: «A real intenção era de colaboração e renovação, pois, na penúltima reunião, a diretoria se queixara de cansaço, apelando para a ajuda de novos membros. Assim, dentro do espírito democrático que repele a chapa única, apresentamos à escolha da Assembléa, nossa chapa de renovação».

«As deliberações e manifestos, assevera a seguir, enviados pela cúpula da CAMDE sem o conhecimento e aquiescência da grande maioria das associadas, vinham gerando, há vários meses, descontentamento e repulsa na maioria das mulheres verdadeiramente idealistas que, anonimamente, trabalharam com destemor e coragem cívica inigualáveis nos perigosos dias de João Goulart».

BENESSES DO PODER

E conclui: «Não nos movem aspiração de mando, nem almejávamos usufruir as benesses do poder. Lutamos pela preservação de nossos valores morais duramente atingidos pelo crescente envolvimento das forças da corrupção e da subversão, comprovado pelas medidas extraordinárias solicitadas ao Congresso Nacional pelo exmo. sr. presidente da República». O esclarecimento é assinado pelas associadas Neusa Medrado Dias e Maria Ceclia Sousa Ramos, que representam todas as componentes da chapa da renovação, derrotada no último pleito que apontou a nova diretoria da CAMDE.

26-10-65

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	2179
uc. 62	

O Globo

11-11-65

O Globo 11-11-65

A CAMDE Cumprimenta Lacerda Pelo Fim de Seu Govêrno

A Campanha da Mulher pela Democracia enviou ao Governador Carlos Lacerda o seguinte telegrama:

"No momento em que Vossa Excelência deixa o Governo Guanabara, a qual tão bem administrou, criando no Brasil nova mentalidade na regência dos negócios públicos e plasmando exemplo histórico na sua luta pelo soerguimento social e democrático do povo, a CAMDE, coesa com os ideais de Vossa Excelência, cumprimenta-o augurando-lhe o mesmo êxito para o futuro.

(a) Amélia Molina Bastos —
Presidente".

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	C 179
Telegramas	
nr	163

Dona Amélia fundou a CAMDE para que mulher brasileira salvasse a nossa democracia



No sexto andar do edifício Paz a mulher carioca aprende a salvar a democracia

Há três anos, uma dona de casa de Ipanema decidiu, depois de ouvir um general do Serviço Secreto do Exército e o vigário do bairro, que alguma coisa precisava ser feita para salvar a democracia. Ficou sabendo também que "o perigo comunista era tal que os homens não podiam fazer mais nada".

Dona Amélia Alves Bastos viu que tinha chegado a hora e a vez das mulheres e, no dia seguinte, saiu à rua, acompanhada de trinta amigas, para ir aos jornais protestar contra a indicação de San Thiago Dantas para Primeiro Ministro.

Da energia dessa mulher nasceu a CAMDE — Campanha da Mulher Brasileira pela Democracia — que, depois da Revolução, mereceu as mais elogiosas palavras de seus generais "pelo trabalho de sensibilização da opinião pública contra o comunismo".

A vez das mulheres

A idéia da mulher brasileira fazer campanha pela democracia nasceu numa tranqüila rua de Ipanema, no dia 12 de junho de 1962, quando se reuniram — na casa numero 221 da Barão de Jaguaribe — um general do Serviço Secreto do Exército, o vigário do bairro, um economista de renome e uma dona de casa muito católica. A razão que marcou o encontro do general Antônio Mendonça Molina, Frei Lovagildo, Glycon de Paiva e dona Amélia Alves Bastos foi a eleição daquele ano para deputados federais e estaduais.

Terceira franciscana da Ordem de São Francisco de Assis, dona Amélia tinha recebido as fichas da ALEC — Aliança Eleitoral Católica — e queria distribuí-las entre os amigos e vizinhos. Mas Frei Lovagildo estava meio desanimado e abriu a reunião com pessimismo: — "Todo esse nosso trabalho não adiantará nada se a anarquia e o comunismo continuarem a invadir o País".

Conta dona Amélia que até aquele dia ainda não tinha enxergado o perigo vermelho: "ouvira falar muito de comunismo e subversão mas não pensava que a coisa fosse tão séria". Uma frase de Lênine — "a América Latina será sovietaizada, tendo o Brasil por Capital" — citada pelo economista Glycon de Paiva, convenceu definitivamente dona Amélia, que pensou logo "nas Igrejas do Brasil transformadas em estrebarras, como em Cuba".

E dona Amélia se assustou mais ainda ao ouvir a palavra de seu irmão, o general Molina, que fez uma ampla exposição sobre as Ligas Camponesas, "d'rigidas de Moscou e com a finalidade de tomar o Brasil para servir de ponto estratégico à invasão dos Estados Unidos".

Preocupada, dona Amélia resolveu fazer a reunião emocional da reunião:

Frei Lovagildo: — "A situação está de tal maneira que não acredito que os homens possam fazer alguma coisa".

General Molina: — "Por isso estou aqui: para pedir às mulheres que levantem a opinião pública deste País".

Foi nessa hora que dona Amélia decidiu ser dever da mulher brasileira fazer alguma coisa para salvar a democracia em nosso País.

O nascimento

No dia seguinte, dona Amélia reuniu em sua casa trinta mulheres para escolher o primeiro objetivo de defesa da democracia: um protesto enérgico contra a escolha de San Thiago Dantas para primeiro ministro. Depois de percorrerem todos os jornais para publicarem seu protesto, dona Amélia e as trinta mulheres conseguiram, em menos de três dias, mandar 17 mil cartas a Brasília, pedindo ao Congresso Nacional que rejeitasse a indicação de San Thiago.

Satisfeita com sua primeira vitória, dona Amélia conseguiu ainda o auditório de O Globo para que o deputado Armando Falcão fizesse uma conferência, no dia 12 de julho, explicando às mulheres cariocas "A verdade sobre a situação brasileira". Esclarecidas, as 500 mulheres que lotaram o auditório resolveram unir seus esforços em defesa da democracia: nasceu a CAMDE — Campanha da Mulher Brasileira pela Democracia — nome dado por dona Amélia, que se tornou sua primeira presidente.

Oficializada, a CAMDE lançou seu primeiro manifesto, dirigido "à mulher brasileira", pedindo a fundação de entidades iguais em todo o território nacional. E nova ação visando ao Congresso: 30 mil cartas foram enviadas a Brasília, exigindo "Reforma Agrária sim, Reforma da Consatituição não".

Ao mesmo tempo, começaram a surgir entidades semelhantes em todo o País: a LIMDE, em Minas, a UCP, em São Paulo, a ADEF, no Rio Grande do Sul, a Cruzada Democrática, no Recife, a Cruzada Feminina, no Ceará.

— "As entidades foram fundadas com nomes e características diferentes por uma questão estratégica: se os comunistas tomassem o poder, a diversidade de siglas poderia confundir e enganar os, fazendo com que algumas escapassem à sua ação repressora. Se todas estivessem reunidas com o nome de CAMDE, seria bem mais fácil a tarefa delas", diz dona Amélia.

Na Praça da Paz

A CAMDE tem sua sede na Praça Nossa Senhora da Paz, no sexto andar do edifício do cinema Pax. Lá funciona sua secretaria, tendo, a entrada, toda sua filosofia escrita num cartaz:

"A CAMDE é apertidária e não faz distinção de credo, classe ou cor. Visa ao esclarecimento popular, culto do civismo, fortalecimento da democracia e justiça social, dentro dos princípios democráticos".

Seu lema é: Deus é Verdade, Democracia é Liberdade.

Para ser sócia da CAMDE — são quinhentas, atualmente — é preciso ser apresentada por três sócias antigas, passar por uma investigação rigorosa, ter a aprovação da diretoria e pagar uma taxa variável, "de acordo com as possibilidades financeiras de cada pessoa".

Tem oito núcleos locais — Ipanema, Santo Cristo, Botafogo, Tijuca, Meyer, Santana, Ilha do Governador e Rocinha — e cinco estaduais: três em Minas, um no Estado do Rio e outro em Santa Catarina. Possui o seu próprio Serviço de Informações: o Setor de Documentação, onde certas senhoras lêem todos os jornais da Guanabara, escutam os programas de rádio e assistem aos de televisão. Depois apresentam,

nas reuniões semanais da diretoria, uma síntese dos acontecimentos nacionais e outro dos internacionais.

Dois programas principais: o de "Alimentos para a Paz" e o de "Alimentos para o Povo", que cuidam da distribuição de fubá, óleo, trigo, leite em pó, farinha, etc. O primeiro, sob o controle da Cruz Vermelha Internacional, já beneficiou, depois da Revolução de abril, 10.995 pessoas com a distribuição de 33.544 quilos. O outro, nesse mesmo período, entregou 23 toneladas de alimentos a 23 mil pessoas.

Ainda nessa parte de assistência social, a CAMDE organizou as Vigilantes, mulheres que recebem aulas toda quinta-feira para saber como tratar os favelados; já distribuíram 4.800 calzinhas sanitárias em 12 favelas cariocas e, todos os domingos, levam as crianças pobres para dar um passeio pela Baía de Guanabara, num navio-aviso da Marinha de Guerra.

Os planos para o futuro compreendem quatro itens:

- 1 — Cooperação ao novo governo para que possa realizar as reformas necessárias ao fortalecimento da democracia.
- 2 — Campanhas cívicas para divulgar as vantagens da democracia.
- 3 — Vigilância permanente para impedir que os comunistas se reorganizem ("O preço da liberdade é a eterna vigilância", dizem na CAMDE).
- 4 — Procurar melhorar o nível social e econômico dos menos favorecidos, atenuando o desnível que existe entre as camadas sociais.

As grandes campanhas

Para as suas campanhas cívicas, a CAMDE usa uma tática de mobilização de pessoal que garante ser capaz de reunir, em menos de vinte minutos, mais de mil mulheres; a chefe de setor para o aviso a 16 auxiliares, cada uma dessas 16 transmite a outras 16 e cada uma das dez a mais seis voluntárias.

Assim, a CAMDE fez, até agora, as seguintes campanhas cívicas:

CAMPANHA DO PAPAÍ — No dia 12 de agosto de 1962, Dia do Papai, a CAMDE fez publicar, em quase todos os jornais cariocas, a fotografia de Pavlik Morosov, um menino comunista que denunciou os próprios pais e ganhou uma estátua. O aviso era: "Não deixe isso acontecer no Brasil".

CAMPANHA DAS ELEIÇÕES — Durante o período que antecedeu as eleições de outubro de 1962, a CAMDE distribuiu 80 mil cartazes e 400 faixas com o apelo: "Papai, vote num democrata para que eu continue livre amanhã" ilustrando a figura de um casal de meninos.

CAMPANHA CONTRA CUBA — Quando foram descobertas as bases de foguetes em Cuba, 400 senhoras da CAMDE se dirigiram ao Ministério das Relações Exteriores pedir "que o Brasil cumprisse com todos os tratados assinados".

CAMPANHA PELO PARANÁ — Em setembro de 63, as mulheres da CAMDE trabalharam uma semana inteira embalando donativos para as vítimas dos incêndios no Paraná. Manteve ainda, por 30 horas ininterruptas, um programa

de televisão que se chamou "Vigília da Solidariedade".

CAMPANHA DEMOCRÁTICA — Em 16 de março de 1964, a CAMDE organizou um comício na Praça das Nações em Bonsucesso, que conseguiu reunir duas mil pessoas; o número não foi maior, segundo explicaram, porque o CGT tinha ordenado greve geral dos transportes na Guanabara.

CAMPANHA DA VELA — "Os terços e a macumba não terão poder sobre mim" foi a resposta do presidente João Goulart, depois do comício de 13 de março de 1964, quando, em quase todas as casas cariocas foram acesas velas em protesto.

CAMPANHA DA MARCHA — A 21 de abril de 1964, a CAMDE promoveu, na Guanabara, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, quando um milhão de pessoas desfilaram pelas ruas do Rio rezando o terço. Entre a multidão, dona Antoneta Castelo Branco Diniz, que acabou levando a bandeira brasileira até o palanque.

CAMPANHA DE BERLIM — A CAMDE instalou, a 13 de agosto de 1964, um réplica do muro de Berlim na Glacelandia e sua presidente recebeu um telegrama do prefeito Willy Brandt agradecendo a iniciativa das senhoras brasileiras.

CAMDE: quem é quem

Dona Amélia Alves Bastos, que preside a entidade desde a sua fundação, explicou que "tem horror às coisas radicais" e, por isso, a CAMDE não é anticomunista e sim proclama o fortalecimento da democracia:

— "Nossa missão é de esclarecimento; procuramos mostrar ao povo que o comunismo é uma ilusão e que apenas a democracia pode satisfazê-lo".

Diz que está satisfeita com os quase dois anos de governo revolucionário: o custo de vida — "e eu posso dar o depoimento de dona de casa — ainda continua subindo, mas com muito menos velocidade que no governo anterior. Apóia o Ato Institucional numero dois, "pois é necessário ao fortalecimento da democracia" mas acha que os candidatos eleitos em outubro devem tomar posse.

— "Se eles passaram no crivo das cassações, no crivo das inelegibilidades e conseguiram seu registro eleitoral, devem ser empossados. A não ser que surjam outras circunstâncias impeditivas".

A vice-presidente Maria Helena Camarã, mãe de quatro filhos, conta que entrou para a CAMDE "porque não podia deixar de fazer alguma coisa pelo fortalecimento da democracia que, naqueles tempos, andava seriamente ameaçada". Católica praticante, "foi obrigada a abandonar seu único esporte — o jogo de tênis — para poder se dedicar a entidade, onde dirige o setor estudantil e de obras sociais.

— "Para mim, a tomada de consciência da mulher brasileira ajudou muito ao País. Admirável o trabalho da CAMDE, que influenciou decisivamente a opinião pública e a sensibilizou para aceitar a Revolução de abril".

Já fez curso sobre a filosofia do marxismo, de um ano de duração, sempre se interessou por política e vê em Carlos Lacerda o grande nome para a Presidência da República.

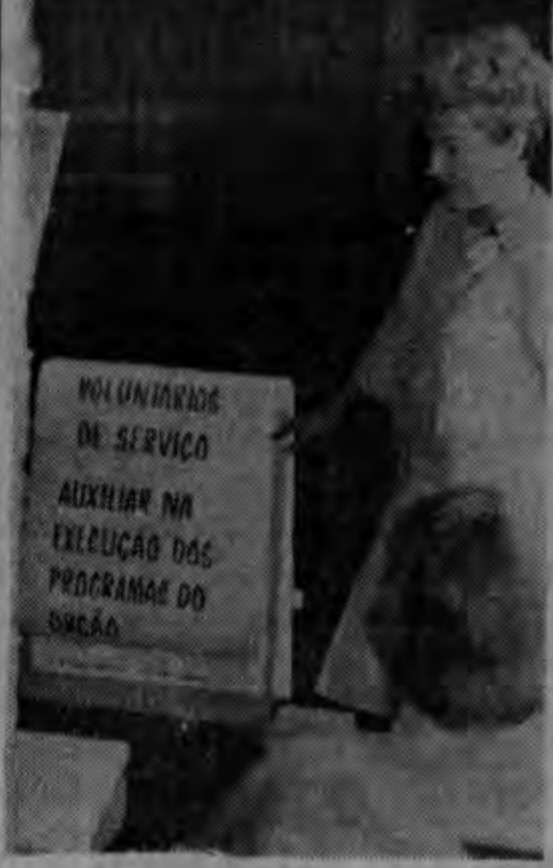
A embaixatriz Ester de Frouença Lage — uma das chefes de Documentação — acha que "a juventude tem sempre um ideal um pouco fora da realidade e se deixa levar por teorias enganosas sem ver o perigo do comunismo". Por isso, a CAMDE é necessária.

Servindo por 30 anos no exterior — mas nunca num país comunista — hoje prepara, semanalmente, uma síntese internacional para informação da diretoria, através de um relatório feito pela leitura diária de quase todos os jornais e revistas brasileiros e estrangeiros. Fundadora da CAMDE, acha que o Plano Marshall salvou a Europa do comunismo, por isso está satisfeita com a Aliança para o Progresso, que poderá ajudar muito ao Brasil.

Já dona Lídia Carvalho, da Divisão de Educação, acredita que o principal problema brasileiro é o da educação: "precisamos convencer o povo que a solução não é o comunismo". Mulher bonita e elegante, acha que a CAMDE deveria se interessar mais pelos jovens, mas reconhece que o problema é delicado, "pois a juventude é muito rebelde e nós não queremos que pensem que vamos mandar nelas".

Dona Eudécia Ribeiro Dantas, chefiando o Setor de Relações Públicas, completa o quadro dirigente da CAMDE. Tem especial orgulho em mostrar o trabalho social da entidade nas favelas cariocas mas acentua que sua finalidade não é paternalista ou de assistência social:

— "Por enquanto, estamos distribuindo alimentos ao povo porque ele é muito pobre. A situação é angustiante. Mas a CAMDE foi criada para esclarecer ao brasileiro de que seu ideal é uma democracia fortalecida".



As voluntárias do serviço social são chamadas Vigilantes e sobem às favelas cariocas para levar alimentos e educação



Vigilância eterna para impedir a ação comunista é uma das metas principais da diretoria da CAMDE

PE.O.O. 78/61

O Globo

11 - 12 - 65

A CAMDE Reafirma Que é Apartidária

Recebemos da Campanha da Mulher pela Democracia - CAMDE - a seguinte nota:

"A CAMDE tem estranhado, ultimamente, notícias veiculadas pela imprensa sobre atividades supostamente suas. Isto porque se rege pelos seus estatutos, os quais determinam o apartidarismo político. Sendo uma entidade democrática, respeita o direito de livre opinião. Por isto mesmo considera conveniente a formação de uma nova entidade, com denominação própria, pelas senhoras que se apresentam como "dissidentes da CAMDE", as quais, tendo-se desligado da Campanha da Mulher pela Democracia, não têm com ela qualquer vinculação. Tal providência ética evitaria desnecessária e nociva confusão da opinião pública".

PE.O.O. 78/62

Diário de Notícias
12 - 12 - 65

CAMDE Quer a Opinião Acatada

As dirigentes da CAMDE enviaram ao «DN» nota pela qual esclarece sua posição, devido às informações sobre atividades supostamente de sua responsabilidade.

E asseguram ser a entidade democrática, que respeita o direito de livre opinião, mas sem admitir que se crie nociva confusão na opinião pública.

A CAMDE tem estranhado, ultimamente, notícias veiculadas pela imprensa sobre atividades supostamente suas. Isto porque se rege pelos seus Estatutos, os quais determinam o apartidarismo político.

Sendo uma entidade democrática, respeita o direito de livre opinião. Por isto mesmo considera conveniente a formação de uma nova entidade, com denominação própria, pelas senhoras que se apresentam como «dissidentes da CAMDE», as quais tendo-se desligado da Campanha da Mulher pela Democracia, não têm com ela qualquer vinculação. Tal providência ética evitaria desnecessária e nociva confusão da opinião pública.

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	e 179
Rc 65	

PE.O.O. 78/61

O Globo

11 - 12 - 65

A CAMDE Reafirma Que é Apartidária

Recebemos da Campanha da Mulher pela Democracia - CAMDE - a seguinte nota:

"A CAMDE tem estranhado, ultimamente, notícias veiculadas pela imprensa sobre atividades supostamente suas. Isto porque se rege pelos seus estatutos, os quais determinam o apartidarismo político. Sendo uma entidade democrática, respeita o direito de livre opinião. Por isto mesmo considera conveniente a formação de uma nova entidade, com denominação própria, pelas senhoras que se apresentam como "dissidentes da CAMDE", as quais, tendo-se desligado da Campanha da Mulher pela Democracia, não têm com ela qualquer vinculação. Tal providência ética evitaria desnecessária e nociva confusão da opinião pública".

PE.O.O. 78/62

Diário de Notícias
12 - 12 - 65

CAMDE Quer a Opinião Acatada

As dirigentes da CAMDE enviaram ao «DN» nota pela qual esclarece sua posição, devido às informações sobre atividades supostamente de sua responsabilidade.

E asseguram ser a entidade democrática, que respeita o direito de livre opinião, mas sem admitir que se crie nociva confusão na opinião pública.

A CAMDE tem estranhado, ultimamente, notícias veiculadas pela imprensa sobre atividades supostamente suas. Isto porque se rege pelos seus Estatutos, os quais determinam o apartidarismo político.

Sendo uma entidade democrática, respeita o direito de livre opinião. Por isto mesmo considera conveniente a formação de uma nova entidade, com denominação própria, pelas senhoras que se apresentam como «dissidentes da CAMDE», as quais tendo-se desligado da Campanha da Mulher pela Democracia, não têm com ela qualquer vinculação. Tal providência ética evitaria desnecessária e nociva confusão da opinião pública.

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE	e 179
Rc 65	

PE.0.0.78/63

O Globo

19.7.66

A CAMDE Não Tem e Não Quer Subvenção

A presidente da Campanha da Mulher Brasileira em Defesa da Democracia, Sra. Amélia Molina Bastos, e a encarregada de Relações Públicas da entidade, Sra. Eudóxia Ribeiro Dantas, disseram ontem que o ato assinado pelo Presidente da República declarando de utilidade pública a CAMDE não significa que a entidade vá receber subvenção do Governo. Acentuaram que a CAMDE jamais teve e nem deseja receber subvenção e que o ato do Presidente já era esperado de há muito, vindo apenas reconhecer uma verdade de fato, uma vez que, embora registrada

há dois anos, a entidade funciona há quatro anos, prestando imensos serviços à coletividade e programando campanhas cívicas e trabalhos de assistência social.

Informaram que, durante o atual período de férias, a CAMDE está em regime de recesso no que diz respeito às suas atividades gerais. No momento, empenha-se na elaboração de uma tese a ser apresentada por um grupo de trabalho no Simpósio sobre educação cívica e cidadania que o MEC e a Associação Brasileira de Ensino farão no Ministério da Edu-

cação, de 26 a 28 do corrente.

A partir de agosto, a CAMDE promoverá diversos cursos de atualização da mulher democrática, abordando vários temas, dentre os quais: A Influência Feminina no País; Responsabilidade da Mulher Cidadã; Doutrina Social da Igreja; Psicologia Infantil; A Mulher Como Mãe de Estudante; e Interpretação da Juventude. Finalizarão dizendo que a declaração de utilidade pública em nada altera o funcionamento da entidade, que continuará as suas campanhas e o seu programa anual, que inclui, entre outras coisas, atendimento aos favelados.



7-10-66

SOCIOLOGIA DIZ QUE VETO EXIGE REAÇÃO IMEDIATA

O Diretório Acadêmico da Escola de Sociologia Política da PUC — CARP — representando o pensamento do conjunto de alunos, vem denunciar o não reconhecimento da profissão de sociólogo "como mais uma das inúmeras medidas contra os interesses autenticamente nacionais tomadas pelo atual governo".

"Protestando um abstrato e inconfessável desejo de não conceder privilégio a

uma categoria profissional, pressionado por entidades fascizantes como a CAMDE, o governo mantém-se dentro da visão mais bitolada e inconsequente, tomando medidas arbitrarias que confirmam seu caráter de ditadura", continua.

MOTIVOS

— É preciso compreender que esta medida não está desligada da política global

da ditadura, quer seja no sentido educacional, de constante provocação aos estudantes, quer seja no nacional, de tolhimento de todas as forças que possam lutar contra a venda de nossa pátria ao imperialismo, e contra a opressão de nosso povo — acrescenta o diretório.

— Convocamos todos os alunos de todos os cursos de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de

Janeiro e da Universidade do Estado da Guanabara, bem como seus professores e diretores, para a assembléia geral a ser realizada hoje, às 10 horas, no 6.º andar da Escola de Sociologia e Política para discussão dos problemas relacionados à profissionalização e da posição a ser assumida diante das últimas medidas tomadas pelo governo — finaliza o diretório.

CM 7-10-66

CAMDE
Assunto 369.2
CAMDE 2179
Comentários
n.º 68

12-10-66

DIVULGAÇÃO

11-10-1966

Os artifícios mais insidiosos vem sendo usados na tentativa de indispor a CAMPANHA DA MULHER PELA DEMOCRACIA — CAMDE, junto ao meio estudantil. Desta vez foi empregado um ardil mesquinho: a CALÚNIA.

A manobra é, porém, tão grotesca e falsa que não resiste à mais ligeira análise. Salta aos olhos a origem de semelhantes táticas:

"... se necessário, lance mão de toda sorte de artifícios, manobras e métodos ilegais, evasivas e subterfúgios, com a finalidade de penetrar nos grupos, permanecer neles e, junto a eles, a qualquer preço, levar a termo o trabalho comunista".

Lenine

A CAMDE tem, como uma de suas principais metas, o desenvolvimento da educação em todas as suas formas. Fazer um abaixo assinado pedindo o fechamento de uma escola, de sociologia ou qualquer que seja, estaria em choque com os seus princípios.

Este desmentido visa os estudantes democratas que nela confiam e cuja opinião preza. A estes assegura: encontrarão sempre na CAMDE a mais forte defensora de todas as suas justas reivindicações.

Mantenhamo-nos sempre alertas e não toleremos que falsos companheiros disvirtuem os nossos ideais democráticos!

CAMDE

Assunto 369.2

CAMDE, C179

Comentário

ms 69

SOCIOLOGIA VETADA CONTRADIZ O GOVÊRNO

Por considerar a profissão de sociólogo contrária ao interesse público o presidente Castelo Branco vetou, no dia 6 de outubro, o projeto que regulamentaria a profissão de sociólogo. No entanto, o Brasil é signatário do Congresso de Sociólogos, organizado pela ONU, e que obriga a participação de sociólogos em qualquer projeto desenvolvimentista.

No Brasil, diversas entidades particulares e estatais mantêm em seu quadro sociólogos, inclusive o CONSPLAN, Conselho de Planejamento, que exige em seus estatutos o assessoramento de dois sociólogos, que no momento são o Padre Fernando Bastos de Avila, vice-reitor da PUC, e o sociólogo Juarez Brandão Lopes.

O VETO

O veto presidencial ao projeto que regulamentaria a profissão de sociólogo apresentou as seguintes razões: "A regulamentação do projeto, apesar das emendas oferecidas, se preocupa em forçar um mercado de trabalho por meio de privilégios conferidos a uma certa classe de diplomados bem como delimita artificialmente as atividades do sociólogo, tornando-se, na prática, impossível de distinguir o que é o projeto da pesquisa sociológica e da pesquisa de outras ciências sociais. Logo, a definição de sociólogo é arbitrária e demasiadamente restrita. Por outro lado, cria privilégio de ensino para os sociólogos, incompatível com todos os princípios de formação de docentes do ensino superior."

Segundo o chefe do Governo: "O princípio básico inscrito na Constituição Federal é o de que é livre o exercício de qualquer profissão observadas as condições de capacidade que a lei exigir. O princípio da liberdade profissional somente pode sofrer limitações legais quando estas forem exigidas por motivos

de ordem pública. Assim para exercício de certas profissões relacionadas diretamente com a saúde pública, com a segurança pública, com a segurança dos negócios e transações pode a lei exigir de seus titulares a conclusão de determinados cursos de formação profissional, bem como a inscrição e registro em certas corporações."

A SOCIOLOGIA NO BRASIL

Existem, no momento, cerca de sessenta escolas de Sociologia e Ciências Sociais espalhadas por diversos Estados. A duração do curso de sociologia é de quatro anos. Existem na Guanabara três escolas: Sociologia e Política da PUC e os cursos de Ciências Sociais da Faculdade Nacional de Filosofia e da Universidade do Estado da Guanabara; no Estado de São Paulo existem 16 escolas, 4 na capital e 12 no interior. A Bahia possui duas escolas, Pernambuco duas, Rio Grande do Norte 1, Paraíba 1, duas no Paraná, 6 no Rio Grande do Sul. O Pará possui uma escola, Minas Gerais três, 2 em Belo Horizonte e uma em Juiz de Fora; Brasília uma e outra em Goiás. Existem atualmente no Brasil cerca de seis mil sociólogos formados, o que na opinião unânime de quase todos os sociólogos que participaram do recente seminário em que foi debatida a questão do veto presidencial é uma prova indiscutível da existência de uma densidade de sociólogos no Brasil que justifica a criação da nova categoria profissional.

Atualmente ainda no Brasil, realizando inúmeros trabalhos de pesquisas, levantamentos e ensaios Sociais em vários Institutos. Na Guanabara são os seguintes os existentes: Instituto de Pesquisas da PUC, Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Universitário de Pesquisas da Faculdade Cândido Mendes e

o Instituto Nacional de Economia e Desenvolvimento (INED).

Em âmbito nacional existe, porém com reduzida atividade, a Associação Brasileira de Sociólogos, cujo presidente é o professor Orlando M. de Carvalho.

Apesar de não reconhecer o status legal de sociólogo o próprio Governo Federal mantém o cargo de sociólogo, inclusive com regulamentação trabalhista exigindo trabalho em horário integral nos seguintes organismos: Consplan, Conselho de Planejamento, INDA, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Agrário, IBRA, Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, EPEA, Escritório de Pesquisas Econômicas Aplicadas, órgão diretamente ligado ao Ministério do Planejamento, a SUDENE, a Fundação Leão XII e a CEPAL.

Um dos pontos em que na opinião dos sociólogos brasileiros mais se contradiz o Governo é quando faz investimento, formando sociólogos nas diversas Universidades federais, sem receber os rendimentos do investimento, regulamentando a profissão e o trabalho dos sociólogos já formados.

OPINIAO

Na opinião do professor Evaristo de Moraes Filho, diretor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro da comissão de sociólogos formada no recém-fundado seminário de sociólogos que debateu a questão do veto presidencial, "há necessidade de se reconhecer as novas categorias profissionais que surgem acompanhando o desenvolvimento da sociedade. Com a revolução industrial, surgiram as leis trabalhistas e o reconhecimento dos sindicatos que representam os interesses dos trabalhadores. Dentro da evolução das ciências provavelmente daqui há alguns anos teremos a regulamentação da profissão astronauta e talvez até um sindicato para defender os interesses da classe".

Acha ainda o diretor do Instituto de Ciências Sociais que "o veto do marechal Castelo Branco ao projeto que reconhece a profissão de sociólogo pode ter sido em consequência de influências políticas interessadas no não aparecimento da realidade do subdesenvolvimento social existente no Brasil. Em 1934 a CAMDE (Campanha da Mulher pela Democracia), enviou um abaixo assinado ao

presidente da República solicitando o fechamento de todas as escolas de Ciências Sociais, alegando que o sociólogo é um subversivo e, por isso mesmo, um perigo para a civilização ocidental cristã." É contraditório o fato de o governo do marechal Castelo Branco ter regulamentado em quase três anos 16 profissões, entre elas a de parteira, como profissional liberal, e ainda as de publicitário, técnicos em administração e psicólogos.

Ainda segundo o professor Evaristo de Moraes Filho a maioria dos sociólogos saindo das faculdades não encontra mercado de trabalho por não ter a profissão regulamentada, acabando por se marginalizar em escritórios burocráticos. Existem porém alguns que são aproveitados em organismos internacionais de planejamento e pesquisas sociais como na Organização das Nações Unidas, UNESCO e várias outras.

SOCIOLOGIA

Em quase todos os países da América-Latina é reconhecida a profissão de sociólogo. Os Estados Unidos formam uma média de quase mil sociólogos anualmente, possuindo a American Sociology Society milhares de sociólogos inscritos em seus quadros.

A sociologia é classificada como uma das principais ciências do mundo moderno, estudando os aspectos estruturais, funcionais e dinâmicos dos diversos grupos.

PERSPECTIVAS

O veto presidencial veio revitalizar a luta pela regulamentação que vinha se desenvolvendo em âmbito de cúpula e na área do Congresso. Seminários são organizados em todos os Estados. O problema vem sendo discutido em todas as Escolas. Já está marcado para o fim deste mês o IV Encontro Nacional da ENESCS (Executiva Nacional dos Estudantes de Ciências Sociais e Sociologia) e o Fórum Nacional de Sociologia, que se realizarão no Instituto, de Ciências Sociais na Guanabara. Uma comissão já formada prepara um novo projeto a ser apresentado novamente ao Congresso. Diversas comissões foram formadas durante o seminário que discutiu o veto presidencial e uma delas, a de contatos internacionais, procura conseguir o apoio de entidades internacionais para o problema de regulamentação profissional dos sociólogos brasileiros.

E
2
3179
12

O Globo

17.10.66

**A CAMDE
Convoca
Assembléia**

A CAMDE está convocando as suas associadas para a assembléia geral ordinária que realizará no dia 19, quarta-feira, às 15 horas, destinada à apreciação do relatório e balancete apresentados pela diretoria, com o parecer do Conselho Fiscal, e à deliberação sobre assuntos de interesse geral. Para a primeira convocação é exigido um terço do número de associadas, sendo a segunda convocação para as 16 horas do mesmo dia, com qualquer número. A assembléia será na sede social da CAMDE, na Rua Visconde de Pirajá, 351, 6.º andar.

CAMDE
ASSUNTO 369.2
CAMDE C/79
Assembléia Geral
ca.º 67

Bomio da Afanha

2/1/66

SOCIÓLOGOS VÊEM CASTELO SEM A AUTORIDADE DE VETO

A Comissão encarregada de estudar as razões do veto do marechal Castelo Branco ao projeto de oficialização da profissão de Sociólogo, no IV Encontro Nacional de Estudantes de Sociologia e Ciências Sociais, concluiu no relatório final apresentado ontem ao Plenário que "o veto foi levado a efeito por pessoas que não têm autoridade para isto, além do que não há fundamentos sólidos".

Analisando as razões apresentadas pelo presidente da República na justificação do veto, a comissão reafirmou que o veto foi essencialmente político e devido às pressões contra o projeto partidas da CAMDE e LIMDE, entidades que consideram o sociólogo "subversivo", do Conselho Federal de Educação, dos Ministérios do Trabalho e Educação e, principalmente, do Ministério do Planejamento.

RESPOSTAS

Os estudantes que examinaram o veto presidencial alinham em seu relatório, inicialmente, as razões que o justificaram: criação de um mercado de trabalho artificial através da concessão de privilégios à classe; delimitação artificial das atividades do so-

ciólogo; definição de sociólogo arbitrária e demasiadamente restrita; regulamentação exclusiva de profissões que impliquem em defesa da ordem pública; as oito escolas de sociologia do País não têm condições para suprir a demanda de trabalho que se criaria com a profissão.

Refutando esses argumentos os estudantes frisam: que toda regulamentação visa, não criar um privilégio, mas estabelecer uma justa hierarquia de valores; é impossível definir o que sejam as atividades do sociólogo, parecendo um mero pretexto alegar que a regulamentação delimita artificialmente seu campo de atividades; o Mercado de Trabalho do Sociólogo não é artificial, pois atua em projetos de desenvolvimento, como assessor de empresas públicas, privadas e de economia mista, inclusive já existindo nos quadros de funcionários públicos a função de sociólogo; várias profissões que independem da ordem pública, como parteira, cenógrafo e estatístico e psicólogo, estas afins com Sociologia, já foram regulamentadas; sociólogo é o profissional formado nos cursos de Ciências Sociais e nas Escolas de Sociologia e Política do País, num

total de 66 e não apenas oito; se é difícil a delimitação do campo da Sociologia é ilógico e irracional entregá-lo ao desempenho de leigos, sem formação adequada.

RAZÕES

As razões do veto, segundo os estudantes, agora as outras pressões, estão principalmente na resistência do Ministério do Planejamento, "que no seu Plano de Ação visa somente a sanar as deficiências financeiras de combate à inflação, seguindo uma orientação alienígena, desumanizada, que foge dos problemas sociais que infestam a nossa sociedade".

— Evidentemente — prossegue o relatório — o reconhecimento desta profissão exterminaria o monopólio de diagnóstico da realidade nacional; e a perspectiva sociológica certamente não concordaria com o tecnicismo imperante e revelaria a nudez da realidade do Brasil, que para todos nós é conhecida.

NÓVO PROJETO

Devido à impraticabilidade de uma ação política para a derrubada do veto, a luta dos estudantes, assinada o relatório, volta-se agora para a defesa do nó-

vo projeto, elaborado por uma Comissão de Professores e Alunos. Este, acrescentam, "conseguiu sanar as deficiências e elucidar a maioria dos pontos omissos observados no primeiro projeto". Trata-se "da mais viável abertura para alcançar uma possível solução, ainda porque é uma resposta em reação ao veto".

Os estudantes consideraram que o encaminhamento do novo projeto será também uma posição tática, pois, caso também seja vetado, o fundo político da medida será reforçado. Não aceitam também qualquer mutilação "que deve ser considerada como rejeição, porque alteraria o sentido que só existe no contexto geral", recomendando: a) que se faça pressão imediata e continua para que o Projeto não seja rejeitado, com base no seguinte esquema: propaganda e campanha de esclarecimento da opinião pública, mostrando a necessidade do sociólogo, a sua atividade, etc.; ação de massa no sentido de esclarecer e vincular setores mais amplos da população à luta pela regulamentação, vista como uma necessidade imediata que a realidade brasileira apresenta; atuação do encaminhamento junto às autoridades.

EM 2-11-66

CAMDE
Assunto 3692
CAMDE C179
Comentário
no 71

Folha da Tarde.
9-5-67 Porto Alegre

**FÔLHA EM
TÓPICOS**



Hilário Honório

PRIVILÉGIO

* Segundo despachos recentemente chegados do Rio de Janeiro, a Campanha da Mulher Pela Democracia divulgou nota à imprensa, afirmando-se "estarecida com o escandaloso Artigo 2.º inserido no Decreto proposto pelo Congresso Nacional, que isenta do pagamento do Imposto de Renda a parte variável dos subsídios dos parlamentares". As integrantes da CAMDE acham "inacreditável que, quando todos os brasileiros, indistintamente, se sacrificam em busca da recuperação econômico-financeira do país, os congressistas se concedem tão impatriótico e chocante privilégio". Parece que não é preciso dizer mais nada. Ou é?

* O sr. Paulo Vellinho, vice-presidente da Federação das In-

CAMDE

Assunto 369.2

CAMDE notas C149

uº 23

Journal do Brasil

16.5.67

CAMDE ganha bênção da Polônia

O Cardeal Primaz da Polónia, Stefan Wyszynski, enviou agradecimentos e sua bênção à CAMDE, por ter a entidade manifestado sua alegria e apresentado suas felicitações por ocasião do aniversário polonês — o milénio da conversão do país ao catolicismo.

Em carta endereçada à Presidente da CAMDE, Sr.^a Amélia Bastos, o Cardeal Stefan Wyszynski diz ter ficado emocionado por receber sinais de unidade em Cristo "provenientes de um outro hemisfério". Afirma ainda que "estamos todos reunidos no Corpo Místico", e agradece a manifestação eloqüente "da realização das palavras do Senhor: que eles sejam um só".

CAMDE	
Assunto	369.2
CAMDE	Costas ¹⁷⁹
no 74	

O Globo

18-9-67

O Globo 18-9-67

CAMDE Contra o Palavrão no Teatro

Em apoio ao editorial publicado em nossa edição de sexta-feira última contra os palavrões nas peças de teatro a CAMDE enviou a O GLOBO o seguinte telegrama:

"A CAMDE — Campanha da Mulher pela Democracia — envia sinceros aplausos e irrestrito apoio à campanha iniciada por esse jornal em editorial do dia 15 de setembro, aproveitando o ensejo para cientificar a Vossas Excelências que nossa entidade tem recebido veementes apelos no sentido de empreender uma "cruzada" de saneamento do nosso teatro. Entretanto, certa da repercussão que terá a iniciativa de O GLOBO junto à inteligência e sensibilidade da classe teatral, a CAMDE confia no sucesso do objetivo de Vossas Excelências e na compreensão dos autores, empresários e atôres, para que a família brasileira possa continuar frequentando o teatro sem constrangimento por palavras e atitudes em peças que ferem os elementares princípios da dignidade humana. Amélia Molina Bastos, presidente da CAMDE".

Peças Mais Limpas

O Sr. Góis de Andrade enviou o seguinte telegrama: "Parabéns pelo editorial de hoje "Limites para o sórdido". Acreditamos que os teatros seriam mais frequentados escolhendo peças mais limpas. Góis de Andrade e família".

CAMDE	
Assunto	369.2
CAMDE	C 179
90.75	

O Globo

23-9-67

CAMDE Denuncia Manobra na Câmara

O Globo - 23-9-67

A CAMDE divulgou ontem a seguinte nota, sob o título "A CAMDE alerta a opinião pública":

"É inacreditável!

E lamentável!

Espantoso e surpreendente! Não podemos, não queremos e nos negamos a acreditar na nota divulgada em vários jornais sobre as articulações indignas e indecorosas de alguns deputados que, novamente, pleiteiam vantagens e privilégios, procurando modificar na Constituição o artigo 37, III. ("Perde o mandato o deputado ou senador que deixar de comparecer à mais de metade das sessões ordinárias da Câmara a que pertencer, em cada período de sessão legislativa, salvo doença com-

provada, licença ou missão autorizada pela respectiva Casa ou outro motivo relevante previsto no Regimento Interno.")

Conclamamos os senhores deputados e senadores — os verdadeiros representantes do povo na Câmara e no Senado — que não admitam a lamentável "jogada" em curso e não aproveiem o deprimente projeto que vêm sendo sistematicamente articulado e manobrado por trás dos bastidores.

CAMDE — Campanha da Mulher pela Democracia (Guanabara)

ADFG — Ação Democrática Feminina Gaúcha (Porto Alegre)

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1967."

CAMDE	
Arquivo	369.2
CAMDE	C 179m
Mensagens	
Nº	76

O Globo

12-10-67

12-10-67

**Eleições na
CAMDE -
Campanha da
Mulher Pela
Democracia**

12-10-67

São convidados os sócios fundadores e cooperadores da Campanha da Mulher pela Democracia, quitos com suas obrigações estatutárias, a se reunirem em sua sede, à Rua Visconde de Pirajá n.º 351, 6.º andar, em assembléia-geral no dia 26 do corrente mês, às 15 horas em primeira convocação com qualquer número, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1.º — Apreciação do relatório e balanço apresentados pela diretoria, com o parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleição do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal.

3.º — Outros assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1967 — Amélia Molina Bastos, presidente.

CAMDE	
Assunto	369.2
	CAMDE. 6.º andar
	12-10-67

Diário de Notícias

26-10-67

CAMDE DÁ APOIO A D. ONDINA

A Campanha da Mulher pela Democracia enviou, ontem, a dona Ondina Ribeiro Dantas cumprimentos «pelo enquadramento justo e correto em que situou o problema da criança no discurso proferido no Rotary Club do Rio de Janeiro». Na íntegra, é a seguinte a mensagem remetida pela sra. Amélia Molina Bastos:

«A Campanha da Mulher pela Democracia CAMDE, aplaude e cumprimenta a v. sa. pelo enquadramento justo e correto em que situou o problema da criança, no seu discurso proferido no Rotary Club do Rio de Janeiro, dia 1. do corrente, por ocasião da Semana da Criança. Desejando que a sua mensagem, particularmente significativa, encontre eco e apoio em tôdas as consciências, enviamos a v. s. as nossas cordiais saudações».

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE - telegrafista	2179
	0
	no 78

J. Globo

31-10-67

Mulher Democrática Elege Nova Diretoria da CAMDE

A Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE) reuniu ontem sua diretoria para a eleição da nova presidente da organização e de suas auxiliares. Houve um só voto nulo, em 19, e saiu vencedora a Sra. Helena da Gama Câmara, que será auxiliada pelas Sras. Eudóxia Ribeiro Dantas, primeira vice-presidente; Cordélia de Sá Lessa, segunda vice-presidente; Vilma Kanitz, secretária; Gilda de Paiva Côrtes, tesoureira; e Odete Bouças Siqueira, relações públicas.

Em breve discurso de agradecimento, a Sra. Helena da Gama Câmara disse ser sua intenção desenvolver o programa de auxílio escolar, com doação de livros e concessão de bolsas de estudos, para os colégios que para isso se habilitem.

— Consideramos o problema da educação — disse — prioritário em países como o nosso, pois somente através da educação conseguiremos construir as bases para o reto uso da democracia.

Conferência em Taipé

Na mesma ocasião, a Sra. Ester Proença Lago, representante da CAMDE e da Associação dos Amigos das Nações Cativas na recente Conferência da Liga Mundial Anticomunista, realizada em Taipé, República da China, informou que ficou favoravelmente surpresa com o interesse demonstrado pelos outros países em relação ao Brasil e à ação da mulher brasileira em sua cons-

lante luta pelo fortalecimento da democracia.

Disse que a conferência, da qual participaram 76 países e 15 organizações internacionais, atingiu plenamente seus objetivos, possibilitando um melhor conhecimento recíproco entre as nações participantes e a escolha dos meios mais adequados para o desenvolvimento e o aprimoramento dos ideais democráticos.

Reveleu, em seguida, que o lugar escolhido para a reu-

não do ano vindouro foi Saigon.

— Escolhemos essa cidade — afirmou —, em homenagem ao povo sul-vietnamita e como gesto de solidariedade por sua luta contra os agressores do Norte. Caso a situação político-militar não permita a realização do próximo encontro em Saigon, admitimos como possíveis opções a Indonésia e as Filipinas.

Impressões da China

A representante da CAMDE, que já conhecia a China por ter seu marido lá servido, com função de Embaixador, até meados da Segunda Guerra Mundial, disse ter ficado profundamente impressionada com a atmosfera de paz e prosperidade reinante na ilha nacionalista.

— O nível de vida é bastante elevado — acentuou —, e surpreendentes são os resultados até agora obtidos pela reforma agrária decidida pelo Governo Chiang Kai-shek.

Amélia Bastos Deixa Hoje a Presidência

A Sra. Amélia Molina Bastos afasta-se hoje da presidência da Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE), que ela fundou há cinco anos e quatro meses e da qual vem sendo, desde então, a dirigente e impulsionadora. Seu nome está, pois, indissoluvelmente ligado a essa organização que se revelou, em dado momento da vida nacional, de uma inesperada eficiência e de uma notável capacidade de empolgar a aparente inércia da mulher brasileira para os movimentos coletivos.

— De um modo geral, as mulheres, no Brasil, ficam em casa — disse D. Amélia numa entrevista nos Estados Unidos, onde fora a convidada da Missão Católica, em novembro de 64 — mas a situação tinha chegado a tal ponto, em 1963, que compreendemos que era necessário fazer alguma coisa.

Essa alguma coisa que D. Amélia achou necessário fazer, em 63, não parou ali, nem parece destinada a um estacionamento. Sua ação à frente da CAMDE deu-lhe um dinamismo e uma potencialidade que não admitem mais recuos.

Renovação

A Sra. Amélia Bastos não se afasta hoje da CAMDE. Deixa a sua presidência por motivos de ordem particular e por julgar que deve haver renovação nos quadros da organização, abrindo-se oportunidades a outras companheiras. No final da tarde de hoje, ela formalizará o seu afastamento da presidência, permanecendo, entretanto, nos quadros da entidade, inclusive na qualidade de membro do seu Con-

selho-Diretor, cargo para o qual foi eleita na última quinta-feira, juntamente com vinte outros membros.

A Simplicidade

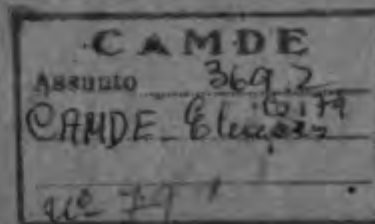
A própria Sra. Amélia Bastos considera-se uma pessoa comum, com uma vida simples e recatada. A simplicidade é, aliás, a qualidade que os íntimos e os iniciados na sua convivência mais lhe ressaltam. O equilíbrio, a firmeza de convicções e a modéstia são também sempre louvadas como qualidades que ela tem muito evidentes. Casada (com o General-Médico Virgílio Alves Bastos), D. Amélia tem uma filha, D. Sheila, e um casal de netos, Geraldo e Amanda. É professora primária jubilada, tem curso de Teologia e é ministra da Ordem Terceira de São Francisco. A leitura e a vida de lar são as suas ocupações mais queridas, e uma de suas companheiras de ação na CAMDE sempre costuma dizer que tem a certeza de que toda a movimentação que a entidade lhe exige representa, de certa maneira, uma violentação de sua maneira tranqüila de ser, à qual, entretanto, ela prontamente resignou quando experimentou como que um chamado de dever. Foi, aliás, este o sentido de uma declaração que prestou a O GLOBO quando este jornal a elegeu "Mãe do Ano", em 1964:

— Se me fosse dado fazer um apêlo a todas as mulheres, a todas as mães brasileiras, eu lhes pediria que fossem menos omissas, que vivessem com menos exclusividade para seus lares, que se dedicassem também aos outros, ao próximo.

O pecado da omissão, D. Amélia certamente não o teve.

A Ação

A Campanha da Mulher pela Democracia, fundada em junho de 1962, nasceu em casa da Sra. Amélia Bastos, quando, numa reunião, se discutiam problemas da paróquia de Nossa Senhora da Paz e foi, de repente, colocado o problema do comunismo no Brasil. O General Antônio Molina, irmão de D. Amélia, presente à reunião, afirmara que o problema era muito mais grave e deveria ser atacado com muito mais urgência do que se poderia supor. E a CAMDE surgiu da disposição de enfrentá-lo. A "Marcha da Família, com Deus, pela Liberdade" foi um resultado prático extraordinário, e é muito recente para que se lembre qual foi a sua extensão e a sua oportunidade. A CAMDE, entretanto, não parou, após o 31 de março. Sua atividade social é constante e despreocupada de efeitos bombásticos — em convênio com o MEC, por exemplo, promove cursos de desenvolvimento de comunidades nas favelas. O Banco do Sapato e o I Congresso Sul-Americano da Mulher em Defesa pela Democracia, realizado em abril deste ano, foram outras de suas atividades e sua ação estende-se aos Estados, na orientação e inspiração de novos núcleos igualmente preocupados com um objetivo que D. Amélia certa vez definiu como sendo uma necessidade de lutar pela superação das disparidades sociais; "mas com um sentido de realidade e de justiça, sem paternalismos e sem a satisfação de egoísmos e privilégios particulares".



Journal do Brasil
31-10-67

Chapa do Presidente elege os novos 21 membros do Conselho Diretor da CAMDE

Em eleição realizada ontem na sede da Campanha da Mulher em Defesa da Democracia (CAMDE) e que atraiu grande número de associadas, foi eleito o Conselho Diretor da entidade, composto de 21 membros (14 sócias fundadoras e sete colaboradoras), todas pertencentes à chapa n.º 1, encabeçada pela atual Presidente, Sr.ª Amélia Molina Bastos.

Caberá agora ao Conselho Diretor eleito ontem escolher as componentes da Diretoria Executiva, que por sua vez elegerão, na próxima segunda-feira, a nova Presidente da entidade. A Sr.ª Amélia Molina Bastos, que ocupou o cargo durante cinco anos, não será candidata.

VENCEDORAS

Foram os seguintes os resultados da eleição de ontem para o Conselho Diretor e Conselho Fiscal da CAMDE, vencida pela chapa n.º 1: (integrantes) Sras. Amélia Molina Bastos (100 votos); Maria Helena da Gama Câmara (100); Vilma Kanitz (100); Cordélia de Sá Lessa (70); Eudóxia Ribeiro Dantas (99); Lúcia Peixoto Jobim (68); Isaci do Amorim Azevedo (71); Ester de Proença Lago (99); Gilda Cortes (100); Sheila Moreira Barbosa (97); Marina Brígido (67); Ifigênia

Assis (96); Maria do Carmo Vance (65); e Odete Bouças Siqueira (80). Todas como sócias fundadoras.

Foram eleitas também, mas como sócias colaboradoras, as Sras. Ivone Acióli (77 votos); Mavy Harmon (64); Chiquita Cardoso Aires (93); Olga Costa Pereira (75); Dulce Holtzmeister (99); Vanda Monteiro (55) e Helena Melo (65).

Para o Conselho Fiscal foram eleitas as Sras. Berenice Pilsterer (59 votos); Lúcia Paula Freitas (60) e Ivone Carvalho (35).

CAMDE

Assunto

3692

CAMDE - eleições 179

n.º 80

Novembro

1967

**CAMDE ESTÁ
FAVORÁVEL
A AURÉLIO**

A Campanha da Mulher pela Democracia dirigiu telegrama ao sr. Aurélio Viana, aplaudindo o projeto apresentado pelo senador, o qual suprime os subsídios aos parlamentares nas sessões extraordinárias, «por considerá-lo de alto valor moral. A CAMDE diz que «no momento em que o governo pede sacrifícios salariais ao funcionalismo e ao operariado, temendo desequilíbrio na política antiinflacionária, caberia aos representantes do povo aproveitar a oportunidade para dar o exemplo de austeridade que o público espera. Demonstrariam, também, união de propósitos do governo e coordenação para alcançá-la». No final, diz a mensagem: «Assim agindo, o Congresso Nacional e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), pela liderança da sugestão, marcariam um ponto alto no conceito da nação».

CAMDE

Assunto 3692

CAMDE telegrama

nr 31

O Globo

18-11-67

CAMDE Apóia a Supressão de Subsídios

A Campanha da Mulher pela Democracia enviou ao Senador Aurélio Viana o seguinte telegrama, assinado por sua presidente, D. Maria Helena Câmara:

"A CAMDE aplaude a apresentação do projeto da autoria de V. Ex.^a, suprimindo subsídios nas sessões extraordinárias do Congresso, por considerá-lo de alto valor moral. No momento em que o Governo pede sacrifícios salariais ao funcionalismo e operariado, temendo desequilíbrio na política anti-inflacionária, caberia, aos representantes do Povo, aproveitar a oportunidade, dando o exemplo de austeridade que o público espera. Demonstrariam, também, união de propósitos do Governo e coordenação para alcançá-los. Assim agindo o Congresso, e o MDB pela liderança da sugestão, marcariam um ponto alto no conceito da Nação".

CAMDE

Assunto 3692

CAMDE telegramas

no 83

O Globo
21.12.67

CAMDE Preocupa-se Com a Educação

A presidente da CAMDE, Sra. Maria Helena da Gama Câmara, divulgou ontem a seguinte nota: "No limiar de um novo ano, a CAMDE, Campanha da Mulher pela Democracia, sente-se compelida a apontar ao Governo no setor dos mais importantes, que ainda carece de maior dinamismo: o da educação, em todos os níveis, inclusive a cívica, a moral e a espiritual. Um esforço concreto, em escala nacional, dirigido no sentido da educação, produzirá um potencial capaz de dar conteúdo à mística do desenvolvimento, unanimemente reclamado.

Torna-se, pois, dever de todo brasileiro, homem ou mulher, contribuir para que se obtenham melhores condições sócio-económicas, através da promoção de diálogos francos entre clero e Governo, civis e militares, patrões e empregados, professores e estudantes, a fim de que, sanadas as dificuldades existentes, possam os brasileiros atingir o esperado grau de Progresso e Civilização.

Na certeza de que este apelo será atendido, a CAMDE, ao ensejo do dia 1º do ano, que, segundo mensagem de Paulo VI, é o dia da Paz, saúda a Nação, reafirmando sua fé na grandeza dos destinos da Pátria".

Anexo à nota da Sra. Maria Helena da Gama Câmara, segue um resumo das atividades educacionais da CAMDE durante 1967: Núcleo de Santo Cristo, chefiado por D. Maria Júlia Vilela — cerca de 3.600 pessoas foram atendidas pelo ambulatório, tendo as crianças recebido leite, farinha e biscoitos. Os remédios foram distribuídos gratuitamente e, ao Hospital J. S. Rodrigues, dependência da Santa Casa, foram feitas doações de roupas, mantimentos e brinquedos às crianças que se encontram em tratamento ortopédico; Núcleo da favela da Rocinha, chefiado por D. Dulce Azeredo Holmeister — cursos realizados em convênio com o MEC formaram 51 meninos nas profissões de pedreiro, estucador e ladrilheiro. Cinqüenta moças formaram-se no curso de costura, enquanto 45 meninas estão aprendendo bordado; Núcleo de Santana, chefiado por D. Lourdes Levi — o ambulatório atendeu 2.770 pessoas e distribuíram-se 270 enxovais de crianças; Núcleo do Méier, chefiado por D. Lupécia Carvalho — formaram-se 153 enfermeiras socorristas.

A CAMDE mantém, ainda em cinco favelas, o Banco do Saóto e o Curso de Desenvolvimento Comunitário que este ano formou 51 moças.

CAMDE	
Assinatura	3692
CAMDE	notas
no	36

PE.O.O.78/80

Q. G. Lopes

21-12-67

O MESMO BRILHO

EMBORA D. Amélia Molina Bastos tenha marcado de maneira brilhante sua atuação à frente da CAMDE, sua substituta na presidência, D. Maria Helena Câmara, vem cumprindo com galhardia sua missão, tudo levando a crer que a Campanha da Mulher pela Democracia não sofrerá solução de continuidade na esplêndida obra a que se destina.

CAMDE	
Assunto	369.2
CAMDE	C. e I. 79
ne	85

O Globo

11-12-1968

Presidente da CAMDE viajou para Saigon

Atendendo ao convite formulado pelos promotores do conclave, seguiram para Saigon a Sra. Maria Helena da Gama Câmara e Mavy Ache Assunção Harmon, respectivamente, presidente e diretora social da Campanha da Mulher pela Democracia, que participarão do II Congresso Mundial da WACL, organização de âmbito internacional que se destina a promover estudos sobre os diversos regimes políticos existentes em todo o mundo.

Participam do conclave representantes de mais de 60 países, os quais debaterão em plenário teses inspiradas em diversos regimes políticos. O Brasil comparece ao Congresso pela primeira vez através de uma delegação, pois, no ano passado, coube à Embaixatriz Ester de Proença Lago a tarefa de acompanhar os trabalhos do certame na qualidade de observadora. A presidente da CAMDE, que, desde a fundação da entidade, vem participando ativamente de suas promoções, apresentará um trabalho em que discorrerá sobre aspectos políticos da atualidade brasileira. A Sra. Maria Helena da Gama Câmara foi, antes de assumir a presidência, tesoureira e vice-presidente da instituição, contando, na atual administração, com o auxílio de sua diretora-social que a acompanha na viagem. O certame começará no próximo dia 16 prolongando-se até o dia 19.

CAMDE	
Assunto	369.2
CAMDE	2179
nº 87	

CAMDE
Assunto <u>369.2</u>
<u>CAMDE</u> <u>2179</u>
nº <u>45</u>

A CAMDE

Em 1962 o Brasil viu surgir dois grupos de senhoras, um em São Paulo (a União Cívica Feminina) e outro no Rio (CAMDE-Campanha da Mulher pela Democracia) que se uniram em momento dramático da vida nacional dispostos a defender a Democracia, então seriamente ameaçada. E o movimento de liderança das mulheres muito contribuiu para desencadear a centelha deflagradora do movimento revolucionário de 31 de março. Após a revolução, restaurado o clima de ordem e de legalidade, a CAMDE-pelas mãos de sua líder, Sra. Amélia Bastos- passou a preocupar-se com a grande tarefa de consolidação dos ideais cívicos. Entenderam as senhoras - que se impõem a prática da Democracia autêntica, pugnando-se pela eliminação dos desajustes sociais e dos motivos de insatisfação que habilmente explorados pelos inimigos da Democracia constituíam tema sedutor em suas precauções do desespero em favor da luta de classes.

A instituição-que inicialmente parecia integrada por senhoras de largos recursos financeiros, diletantes, sem nenhuma comunicação com o povo-foi esruturada e dinamizada para um novo tipo de ação. E isto mesmo foi salientado por sua líder quando há dias - em solenidade realizada entre trabalhadores da orla marítima - relatava para o auditório como se processaram os primeiros contatos da instituição com o povo. As senhoras queriam ajudar aos pobres, aos desvalidos, assistindo, orientando, ensinando. Buscando os bairros humildes, os morros da cidade. Foram recebidas com indiferença desconfiança e até com hostilidade. Mas não desistiram. Afinal, pela sua pertinácia conseguiram dobrar maledicentes e conquistar a confiança da gente humilde e simples. Integraram-se na comunidade. Hoje lhe deram e ensinam a liderar interessando as senhoras da população pobre no trabalho de reforma de mentalidade e de consciência. Criaram cursos de alfabetização, de corte e costura, ensinando a mulher inculta a usufruir dos recursos da técnica e a observar os preceitos de higiene. Apilando-lhe os horizontes transmitem-lhe uma palavra de fé e de esperança no futuro do Brasil que deve ajudar a construir. E a pregação vai ganhando alento. A CAMDE procura expandir sua ação cívico-social integrando ou liderando movimentos em defesa da economia popular, batalhando pela estabilização dos preços de gêneros de primeira necessidade. Na pregação de uma sociedade democrática justa e cristã, estimula o trabalhador exaltando o grande valor do seu esforço na construção de uma Pátria rica e progressista.

Infensa e imune ao canto da sereia dos políticos de todos os matizes a CAMDE procura servir ao povo sem servir-se dele, ajudando o Brasil a ajudar-se. Cria novos estímulos para aqueles brasileiros menos protegidos da sorte e que na miséria e no abandono, desprovidos de qualquer estrutura cívica em suas consciências, se transformavam em presas fáceis da ideologia nefasta. Essa, a bendita forma de combater o comunismo, dinâmica, inteligente e positiva que a mulher brasileira - com todo o seu ardor cívico - realiza em momento de sublime inspiração.



COPRA/CODES/DOCUMENTOS PRIVADOS
COLEÇÃO CAMPANHA DA MULHER PELA DEMOCRACIA
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR AN, RIO PE.0.0.78 / 82-87

CAMDE
Assunto 3692
1792
CAMDE, Tijuca
no 14

15 - 8 - 1964

Excelentíssimos Senhores Pais, cujo dia festejamos,

Excelentíssimas Senhoras Mães,

Meus estimados jovens, minhas estimadas jovens:

Não venho aqui para alinhar diante dos senhores as formalidades de um discurso, mas apenas com a intenção de polarizar-se tanto me for possível - o interesse dos pais e dos filhos para um assunto que a CAMDE considera inadiável e de singular importância: venho anunciar-lhes o "CLUBE DOS JOVENS".

Encarregada do Setor Estudantil da CAMDE, posso afirmar que nos preocupa profundamente o destino dos jovens. E preocupadas com o destino dos jovens, cuidamos do destino do Brasil. Pois até o Brasil é jovem e, por isso, também nos preocupamos com ele. E jovens somos, afinal, todos, cuja alma resiste à decadência degenerativa, que envelhece de forma irreversível tantos moços, cujos nomes aparecem nas colunas mais sombrias dos jornais. É o que se vê, é o que se sabe. O problema é universal. Por isso, o CLUBE DOS JOVENS, que a CAMDE lhes oferece, será o grémio da responsabilidade, a escola do valor cívico, o núcleo do respeito, a associação do otimismo sadio. O CLUBE DOS JOVENS será a oposição à delinqüência juvenil, en fim, será a negação desses jovens desvalidos e desvalorizados que a voz popular apelida de "play boys", mas que de moços alegres nada têm...esses tristes moços. Pois o melhor remédio que se pode apresentar contra o desenvolvimento desse tipo de juventude, a "juventude transviada", não é a violência, mas o cuidado para que tan tos outros não resvalam para os caminhos escorregadiços da margin lidade social.

Pois bem. A essa missão se propõe a CAMDE, pela difusão dos CLUBES DOS JOVENS. E para que não pareça que nos limitamos à crítica teórica, passaremos aos objetivos concretos, que preconizam o fortalecimento da personalidade, o ajustamento social, a utilidade pública e a cultura construtiva, como garantias da liberdade impres cindível à DEMOCRACIA CRISTA. O programa para o CLUBE DOS JOVENS contém o seguinte:

- Educação religiosa e familiar.
- Moralização dos programas de rádio e de televisão, cinema e teatro.
- Criação de centros recreativos, e de cultura artística.
- Centros de civismo e de cultura geral e especializada.
- Saúde, educação física e desportos.
- Interesse pelo aproveitamento da terra.
- Instrução para pequenas indústrias caseiras.
- Educação da previdência: - constituição de pecúlios e interesse pela casa própria.

O CLUBE DOS JOVENS será integrado e dirigido por jovens de am bos os sexos, amparados pela CAMDE, que orientará e patrocinará su as instalações, sua difusão e valorização.

Senhor Pai, senhora Mãe de família. Colaborem conosco, pois o mais belo presente que um filho ou uma filha possa oferecer no DIA DO PAPAI ou no DIA DA MAMAE, estará no íntimo deles próprios, quando ultrapassada a etapa da juventude e estabelecidas suas vitórias domésticas e sociais na vida de adulto, puderem recordar com ternura a boa vontade e sabedoria de seus pais, que souberam conduzi-los à verdadeira felicidade e à maior das liberdades, que é a da existência dentro dos valores imperecíveis da SOCIEDADE CRISTA. E, com o coração voltado para a pátria e a alma para os céus, repetirão a

Campanha da Mulher pela Democracia
"CAMDE" - Núcleo Tijuca

famosa prece de São Francisco de Assis:

"Senhor, transformai-me em instrumento da vossa paz.
Onde houver ódio que eu implante o amor.
Onde houver ofensa que eu implante o perdão.
Onde houver discórdia que eu implante a união.
Onde houver o erro que eu implante a verdade.
Onde houver dúvida que eu implante a fé.
Onde houver desespero que eu implante a esperança.
Onde houver trevas que eu implante a vossa luz.
Onde houver tristeza que eu implante a alegria.
Ó Mestre, que eu prefira consolar, a ser consolado,
compreender, a ser compreendido,
amar, a ser amado,
porque dando-se é que se recebe..."

-Haverá algum plano mais nobre ?

Muito obrigada.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1964.

Elisabetta Maria Martinelli
(Elisabetta Maria Martinelli)

Outubro
1965

PE.O.O.78/84

CAMDE	
Assunto	369.2
	2179-
	no. 48

MINHAS PREZADAS AMIGAS DESTA LONGA E ÁRDUA LUTA.

Se escrevi o que gostaria de dizer-lhes é porque não tenho o dom da palavra fácil, e gosto de meditar muito antes de agir por que a precipitação só nos trás remorços. Nêste momento em que escrevo, defronto-me com a situação mais delicada de tôda a história desta querida e estimada entidade que é a CAMDE. Pergunto: Por que discordância, se esta entidade foi formada unicamente para unir tôdas as fôrças democráticas? Não, não podemos nem devemos ter qualquer espécie de partidarismo político ou mesmo jornalístico. Os homens passam e o País fica. Cada uma de nós aqui dentro da CAMDE só deve ter um único objetivo e um só ideal que é o nosso grande Brasil, isto acima de tudo.

Tiremos desta nossa reunião grandes ensinamentos, estamos realmente dando a maior prova democrática desta nossa entidade, duas chapas para o conselho, perfeito: Qual das duas chapas sairá vencedora? Não importa. Temos certeza plena de que a chapa vencedora da CAMDE só terá um interêsse, "Preservar o regime democrático defendido em 31 de março."

Minha gente! Hoje estamos em maior perigo do que ontem, quando combatíamos o inimigo. Ontem o inimigo estava nas rádios, nos comícios, nas televisões, portanto a vista de todos nós. Hoje! êle é serrateiro, matreiro, maquiavêlicamente procura desagregar tôdas as fôrças democráticas.

A chapa vencida só terá uma única coisa a fazer: concordar e empossar quem por bem for escolhido para compor o novo conselho. Tivemos êrro sim. E quem não os tem; Peço licença a minha estimada e brava Amelinha para em meu nome e no das minhas companheiras de Diretoria, agradecer a tôdas vocês aqui presentes e ausentes que ajudaram a criar e fortalecer esta entidade.

Não nos esqueçamos jamais de última frase de João Goulart ao deixar o Brasil no Sul, "Êles se desintenderão entre si e eu voltarei".

Seja qual fôr o conselho e a Diretoria eleita só teremos uma frase a dizer, "A união faz a fôrça e êles não voltarão".

"CAMDE"

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1965.

ANTES TARDE DO QUE NUNCA

O Exm^o Senhor Ministro da Guerra, General Costa e Silva, pronunciou-se, em Itapeva, respondendo ao Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Ribeiro da Costa.

A CAMDE sempre alertou públicamente o Governo sobre o perigo de serem mantidos, na mais alta Corte de Justiça da República, ministros reconhecidamente ~~comunistas~~ ^{contrários ao espírito da Revolução}. Infelizmente não foi atendida.

Aplauda, portanto, as medidas ora em cogitação, como as mais indicadas para corrigir um lapso em que incorreu o Governo, no intuito de preservar a Corte de Justiça, na qual confiava.

A CAMDE congratula-se com o eminente Ministro da Guerra por sua enérgica atitude, que assegura o firme intento da Revolução de não se desviar do patriótico propósito que a motivou: o banimento definitivo do comunismo no Brasil.

CAMDE	
Assunto	369.2
CAMDE. Costa e Silva,	
Arthur	
n.º 60	

1967 - Abril - 1967

HISTÓRICO DA CAMPANHA DA MULHER BRASILEIRA EM DEFESA DA DEMOCRACIA

C A M D E

Como surgiu a CAMDE -

Pelos meados do ano de 1962, o panorama político brasileiro apresentava uma visão extremamente sombria. O Sr. Janio Quadros havia renunciado à Presidência da República a 25 de agosto de 1961. O vice-presidente Sr. João Belchior Marques Goulart deveria, de acordo com a Constituição, assumir o poder. Os ministros militares, cientes de declarações suas na China Comunista, receavam entregar-lhe o governo. O povo, entretanto, ignorando talvez essas suas declarações, manifestando-se pela imprensa, optou pelo seu direito de ocupar o cargo máximo da Nação e o Sr. Goulart foi empossado na Presidência.

Bem cedo o governo começou a sofrer as conseqüências da infiltração comunista em todos os seus setores. E o povo democrata sentiu a urgência de uma reação em tempo útil.

No dia 14 de junho, D. Amelia Molina Bastos reunia em sua casa, à rua Barão de Jaguaribe, 221, a "Célula de São Francisco de Assis", a qual congregava metade dos moradores da quadra em que reside e da qual era chefe. O vigário da paróquia, Frei Leovigildo Balestieri, O General Antonio de Mendonça Molina, irmão de D. Amelia e o Dr. Glycon de Paiva, engenheiro e economista, seu vizinho, compareceram a essa reunião.

O vigário referiu-se à situação política do país e o General, integrado num movimento de âmbito nacional em prol da democracia, expoz, segura e dramaticamente, os acontecimentos, pedindo ao Dr. Gly

CAMDE	
Assunto	3692
CAMDE - História	
nr 72	

con de Paiva idêntica exposição com referência ao seu setor de trabalho, já que ambos, em setores diversos, lutavam pelo mesmo ideal.

Profundamente impressionada pelas declarações dos três senhores, teve D. Amelia uma visão clara do perigo que ameaçava nossa Pátria. Estimulada por êles, decidiu-se a agir. Frei Leovigildo declarára, convicto: "Esta é a terrível situação e os homens não podem fazer nada, porque estão fracassados. Mas a mulher pode, é uma força nova, de grande influência que, se quizer, ainda salvará o país". Todos procuraram estimular as senhoras presentes, sobretudo o General que, a partir daquele momento, foi o orientador do movimento.

No dia seguinte, trinta senhoras dirigiram-se ao vespertino de maior circulação no país, "O Globo", levando um protesto contra a indicação do Sr. San Tiago Dantas para primeiro ministro. Alguns dias depois, convocado por uma das senhoras que haviam estado presentes à reunião em casa de D. Amelia, um dos diretores de "O Globo", Dr. Rogerio Marinho, ofereceu à incipiente organização feminina, para o seu lançamento, o auditório daquele jornal. O oferecimento pareceu àquela senhora demasiado grande, pois eram apenas vinte. Aconselhada, porém, pelo Dr. Marinho, organizou uma "bola de neve" - cada senhora convocando cinco amigas e cada uma dessas convocando outras cinco e, assim, sucessivamente. Foram, ainda, às igrejas católica, protestante e israelita, pedindo o seu apoio.

O auditório foi lotado. Convidado, o deputado Armando Falcão expoz "A verdade sobre a situação brasileira". Foi lançado um manifesto incitando a mulher brasileira à ação, de norte a sul, para o fortalecimento da Democracia em todo o país. Era o dia 12 de julho de 1962:

Estava criada a Campanha da Mulher Brasileira em Defesa de Democracia, CAMDE.

Ação -

A CAMDE iniciou, de pronto, dois tipos de ação: um de esclarecimento do meio feminino, através de conferências e cursos sobre liderança democrática, Filosofia do Marxismo, Sistema de deformação do caráter dos jovens pela propaganda e pela infiltração comunistas, funcionamento do "Apparat", etc; outro de movimento da opinião pública, através de vigilância permanente dos atos do governo, cartas e telegramas de apoio ou protesto à Câmara, ao Senado e a representantes do povo. Posteriormente, em ação nas favelas e em colaboração com o Círculo de Operários Católicos, levou programas cinematográficos de divulgação da Democracia.

Esporádica ou definitivamente a CAMDE aliava-se a todos os movimentos em prol da Democracia, criava novos núcleos na Guanabara e nos Estados, valia-se de todas as ocasiões para expandir-se e agir dentro do seu lema: Deus é a verdade, Democracia é Liberdade. De acordo com seus estatutos, a Campanha trabalhou e continua trabalhando em todos os setores onde pode informar, esclarecer, instruir, ajudar, amparar. Tendo a Fundação João Batista do Amaral iniciado cursos de alfabetização através da T.V. Rio, a CAMDE uniu-se e ela e colocou aparelhos de televisão nas favelas e em bairros menos favorecidos, instalando escolas onde suas associadas prestavam assistência.

Sendo o governo da Guanabara, então sob a gestão do Sr. Carlos Lacerda, eminentemente democrático, a CAMDE encontrou nele apoio irrestrito.

A 7 de agosto de 1962, menos de um mês após o seu lançamento no auditório de "O Globo", uma comissão de quatro senhoras da CAMDE e duas da União Cívica Feminina (UCF), de S. Paulo, foi a Brasília levando trinta mil cartas nas quais o povo pedia ao Congresso que não capitulasse, cedendo ao pedido de delegação de poderes pretendido pelo Primeiro Ministro. Recebidas pelo Presidente da Câmara, deputado Ranieri Mazzilli, dele ouviram palavras de estímulo e a assér

ção de que "o povo podia confiar no Congresso". Nos dias 11 e 12 seguintes, sendo 12 o "Dia dos Pais", a CAMDE fez publicar, em quase todos os jornais da Guanabara, a fotografia de Pavlik Morosov, alertando os pais brasileiros para o desvinculamento produzido pelo comunismo na família russa, onde um filho trae o próprio pai. Prosseguindo em sua ação intensa, a CAMDE alojou quatrocentos trabalhadores do 2º Congresso Interestadual do Sindicalismo Democrata, providenciando a publicidade desse Congresso por rádio, T.V. e imprensa. Aproximando-se as eleições para o Congresso Nacional, distribuiu oitenta mil cartazes e quatrocentas faixas com as frases:

1 - Deus é a verdade, Democracia é Liberdade.

2 - Papai, vote num democrata, para que eu continue livre, amanhã.

Dois dias antes das eleições, um cartaz de 4 X 6 metros foi colocado na parte mais central da cidade com a segunda mensagem.

Já então a ação da CAMDE se fazia sentir, nítida e segura.

Contra-ação -

Naturalmente, o governo esquerdista o sentiu. E no dia 14 de agosto de 1962 o Ministro da Justiça Oliveira Neto fez uma declaração contra a CAMDE. Chamava as senhoras da Campanha de "gangsters", dizendo serem suas reuniões secretas e criminosas - reuniões realizadas em salões paroquiais, a portas abertas. Isto foi a maior promoção publicitária que a CAMDE poderia ter. Ampliou-se de três para dez o número dos seus núcleos. Entretanto, no ano de 1963, após as eleições, alguns desses núcleos desapareceram, provando haver nelas apenas a preocupação política.

Quando foram descobertas as bases atômicas em Cuba, a CAMDE reuniu em uma hora, por meio da "bola de neve", quatrocentas senhoras, indo ao Ministério das Relações Exteriores pedir ao Ministro o cumprimento dos tratados assinados pelo Brasil. Os comunistas invadiram o recinto, tentando desacatar as senhoras, o que a polícia impediu.

No dia 10 de março de 1964, a CAMDE organizou um comício de protesto às intenções do governo de reconhecer a legalidade do Partido

Comunista. O governo mandou decretar greve dos meios de transporte pela C.G.T. (Comando Geral dos Trabalhadores). Soube-se que, caso o comício da CAMDE fosse transferido, a greve o seria igualmente. Não se transferiu o comício e a êle compareceram duas mil pessoas, algumas tendo atingido o local a pé.

Inúmeras outras contra-ações foram exercidas para hostilizar e prejudicar a CAMDE. Mas Frei Leovigildo estava inspirado quando disse: "...as mulheres são uma força nova, de grande influência..." As mulheres da CAMDE, compreendendo, sentindo que as janelas se estavam fechando, que a luz já não era a mesma, que o ar se fazia pesado, reagiam com a fortaleza indômita de mães que sentem seus filhos ameaçados, com o seu aglutinamento, com a sua coragem, o seu entendimento da hora que a Nação atravessava, entendimento que as levaria à temeridade, se tanto fosse necessário. Diante da arbitrariedade com que se tratava o direito do povo, com que se esquecia a sua autonomia, conspurcando-a com a mediocridade, a mentira, a deshonra, procurando impor a êsse povo harmonioso e simples, porém, amante da liberdade, a justiça do mais forte, decidia-se a mulher a tomar posição, a participar ativa e responsávelmente de um problema que era seu, porque afetava a vida de sua Pátria, o futuro dos seus descendentes e a liberdade dos seus concidadãos. Procurando contato mais constante com seus compatriotas de tôdas as classes, buscava levar, aos que ainda não o haviam compreendido, o conhecimento de que não existe necessidade de imolar a Liberdade ao progresso. Sabia ser imperiosa a reforma do sistema social brasileiro. Mas sabia igualmente ser essa reforma possível sem o sacrifício da Democracia.

O fim do governo Goulart -

No ano de 1964, apresentava-se a situação extremamente agravada. Em janeiro, fundou-se em Belo Horizonte uma entidade feminina, a Liga das Mulheres Democráticas (LIMDE). A CAMDE, contando já com um bom número de senhoras muito atuantes, descobriu que o Congresso comunista CUTAL (Congresso da União dos Trabalhadores)

res da América Latina) seria realizado em Belo Horizonte. Avisando à LIMDE, às autoridades da Guanabara e a "O Globo", comunicou-lhe os nomes dos delegados e até o número do voo que os transportaria.

O efeito foi fulminante: o CUTAL, desbaratado pelo povo de Belo Horizonte, transferiu-se para Brasília, onde a CAMDE, obviamente, não tinha núcleo, devido à oposição do governo Federal. Ainda assim, foi enormemente prejudicado. Em seguida, a ação da CAMDE identificou o concurso para professores de alfabetização projetado pelo governo brasileiro com o mesmo programa realizado em Cuba. Em colaboração com senhoras cubanas asiladas no Brasil, descobriu, igualmente, a analogia absoluta dos livros de leitura destinados ao Nordeste com as cartilhas usadas pelos comunistas em seu país.

A 13 de março realizou-se um comício do governo, o qual tornou-se célebre na história deste país. Nêle o presidente João Goulart declarou que "os tãrços e a macumba (feiticaria) da zona sul não teriam poder sãbre êle". Assim se referia o presidente às velas que a mobilização da CAMDE sugerira se acendessem nas janelas dos lares na hora exata do seu comício, rogando-se pelo Brasil. E tãrços lembravam-lhe o comício comunista abafado, no auditório da Secretaria da Educação, em Belo Horizonte, por tãrços rezados em voz alta, pelas mulheres mineiras. Goulart começava a sentir os efeitos do trabalho da mulher brasileira em prol da Democracia. Surgindo em vários pontos do território nacional, a reação feminina era a resposta ao manifesto que a CAMDE lançara, a 12 de julho de 1962, no auditório de "O Globo".

Êsse comício foi um grande estímulo para os democratas: desde o seu primeiro momento na tribuna, viu-se que Goulart estava liquidado - por sua imensa pretensão de entregar ao cativeiro nosso país livre e cristão.

No dia anterior, 12 de março, senhoras da CAMDE haviam-se infiltrado no "Comité Feminino de Resistência Nacionalista" e descoberto que o governo daria um golpe de Estado em maio.

No dia 19, a União Cívica Feminina, de S. Paulo, replicou ao comício do dia 13 com a "Marcha da Família com Deus pela Liberdade",

à qual compareceram muitas senhoras da CAMDE. Em seguida, esta preparou Marcha idêntica no Rio. Essa Marcha precipitou os acontecimentos. A CAMDE estava ameaçada de represália sangrenta pelos desvairados comunistas da C.G.T. O Exército resolveu evitar a luta civil e desencadeou a revolução. Em dois dias Goulart foi deposto e, a 2 de abril, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade na Guanabara foi uma apoteóse que congregou um milhão de brasileiros, ainda inarédulos da sua vitória, em homenagem à Pátria salva da escravidão.

Como funciona a CAMDE -

Estabelecidas por estatutos as normas de ação da CAMDE, ficaram as suas finalidades restringidas a:

- "I - o esclarecimento popular dos objetivos, características e processos da Democracia, sem côm partidária de qualquer espécie;
- II - o culto do civísmo, por tôdas as suas formas;
- III - o trabalho em todos os setores úteis à consecução dêsses objtivos, apoio a tôdas as obras meritórias, principalmente as que visarem a melhoria de vida dos menos favorecidos, sempre dentro dos princípios democráticos de justiça e liberdade para todos".

Tôdas as senhoras interessadas na realização dessas finalidades poderão fazer parte da CAMDE, sem distinção de classe, côm ou credo religioso.

A estrutura da entidade compreende os seguintes órgãos:

Assembléia Geral (Corpo de associadas)

Conselho Diretor

Conselho Fiscal

Diretoria

A Assembléia reúne-se uma vez por ano; o Conselho diretor, composto de vinte e um membros, sendo dois têrços obrigatariamente de sócias fundadoras, reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, mediante convocação de seu presidente; a Diretoria reúne-se sempre que necessário.

Todos os cargos são exercidos gratuitamente.

A CAMDE após a Revolução de Abril -

Entregou-se a CAMDE ao seu programa de vigilância, de educação, de apoio a Obras Sociais, etc.

Um grupo de senhoras foi a Brasília solicitar do Congresso a a provação do General Castelo Branco para a presidência da República. Isto feito, promoveu uma manifestação pública em frente à residência do General, expondo-lhe, em simples palavras, o ponto de vista da CAMDE. Em seguida, pediu ao governo revolucionário o expurgo de elementos nocivos à Democracia no Ministério da Educação e no Supremo Tribunal Federal. Solicitou, igualmente, destruição da literatura comunista existente nas escolas e criação de uma cadeira de educação cívica em todas elas.

Tendo a revista norte-americana "Time" publicado uma notícia errada e irreverente sobre a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, a CAMDE enviou-lhe uma nota de protesto e notícias certas a vários jornais norte-americanos. Em seguida solicitou o apoio das entidades democráticas femininas dos Estados Unidos, algumas das quais convidaram a CAMDE a se fazer representar em um seminário, uma convenção e um simpósio. Representantes da entidade, inclusive a sua presidente, atenderam a êsses convites, sendo muito homenageadas nos Estados Unidos e fazendo naquele país grande propaganda da Revolução. A Revista "Reader's Digest" ofereceu um banquete a D. Amelia Molina Bastos em Nova Iorque e, posteriormente, publicou, sobre a nossa Revolução, um grande artigo intitulado "A Nação que se salvou a si mesma". Mais tarde, essa mesma revista realizou um concurso, patrocinado pela CAMDE e promovido entre jovens brasileiras, com um prêmio de viagem aos Estados Unidos e uma bolsa de estudos de quatrocentos mil cruzeiros antigos. Venceu êsse concurso a joven Rita de Cassia F. Trindade, de 19 anos, natural de Piracuruca, Estado do Piauí, destacando-se pela sua excelente composição sobre o tema escolhido pelos organizadores do concurso - Como poderei melhor servir ao Brasil - .

Voluntariado -

Em julho de 1964, tornou-se a CAMDE Coordenadora Oficial do Voluntariado em todo Estado da Guanabara, através da Fundação Leão XIII. Esse corpo de Voluntárias foi organizado para penetração nas principais das oitocentas e noventa Obras Sociais existentes no Estado da Guanabara.

Ação Social -

Ainda em 1964, comemorando a semana do trabalho, foram doadas quinze máquinas de costura Vigorelli a operárias de famílias numerosas.

Fei criado um corpo especializado de trabalho pelo Setor de Obras Sociais - As Vigilantes. No dia 6 de Agosto iniciou-se um curso para orientação das mesmas, com aulas semanais. Tal curso, assim como vários outros que a CAMDE promoveu, tinha em vista proporcionar competência técnica às senhoras, que até então, na urgência apresentada pela necessidade de combate ao comunismo, haviam atuado, - quase sempre, em bases improvisadas.

Alimentos para a Paz -

A colaboração da CAMDE foi considerada oficial pelo Ministro da Saúde, Dr. Raymundo de Brito, para distribuição de alimentos do programa da Cruz Vermelha Internacional e Nacional - Alimentos para a Paz. No dia 2 de abril de 1965 foram feitas as primeiras distribuições pelo Setor de Obras Sociais, sendo atendidas mil e duzentas pessoas, tendo sido feito, anteriormente, um levantamento, entre os favelados, para organização dessas distribuições. Já em outubro o número de atendidos subia a doze mil, trezentos e vinte. A 16 de fevereiro de 1966, o convênio entre a Cruz Vermelha e a CAMDE foi renovado e a colaboração entre as duas entidades continua até esta data.

Educação -

Em entrevista especial com o presidente da República, em agosto de 1964, a CAMDE apresentou-lhe conclusões de suas observa--

ções em vários campos de atividade, notadamente o da educação, pedindo-lhe especial atenção para o conteúdo subversivo de alguns livros de alfabetização. Sua Excelência prometeu verificar pessoalmente a extensão desse problema.

Pretendendo alguns deputados conceder o direito de voto aos analfabetos, a CAMDE lançou uma campanha telegráfica aos líderes do Congresso contra tal pretensão.

Providenciou por diversas vezes a distribuição de caixinhas educativas e sanitárias e a projeção de films educativos, por intermédio das Vigilantes, nas escolas primárias das favelas e do Preventório dos Lázaros.

Em entrevista com o Ministro da Educação, tratou a CAMDE de assuntos referentes à T.V. Educativa, integrando a sua equipe, nessa oportunidade, D. Alfredina Pais e Souza, diretora do Serviço dessa T.V. Em seguida, tendo apoiado a ação da Sra. Yolita Montello contra o uso de livros impróprios para a juventude nas escolas, aderiu à Campanha da Boa Leitura, iniciada pela referida senhora.

Estudantes -

Foi feito pelas diretoras da CAMDE um depoimento sobre a situação dos estudantes brasileiros ao Sr. Presidente da República. Sua Excelência, mostrando-se vivamente interessado, prometeu providências seguras. Os comunistas haviam-se infiltrado bastante nos órgãos estudantis. Antes da Revolução, um jornal comunista europeu - referido pela revista francesa "Est et Ouest", em artigo comemorativo do primeiro aniversário da Revolução Brasileira - havia publicado, sobre os estudantes do Brasil, o seguinte tópico:

"A União Nacional dos Estudantes (UNE) e a União Brasileira de Estudantes Secundários (UBES) encabeçaram a luta da juventude estudantil para as suas reivindicações especificadas e esta luta, graças a numerosos acôrdos com os sindicatos de operários e de camponeses e à participação ativa da Juventude da Frente Única, integrou-se no movimento nacional e democrático."

Entretanto, por se tratar de gente joven, o Marechal Castelo Branco conduziu a repressão dos militantes comunistas nêsse setor com grande indulgência. A CAMDE colaborou para difundir e apoiar o substitutivo do ante-projeto de lei sôbre os órgãos representativos dos estudantes, bem como para o reconhecimento e oficialização do Diretório Central dos Estudantes (DCE). A preocupação da CAMDE tem sido sempre manter as autoridades interessadas no grave problema estudantil. Em julho do ano p.p., em entrevista com o secretário da Educação do Estado, a diretora do Setor Estudantil reivindicou a renovação da licença que facultava à CAMDE a distribuição de livros, folhetos e revistas de propaganda democrática nas escolas da Guanabara. Igualmente sugeriu a permanência de alguns conselheiros democratas, cujo período estava vencido, no Conselho Estadual de Educação.

A CAMDE estimulou estudantes democratas da Universidade Católica, auxiliando-lhes a representação de peças democráticas, ressaltando a importância do teatro no meio juvenil.

A atenção da CAMDE voltada para o meio trabalhista -

Havendo o professor Evaristo de Moraes Filho elaborado o novo código de trabalho, a diretoria da CAMDE dirigiu-se ao Sr. Presidente da República, pedindo-lhe atenção para as tendências nitidamente comunistas daquele professor.

Comparecendo à solenidade de inauguração do Departamento de Empregos e Salários, inteirou-se do funcionamento dêsse órgão técnico do Ministério do Trabalho.

Buscando penetrar no sindicalismo federal, a CAMDE entrou em contato com o Círculo de Sindicatos de Trabalhadores Cristãos.

Contato com os operários -

A 1º de maio de 1964, um grupo de senhoras da CAMDE, previamente designado, colaborou nas comemorações do dia do trabalho. Convidada pelo Sr. Humberto Faillace, presidente da Federação dos Círculos Operários Católicos, duas diretoras da enti

dade e algumas representantes do núcleo do Meier compareceram ao morro do Jacarézinho no dia 3 de outubro. Esses circulistas propuzeram à CAMDE participar de um programa para desenvolver o espírito de comunidade e promover recreação sadia para os operários.

Cooperação com o governo Revolucionário -

Por várias vezes se senhoras da CAMDE entrevistaram-se com o Presidente Castelo Branco, o qual mostrou-se sempre interessado nas suas opiniões e agradeceu a sua colaboração, propondo-lhes outros encontros da mesma natureza. Em outubro de 1965, uma comissão de vinte e uma senhoras levou-lhe um apêlo para a manutenção dos ideais da Revolução Democrática, solicitando-lhe o impedimento da volta dos corruptos ao poder, na convicção de que não somente os subversivos são prejudiciais à ação da Democracia.

Agindo no interêsse do povo -

Um grupo de senhoras foi designado para trabalhar no Instituto dos Cegos, ensinando-lhes a assinarem seus nomes e politizando-os.

A CAMDE procurou os principais laboratórios, visando estabilizar os preços de medicamentos e produtos farmaceuticos.

Procurando manter o Parque do Flamengo como Fundação para recreio do povo, foi iniciada uma campanha de divulgação através de todos os órgãos adequados, com entrevista de escritores, poetas, engenheiros, educadores, médicos, etc.

O Ministro da Justiça, Embaixador Juracy Magalhães, foi procurado por uma grande comissão de senhoras da CAMDE, a 29 de dezembro de 1965. Solicitaram sua especial atenção para atitude da Assembléia Legislativa da Guanabara, atentatória aos direitos do povo. O esito dessa ação da CAMDE foi integral.

Alimentos para o povo -

As Vigilantes do setor de Obras Sociais deu início, a 10 de agosto de 1964, no Centro Social Cardeal Jaime

Câmara, em presença de Sua Eminência, o Cardeal, Srta. Sandra Cavalcanti, Secretária dos Serviços Sociais da Guanabara e a presidente da CAMDE, D. Anelia Molina Bastos, à distribuição de farinha SUBRA.

Foi organizada a distribuição de duas toneladas de vitaminas às Instituições de Caridade de três Estados do Brasil, através da CAMDE.

CADEP (Campanha de Economia Popular) -

A 10 de março de 1965, o

Sr. Guilherme Borghoff, superintendente da SUNAB (Superintendência Nacional do Abastecimento, órgão controlador de preços em todo o Brasil), convocou a CAMDE, em nome do Governo, pedindo a sua colaboração na Campanha em Defesa da Economia Popular. Considerando a inflação como um dos maiores fatores de desequilíbrio social, decidiu-se a CAMDE a assumir as responsabilidades da tarefa que lhe era proposta, pelo prazo de três meses. A Divulgação lançou um apêlo a todas as donas de casa, pedindo-lhes apoiar a Campanha. Cada uma delas tornou-se um fiscal de preços e essa Campanha teve êxito absoluto. A CAMDE trabalhou sediada em seus escritórios, com inteira liberdade de ação, traçando ela mesma as diretrizes e a execução do programa.

A política adotada foi a de procurar entendimento com os responsáveis pelas mercearias, armazens e super-mercados. Iniciando-se o acôrdo com a estabilização dos preços de quinze alimentos básicos, chegou-se ao contrôle do custo de trinta e oito desses alimentos.

Não foi necessário um grande número de Voluntárias. As denúncias eram feitas à CAMDE pelo telefone, transmitidas por esta à SUNAB e apuradas por esta última.

As firmas inscreviam-se na Campanha, assinavam um termo de responsabilidade e recebiam um cartaz, de efeito decorativo e comprovante, assinado pelas presidentes da CAMDE e da Campanha, o qual era colocado na vitrine do estabelecimento.

Os resultados se positivaram em uma evidente mudança de mentalidade no comerciante, no consumidor e nas autoridades. Em menos de um mês de atividades, firmaram o termo de responsabilidade com a CAM

DE vinte e três firmas, representando um total de duzentas e trinta estabelecimentos.

Apresentaram-se quarenta Voluntárias para trabalhar nessa Campanha. De segunda a sexta feira, de treze às dezoito horas, três voluntárias permaneciam na sede da CAMDE, recebendo as denúncias que eram, posteriormente, transmitidas à SUNAB.

A tabela de preços máximos e a relação das firmas inscritas na Campanha eram divulgadas semanalmente.

Ao fim dos três meses de trabalho, a CAMDE recebeu expressiva homenagem dos comerciantes.

Em maio as representantes da CAMDE na CADEP fizeram uma exposição da sua atuação na Assembléia Legislativa do Estado, recebendo do Partido Trabalhista um voto de louvor pelo seu esforço em favor da população.

Palestras e Conferências -

Desde a sua fundação, a CAMDE mantém, permanentemente, um programa de conferências e palestras sobre os assuntos de maior relevância no momento, de maior interesse para o desenvolvimento e prosseguimento das suas atividades, de esclarecimento do meio feminino, enfim, sobre todos os temas que possam conduzir as mulheres brasileiras a um crescente conhecimento e entendimento de suas possibilidades e deveres dentro da comunidade.

Cursos -

Do mesmo modo são realizados constantemente cursos para instrução de suas sócias. Os temas variam infinitamente, sempre circunscritos, entretanto, às normas estabelecidas pelos estatutos da Entidade.

Exemplificando: durante os meses de setembro e outubro de 1964, foram ministradas as seguintes aulas:

7a. aula - "Atitudes das Vigilantes em contato com os menos favorecidos.

8a. aula - "O fator humano na remoção de uma favela".

9a. aula - "Alimentos para a Paz".

10a. aula - "A participação do morador de favela em programas de ajuda mútua".

11a. aula - "Alo feminina nos trabalhos de urbanização de favelas".

Além dos seus cursos ordinários, a CAMDE promove outros especiais, como o que realizou, em 1965, de Relações Públicas.

Núcleos -

Os núcleos da CAMDE trabalham sob orientação própria, com colaboração e assistência da Matriz.

O núcleo da Rocinha, inaugurado a 26 de setembro de 1964, recebeu, por doação, um terreno onde foi construída sua sede. Nesta são mantidos cursos de artesanatos para ambos os sexos. Os produtos são vendidos em lojinhas de Associações colaboradoras da CAMDE e em bazares de Natal e outros, organizados, geralmente, em casas de sócias da Campanha, que se prestem a esse fim. Frequentemente são organizados nesse núcleo com em outros, programas recreativos para crianças ou para adultos. Os resultados vêm sendo os mais satisfatórios.

O setor Estudantil do núcleo da Tijuca trabalhou com grande eficiência na Campanha de Censura aos programas de Televisão promovida pelo Juizado de Menores e em colaboração com outras importantes entidades.

Todos os núcleos estabeleceram normas de distribuição de livros instrutivos, roupas alimentos, enxovais para bebês, etc. O núcleo de Sant'ana mantém um Laboratório de Pesquisas clínicas e o de Santo Cristo mantém um Ambulatório.

Pedidos de outros países -

A CAMDE tem recebido pedidos de colaboração de outros países e mantém contato com entidades femininas do mundo inteiro. Senhoras do Panamá escreveram-lhe em 1965, pedindo seus estatutos e normas de funcionamento para fundarem em seu país uma entidade semelhante. No mesmo ano as embaixatrizes do Equador, da

Colômbia e do México procuraram a CAMDE com idêntico propósito. As senhoras venezuelanas escreveram-lhe, pedindo-lhe ser intermediária do seu apoio às senhoras dominicanas. Essas mesmas senhoras dominicanas enviaram-lhe, através do representante do Brasil, carta pedindo o apoio da Campanha ao seu país, junto à O.E.A. (Organização dos Estados Americanos).

Atendendo a pedido do exterior, a CAMDE promoveu, no "Dia da Oração Continental por Cuba", uma missa, com distribuição de estampas alusivas.

Do Uruguai, a CAMDE recebeu o jornalista Augustin Fernandez Chaves, correspondente da ANSA, o qual veio propor-lhe um entrosamento da Entidade com senhoras do seu país, afim de criarem ali igual Campanha. Por coincidência, senhora do "Movimiento Nacional Femenino para la Defensa de la Libertad", ignorando o endereço da CAMDE, escreveu-lhe através de "O Globo", a 19 de novembro. O Sr. Fernandez visitara-nos a 22 do mesmo mês. Assim, foi-lhe comunicada a remessa, por intermédio do referido senhor, de farta documentação da CAMDE.

Por se nos afigurar profética, citamos frase dessa carta: "Es de vital importancia para nuestra mission continental el establecer ese contacto..."

Atentando em todos êsses pedidos, a CAMDE deliberou, em maio do ano findo, realizar o Congresso Sul Americano de Mulheres em Defesa da Democracia, afim de levar, a tôdas aquelas que guardam em seu íntimo sentimentos democráticos, de solidariedade humana, de caridade cristã, de preocupação de defesa da Liberdade e de salva-guardar, para as gerações futuras o patrimônio de dignidade recebido das passadas, a certeza de que não estão sós, de que êsses seus sentimentos encontram repercussão na alma de suas irmãs Sul Americanas.

Começando numa pequena trilha e numa pequena célula - a "Célula de São Francisco de Assis", a 14 de junho de 1962, chega a Campanha da Mulher em Defesa da Democracia, CAMDE, após uma jornada de apenas cerca de cinco anos, a êste maravilhoso Congresso, extensa estrada que nos levará, sem dúvida, à União das Mulheres de Todo o Mundo.

6-11-67

A CAMDE, sendo procurada por diversos jornais para opinar sobre a oficialização do jogo do bicho, como única solução viável, para a sobrevivência da L.B.A., fez a seguinte declaração:

Considerando que a L.B.A. é uma entidade assistencial de inegáveis e relevantes serviços prestados ao país, a CAMDE sugeriria que, toda a imprensa, com seu grande prestígio, mobilizasse a opinião pública, a fim de que a L.B.A. conseguisse iniciar uma campanha financeira, de âmbito nacional, para arrecadar os recursos necessários à continuação de tão meritória instituição.

CAMDE
Assunto 3692
CAMDE Declarações
179-
1482